

Educação a distância

DEBATES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

VOLUME UM

QUERTE TERESINHA CONZI MEHLECKE
[Organizadora]

opção editora





Para uma educação que pretende se distanciar da tradicional, se faz necessário entender que não existe uma fórmula de aluno, e sim indivíduos que são complexos. Para isso, essa educação deve caminhar para diálogos com a interdisciplinaridade e com a transdisciplinaridade.

[*Morin*]

Copyright by © 2022
Vários autores

Coordenação editorial:
Wilbett Oliveira

Editoração eletrônica:
Semadar Edições

Imagem de capa:
Aula on line [Tumisu, Pixabay]

1ª edição: setembro 2022

Conselho Editorial
Abraham Bernárdez-Gómez (Universidad de Murcia, Espanha)
Alda Pereira (Universidade Aberta de Portugal)
Ana Parada Gañete (Universidade de Santiago de Compostela)
António Moreira Teixeira (Universidade Aberta, Portugal)
Josivania Maria A. de Freitas (Ppgedumatec-UFPE - Grupo Ser Educacional-Uninassau)
Kátia Cilene da Silva (UFPE)
Leila Rubinsztajn Direzenchi (Universidade John Kennedy-Ufrgs)
Maria Auxiliadora Soares Padilha (UFPE)

Autorizada a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia, por escrito, dos autores desde que citada devidamente. Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais 9.610/98.

[CIP-Brasil] Catalogação na Publicação

Mehlecke, Querte Teresinha Conzi .-

M498e Educação a distância. Querte Teresinha Conzi Mehlecke. São Paulo: Opção livros, 2022.
Série EaD, v. 1.

ISBN: 978-85-93447-33-4
eISBN 978-85-93447-36-5
DOI: 10.26893/desleituras.v9i9.113

CDD: 370

1. Educação 2. Ensino a distância. 3. Ensino remoto 4. Ensino híbrido
I. Título. II. Querte Teresinha Conzi Mehlecke

Av. Eng. Luis Carlos Berrini, 1140 - 7º Andar
Brooklin – São Paulo, SP - CEP: 04571-000
Home page: www.opceditora.com.br — E-mail: contato@opcaoeditora.com.br
Telefone: (11) 97360-1609

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO, 7

1 O CONCEITO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO AULA NA EaD, 13
José Matias dos Santos Filho — Samira Fayez Kfouri da Silva

2 DO PRESENCIAL PARA O VIRTUAL: A IMPLANTAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR (PIM), 41
Cristiane Kessler de Oliveira — Karine Isis Bernardes Verch
Carolina de Vasconcellos Drügg

3 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL EM CURSOS EDUCACIONAIS À DISTÂNCIA, 61
Fabyane Rabelo Dias

4 O ENSINO EaD E A PANDEMIA: DESAFIO DAS PRÁTICAS DOCENTES NO USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR, 73
Fernanda Antonia Carvalho Silva

5 O ENSINO HÍBRIDO E O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA, 85
Franck Wirlen Quadros dos Santos — Yuri Nascimento do Nascimento

6 ARTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO A DISTÂNCIA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS, 103
Inês Rosa de Arruda Ribeiro — Andrea Barbosa de Souza
Andreia Aparecida Pinto de Souza — Edwin Gomes de Araujo
Valdiney Pereira de Souza

7 PROFESSORES, ALUNOS E A TECNOLOGIA NA ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM, 115
Miriam Galvan Pereira

8 ALGUMAS ABORDAGENS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL E BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR) NA EDUCAÇÃO REMOTA, 133
Wilma Amâncio da Silva — Giselle dos Santos Ventura
Pedro Paulo Farias de Oliveira — Wellington Amâncio da Silva

9 O SENTIDO DA VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS DESAFIOS DA PANDEMIA: UMA ABORDAGEM FUNDAMENTADA NA LOGOTEORIA, 147
Silvano Andresso Guedes da Silva — Miquéias Moreira de Araújo

SOBRE OS AUTORES, 163

APRESENTAÇÃO

Esta coletânea, reúne diversas contribuições, instigando o leitor a refletir sobre os estudos desenvolvidos e aplicados na educação a distância, apresentando pesquisas realizadas sobre a temática, os quais contribuem de forma efetiva para fins pedagógicos, trazendo consigo diferentes contextos e novas necessidades do uso das tecnologias digitais, com aprimoramento das metodologias no processo de ensino e aprendizagem.

As tecnologias digitais evoluem rapidamente e para acompanhar e fazer uso das mesmas na educação a distância, se fez necessário movimentos nas práticas metodologias também, as quais necessitaram ser repensadas, envolvendo os mais variados recursos e métodos. Deste modo, um novo olhar sobre a educação a distância começa a surgir, integrando saberes tecnológicos, pedagógicos, metodológicos e imergindo na área da programação e desenvolvimento de novos recursos digitais.

Neste viés, a coletânea elucida cenários educacionais em diferentes níveis de ensino, trazendo ao leitor uma visão geral das ações da educação a distância no panorama brasileiro.

No capítulo que abre esta coletânea intitulado **O conceito de material didático como aula na EaD**, *José Matias dos Santos Filho* (Doutorando em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) e *Samira Fayez Kfouri da Silva* (Doutora em Comunicação Social) apresentam os resultados de sua pesquisa bibliográfica e documental, exploratória e descritiva, a partir da experiência de ensino em quatro Instituições de Ensino Superior (IES) presentes no cenário nacional, e também descrevem os procedimentos que envolvem o desenvolvimento do material didático, a organização de conteúdo e a rotina de estudos de acordo com a carga horária necessária

à integralização de cursos, estruturando-se assim, o conceito de material didático como aula na EAD. Esses autores discutiram sobre os elementos que fundamentam o conceito de material didático como aula na Educação a Distância (EaD) a partir dos processos educativos, organização curricular e cumprimento da carga horária definida pelas diretrizes curriculares de curso.

Cristiane Kessler de Oliveira, *Karine Isis Bernardes Verch* e *Carolina de Vasconcellos Drügg* (Mestres em Educação), em seu texto **Do presencial para o virtual: a implantação do ambiente aprendizagem da primeira infância melhor (PIM)**, relatam as suas experiências no processo de implantação do ambiente virtual de aprendizagem do Programa Primeira Infância Melhor (PIM). O PIM é uma política pública intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância, implantada no Estado do Rio Grande do Sul. Entre as atribuições do Governo do Estado está a formação das equipes em mais de 200 municípios. Por causa das restrições impostas pela pandemia de coronavírus, a política deixou de realizar formações presenciais e, de forma emergencial, promoveu formações remotas, utilizando a ferramenta Google Drive. A partir desta experiência, as autoras decidiram implantar uma plataforma de formação on-line, por meio de longo processo de planejamento, com análise dos materiais existentes, adequação aos objetivos pretendidos, criação do ambiente virtual e realização de uma formação piloto na modalidade educação à distância.

Em **A importância da atuação do designer instrucional em cursos educacionais a distância**, *Fabyane Rabelo Dias* (Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação) discute a atuação do designer instrucional em cursos educacionais à distância, levando em consideração o acelerado crescimento na preferência por cursos ofertados através dos recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Para Dias, a educação, na era digital, passou a ser repensada e tem sido amplamente discutida buscando um equilíbrio entre a tecnologia como ferramenta educacional. Para esta autora, é inegável que a Educação a Distância tem sido uma importante aliada no processo educacional e tem aproximado e incluído usuários, democratizando o acesso a formação profissional.

No texto seguinte intitulado **O ensino EaD e a pandemia: desafio das práticas docentes no uso das plataformas digitais no ensino superior**, *Fernanda Antonia Carvalho Silva* (Mestranda em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço) faz uma revisão de literatura sobre o Ensino a Distância durante a pandemia do novo Coronavírus. O objetivo foi ampliar o debate sobre os resultados das pesquisas de autores recentes sobre a temática. Para isso, recorreu à busca por repositórios e plataformas como *Google Schollar*, *Mendeley*, *Scielo*. Para esta autora, a nova dinâmica de trabalho a distância surge como alternativa viável para a continuidade de semestres letivos, afim de não afetar a progressão acadêmica.

Franck Wirlen Quadros dos Santos (Mestrando em Letras) e Yuri *Nascimento do Nascimento* (Doutorando em Biodiversidade Tropical) afirmam em seu texto - em **O ensino híbrido e o trabalho pedagógico em tempos de pandemia: revisão de literatura** – que o isolamento social para a contenção da contaminação pela COVID-19 impactou o processo educacional, resultando em efeitos severos na precarização da aprendizagem escolar, principalmente em estudantes de famílias de baixa renda e, como alternativas para que a educação escolar não estagnasse, foi proposta a realização de aulas síncronas através da internet. Nas aulas síncronas, o ensino híbrido possibilita que o processo de ensino tenha continuidade no período pandêmico, por utilizar diversas estratégias pedagógicas e também mitigar a aglomeração dos estudantes nas escolas.

Em **Arte e a educação física no ensino a distância, desafios e perspectivas enfrentados durante a pandemia covid-19: relatos de experiências,** *Inês Rosa de Arruda Ribeiro et al.* Avaliam se toda essa mudança, essa troca de cenário de forma abrupta e as estratégias conseguiram alcançar os objetivos propostos no processo de ensino-aprendizagem. A análise ocorreu em uma escola pública municipal da região norte de Cuiabá, MT, no período letivo de 2020 e 2021, sendo avaliadas as disciplinas Arte e Educação Física, com um público de alunos variados, da pré-escola ao 3° ano do Ensino Fundamental I.

Miriam Galvan Pereira (Mestranda em Artes) em seu texto intitulado **Professores, alunos e a tecnologia na escola em tempos de pandemia: as relações de afetividade no ensino-aprendizagem**

discute a estreita relação entre a afetividade no processo de ensino--aprendizagem e a tecnologia na escola em tempos de pandemia, através da observação de alunos do ensino público do Estado do Paraná, estudantes da escola Estadual Santa Rosa, na Cidade de Curitiba. A Secretaria da Educação do Paraná entendeu que essa relação ficou prejudicada com o fechamento das escolas por um período tão longo e por isso autorizou a reabertura das escolas, na modalidade hibrida, mesmo que, os alunos que mais necessitavam desse retorno, não tenham voltado às salas de aula.

Em **Algumas abordagens acerca da educação infantil e bncc (base nacional comum curricular) na educação remota**, *Wilma Amâncio da Silva* (Mestra em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental.), *Giselle dos Santos Ventura* (Pedagoga e Professora da Educação Básica), *Pedro Paulo Farias de Oliveira* (Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia) e *Wellington Amâncio da Silva* (Mestre em Ecologia Humana e Gestão socioambiental) discutem algumas abordagens acerca da Educação Infantil, acrescentando um debate sobre Educação remota que foi proposta em 2020 até 2021 devido aos problemas sanitários da pandemia global do vírus covid-19. Além disso, trata de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar as principais teorias para fundamentar a prática pedagógica na Educação Infantil, que promovam variadas possibilidades de aprendizagem do educando, refletindo sobre a aplicabilidade da BNCC.

Silvano Andresso Guedes da Silva (UNILIFE) e Miquéias Moreira de Araújo – (UNEB – FAPESB) em **O sentido da vida na educação básica e os desafios da pandemia: uma abordagem fundamentada na logoteoria** abordam, no contexto das inúmeras consequências que a covid 19 trouxe sobre a educação básica, as desigualdades sociais e educacionais, especialmente para populações que não têm acesso ao ensino remoto. Para estes autores, diante de inseguranças e incertezas que as novas configurações de ensino estão passando, a logoteoria pode ser pensada como uma possibilidade de enfrentamento de realidades adversas pela busca do sentido, auxiliando na busca de fatores de proteção e resiliência. A Partir de um estudo bibliográfico filiados ao estudo qualitativo conseguimos

ir em busca do objetivo primário do presente estudo que se estabelece como compreender a partir de uma abordagem fundamentada na logoteoria qual o sentido da vida na educação básica e os desafios da pandemia. O que por sua vez se mostrou pertinente como se vê no estudo.

Esperamos que esta coletânea possa contribuir para a construção de novos conhecimentos bem como para instigar o leitor a refletir sobre suas ações tecnológicas, metodológicas e pedagógicas da educação a distância. Assim posto, ao apresentar esta coletânea, percebe-se que há mudanças ocorrendo na educação a distância, para que ela possa ser cada vez mais consolidada e partilhada por isso, nosso compromisso está fortalecido, com uma base nos princípios de boas práticas na educação aqui estão relatadas.

Querte Teresinha Conzi Mehlecke
[Organizadora]



1

O CONCEITO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO AULA NA EaD

José Matias dos Santos Filho
Doutorando em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (Universidade Pitágoras Unopar)
E-mail: jmatiafilho@gmail.com

Samira Fayez Kfouri da Silva
Doutorado em Comunicação Social (Universidade Metodista de São Paulo)
E-mail: samirakfouri@gmail.com

Resumo:

A partir do Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/2005, inicia-se o processo histórico de consolidação da Educação a Distância no Brasil a nível superior, ocorrendo mudanças Legislação educacional e novas diretrizes para a avaliação da qualidade da educação, sendo o item material didático um indicador de extrema importância a ser avaliado. Diante deste contexto abordamos os elementos que fundamentam o conceito de material didático como aula na Educação a Distância - EAD a partir dos processos educativos, organização curricular e cumprimento da carga horária definida pelas diretrizes curriculares de curso. Pela pesquisa bibliográfica e documental, exploratória e descritiva, a partir da experiência de ensino em quatro Instituições de Ensino Superior - IES presentes no cenário nacional, foi possível descrever os procedimentos que envolvem o desenvolvimento do material didático, a organização de conteúdo e a rotina de estudos de acordo com a carga horária necessária à integralização de cursos, estruturando-se assim, o conceito de material didático como aula na EAD.

Palavras-chave: Ensino. Educação a Distância. Material Didático. Aula. Conteúdo Mediacional.

Abstract:

From Decree No. 5,622, published in the D.O.U. of 12/20/2005, the historical process of consolidation of Distance Education in Brazil at higher level begins, with changes occurring Educational legislation and new guidelines for the evaluation of the quality of education, with the item didactic material being an extremely important indicator to be evaluated. Given this context, we approach the elements that underlie the concept of didactic material as a class in Distance Learning - EAD from the educational processes, curricular organization and fulfillment of the workload defined by the course curricular guidelines. Through the bibliographic and documentary, exploratory and descriptive research, based on the experience of four University present in the national scenario, it was possible to describe the procedures that involve the development of teaching material, the organization of content and the routine of studies according to the workload necessary for the completion of courses, thus structuring the concept of didactic material as a class in EAD.

Keywords: Teaching. Distance Learning - EAD. Didactic Material - Class. Mediational Content.

1 INTRODUÇÃO

Diante do contexto em que tudo é digital, o material didático impresso ainda é um item popularizado na EaD, mesmo existindo versões em suporte digital ou online, e os motivos estão associados a questão cultural por ser uma tecnologia que fez parte da formação escolar da grande maioria das pessoas, sendo utilizado maciçamente por todos os estudantes até hoje. Há, também, que se mencionar uma diferença do material impresso em relação ao material multimídia, pois a multimídia interativa deixa muito pouco espaço para a imaginação, diferentemente da palavra escrita, que estimula a formação de imagens e evoca metáforas cujo significado depende, sobretudo, da imaginação e da experiência do leitor (BARRETO, GUIMARÃES, 2012).

No Brasil, não há, um modelo padrão, no que diz respeito aos materiais didáticos para EaD. Assim, as instituições de ensino podem elaborar seus cursos a distância baseados em materiais impresso, sonoro, visual, incluindo recursos eletrônicos e telemáticos (recursos de comunicação incorporados às tecnologias de conexão de internet). O ponto importante que deve ser considerado na escolha dos materiais a serem utilizados (mídia), segundo o MEC, é que devem chegar ao alcance do aluno, onde quer que ele esteja.

Versar sobre material didático como aula na EaD, não é algo tão simples, pois envolve questões sobre mídias e suportes de informação, assim o foco desta abordagem é o material didático específico para EaD, e a descrição dos processos de criação a partir dos modelos de materiais didáticos utilizados no cenário das IES atuantes nesta

modalidade. Preti (2013), nos chama a atenção que ao abordarmos o conceito de material didático, é feito menção de uma diversidade de meios tecnológicos que podem ser utilizados no ato de ensinar, tendo como objetivo a aprendizagem por parte do aluno, não se restringindo ao material impresso.

Segundo Moran (2013), existem diversificados modelos de EaD no Brasil, e cada vez mais sólidos e, apresentando diferenças na qualidade e possibilidades de aperfeiçoamento. Nestes modelos, utilizam-se várias mídias, e os estudos são desenvolvidos em momentos presenciais com atividades a distância predominantemente online, ou estes modelos também se apresentam totalmente online contando somente com avaliações presenciais, no caso de cursos que não exigem prática.

O que encontramos, então, são dois grandes modelos de EaD, um com teleaula transmitida em tempo real, e outro com vídeo aulas gravadas e disponibilizadas para acesso online. Neste contexto, as aulas e material didático entendido tradicionalmente como livro impresso, ou textos disponibilizados na internet, são recursos que se confundem, pois ambos possuem a mesma função, sendo definidos como produtos pedagógicos utilizados no campo educacional e, especificamente, como material que se elabora com finalidade didática, ou seja, com o intuito de propiciar a aprendizagem pelo educando. Também tal definição está vinculada ao tipo de suporte que possibilita concretizar os conteúdos curriculares. Diante deste contexto, abordamos a construção do conceito de material didático como aula.

2 O MATERIAL DIDÁTICO NO CONTEXTO HISTÓRICO

No contexto histórico do surgimento do que conhecemos como material didático, está imbricada à questão da prática profissional, que pela utilização como ferramental pedagógico junto no processo de ensino-aprendizagem, consequentemente proporcionou a evolução do material didático. De acordo com Preti (2013), o livro didático nasceu do movimento renascentista, período em que houve a passagem da

Idade Média para a Idade Moderna, sendo marcado pelo resgate do individualismo, da relação com o desenvolvimento do capitalismo, das novas relações de trabalho, e dos avanços técnicos da tipografia, o que possibilitou o aparecimento da profissão docente.

Desta maneira, a utilização de recursos e materiais didáticos como item complementar em aulas é algo de longa data:

> O livro didático foi proposto por Jan Amos Comênio (1592-1670), em sua Didática Magna, como tecnologia que possibilitaria "enfatizar tudo a todos". Nasceu, portanto com a perspectiva da socialização do conhecimento e da universalização do aceso à escola. Nessa perspectiva, a história dos sistemas escolares, como redes institucionalizadas de ensino, é paralela à história do material impresso de ensino (PRETI, 2013, p. 164).

A experiência de Comenius citada por Preti (2013), relatada em sua *Didactica Magna*, apresentada em 1657, caracterizou-se como uso de recursos didáticos para desenvolver uma melhor aprendizagem. Com relação a importância do uso de materiais didáticos bibliográficos:

> Em várias áreas de conhecimento, livros constituem modalidade de veiculação da produção artística, tecnológica e científica. Livros constituem referências para a construção de campos de conhecimento, definindo estilos e escolas de pensamento [...] (CAPES, 2016, p. 2).

As proposições anteriores destacam que os materiais didáticos foram incluídos na educação escolar gradativamente essa inserção aconteceu pela experiência de diversos educadores como por exemplo: Rousseau (1712-1758), Pestalozzi (1746-1827), Herbert (1776-1841), Froebel (1782-1852), Decroly (1871-1932) e Montessori (1879-1952), com isso foram sendo estabelecidas as bases teóricos-metodológicas para a utilização dos meios didáticos no processo educacional (BANDEIRA, 2009).

A definição de material didático vincula-se ao tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo. Esta condição foi defendida pelo historiador francês Chartier (2002, p. 61- 62) ao afirmar que o

texto não existe fora dos suportes materiais que permitem sua leitura (ou sua visão) e nem fora da oportunidade na qual pode ser lido (ou possibilitar sua audição).Assim, o material didático, conjunto de textos, imagens e de recursos, ao ser concebido com a finalidade educativa, implica na escolha de um suporte, impresso ou audiovisual. No entanto, cada época exibe um conjunto de técnicas, do papiro aos meios digitais no século XXI, estas mudanças revolucionaram a escrita, a produção e a difusão do livro (BANDEIRA, 2009, p. 15).

Vemos que os materiais didáticos foram incluídos no processo educacional, e o bases teórico-metodológicas para a utilização são constantemente propostos para a definição das melhores práticas de uso, tanto que o MEC apresenta essa ideia nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM).

Pode-se dizer, em linhas gerais, que material didático é um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na sua prática pedagógica, entre os quais se destacam, grosso modo, os livros didáticos, os textos, os vídeos, as gravações sonoras (de textos, canções), os materiais auxiliares ou de apoio, como gramáticas, dicionários, entre outros (BRASIL – MEC - OCEM, 2006, p. 154).

A definições encontradas na literatura para o conceito de material didático apresentam características que o define amplamente como produto pedagógico utilizado na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com uma finalidade didática, sendo de extrema importância para a educação.

A importância do livro para a educação, tanto na forma quanto no conteúdo, exige um trabalho contínuo de editores, autores, designers e setor gráfico para atender às expectativas do mercado e à legislação educacional [...]. O material didático também compreende os produtos pedagógicos, como jogos, ábacos, blocos lógicos e brinquedos educativos. O material dourado proposto pela educadora Maria Montessori (1870-1952) exemplifica uma das inúmeras possibilidades de criação de produtos pedagógicos consistindo de um conjunto de peças douradas (contas ou cubos e barras) para ser utilizado na matemática (BANDEIRA, 2009, p. 14).

De acordo com a visão histórica, relacionamos o material didático como fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem na modalidade a distância, sendo que neste novo contexto é importante salientar que o material didático é caracterizado por outros modos e modelos que são próprios da realidade das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Deste modo, falar de material didático no século XXI, é necessário para a compreensão de uma diversidade de meios tecnológicos que podem ser utilizados para o ato de ensinar, objetivando a aprendizagem por parte do novo aluno nativo digital.

2.1 O Uso do Material Didático na EaD

O processo de criação de material didático a partir da experiência das IES presentes no senário nacional, se caracterizam na maioria dos casos por instituições particulares que iniciaram a oferta cursos EaD desde 2005, uma destas, está localizada no Paraná, tendo sido autorizada nesta modalidade com um curso piloto, e sua experiência contribuiu para o estabelecimento de grande parte do que temos atualmente como requisitos de avaliação da qualidade exigidos pela Legislação para a modalidade a distância.

Percebe-se que a experiência com EaD nas IES particulares foi constituída juntamente com as definições que o MEC ia propondo para a educação superior. A partir oferta de cursos piloto e as primeiras produções de materiais didáticos são anteriores aos Referenciais de Qualidade para a educação a distância do MEC (2007), e este documento, assim como o Decreto Nº 5622, trouxe novos direcionamentos para a oferta de cursos de graduação nesta modalidade, considerando a apresentação de documentos normativos foi possível ao MEC (2008) a adoção de ações para a verificação da organização dos cursos EaD que vinham sendo oferecidos, bem como pensar em como avaliar a qualidade das ofertas. Assim, vemos que EaD nas IES particulares são um marco para a experiência piloto na oferta dos primeiros cursos na modalidade de educação a distância no cenário

nacional, apresentou exemplos significativos para outras IES que vieram a iniciar atividades na modalidade.

No contexto inicial da produção de material didático e oferta de cursos EaD, é possível identificarmos pela literatura que tratou-se de uma experiência anterior a criação da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC), a qual foi extinta em 2011, e também anterior aos Referenciais de Qualidade para Curso na Modalidade a Distância do MEC. Considera-se, também, que a autorização para a oferta de cursos foi dada inicialmente por um período de 3 anos, ou seja, o contexto dos anos de 2004 a 2006 foi uma fase de experiência tanto para IES, como para o Ministério da Educação.

O primeiro curso graduação na modalidade EaD (piloto), foi ofertado por uma IES particular como uma graduação de três anos, organizado de forma modular que consistia em um livro para cada semestre do curso. As características do material didático de acordo com os critérios estabelecidos nos documentos da Legislação para EaD, neste período (2009 a 2011) mostram que o material didático se caracterizava, sobretudo, como livro impresso, sendo disponibilizado também aos alunos outras ferramentas de interação no ambiente virtual de aprendizagem da IES. A estrutura requerida na fase inicial da produção do material didático, estava em uso desde um manual de orientação para a escrita dialógica, por meio de um checklist que deveria ser seguido pelos autores, professores conteudistas (termo comum designado para este profissional na EaD).

2.2 Critérios na Criação de Material Didático para EaD

O material didático na EaD possui função primordial no processo de mediação do conhecimento, considerando ser ele o elemento-chave para que haja a conexão dialógica entre o professor e o aluno, pois se trata do elemento articulador que promove a facilitação do ensino-aprendizagem, podendo ser o diferencial de uma proposta pedagógica e o agente da apropriação crítica do conhecimento, por parte do aluno, conforme Belisário (2006, p. 145): a combinação des-

ses fatores com a produção acadêmica de material didático para o desenvolvimento de programas de EaD pode garantir um nível de atratividade e motivação ao aluno sem par na história da educação.

Todo material didático é produzido com uma função específica, tanto para elaboração de material impresso quanto em mídia digital, são necessários a adoção de cuidados técnicos e pedagógicos, objetivando orientar e apoiar os conteudistas na atividade de desenvolver, organizar e construir conhecimentos para os cursos ofertados na modalidade a distância, sejam eles nos modelos semipresenciais ou online, disponibilizados e mediados por tutoria em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Na contextualização sobre o tema, encontramos a definição de usabilidade pedagógica apresentada nos estudos de Reitz, Lima e Axt (2011), em que é classificada como um subconceito de utilidade, ou seja, está presente uma relação de diálogo. Nesta relação a usabilidade pedagógica de um material de aprendizagem depende de metas estabelecidas pelo estudante e pelo professor em uma situação de aprendizagem.

A usabilidade pedagógica deve fornecer suporte para a organização o ensino e estudo; suporte para os processos de aprendizagem e instrução, assim como, para o alcance dos objetivos de aprendizagem; e ainda, suporte para o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem (ex.: interações com outros participantes, crescimento da autonomia dos alunos e da autoinstrução. (REITZ; LIMA; AXT, 2011, p. 2).

Outro fator é a "dialogicidade", que se refere ao conteúdo textual, o qual deve permitir que uso do material didático criado para a modalidade a distância tenham clareza e objetividade na mensagem, sendo meio da mediação dos componentes principais de um texto que se propõe como recurso mediador de aprendizagem EaD com os conteúdos didáticos dos cursos.

Com a expansão dos recursos tecnológicos, da mídia eletrônica, do avanço dos meios de telecomunicação e da adesão em massa às redes sociais, se observa que o homem utiliza a potencialidade das múltiplas linguagens. Materializada em diferentes suportes, as lin-

guagens híbridas repercutem significativamente nos modos de agir, interagir e compreender as inter-relações sociais, o que impacta diretamente nas formas de relação do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o conhecimento (GOULART, 2016, p. 4).

Neste contexto, acontece a aprendizagem. De maneira mais específica no caso da EaD, a aprendizagem ocorre quando os textos que compõem um material didático são escritos de maneira clara e objetiva, apresentando-se numa linguagem dialógica.

A linguagem dialógica é uma linguagem proposta nos materiais didáticos na qual se favorece a participação ativa do aluno em mesmo plano de relevância em relação à participação do professor. É a linguagem que convida o leitor a participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, questionar, divergir, propor pausas reflexivas. As pausas, idas e vindas, retomadas, hipertextos, anotações, atividades, tem o propósito de envolver permanentemente o leitor no material, dando-lhe chance de definir o seu roteiro de leitura, para que o aluno construa conhecimento [...], tem o propósito de envolver o leitor no texto. Ao estabelecer o diálogo, o autor dá abertura para que aluno e tutor possam interferir no texto, complementando-o e enriquecendo-o com suas vivências e com suas pesquisas (MERCADO; FREITAS, 2013, p. 541).

Em continuidade com a verificação de padrões a serem empregados na produção textual que compõe o material didático, temos os mecanismos para administrar a interpretação: a fixação de um sentido supostamente único, correto, verdadeiro, mecanismos que negam a constituição ideológica de toda produção sígnica (BAKHTIN, 2003), indicando assim a necessidade da imparcialidade no desenvolvimento conteúdo dos materiais didáticos, o que caracteriza o dialogismo:

> O conceito de dialogismo aparece vinculado indissoluvelmente ao de interação, considerado a base do processo de produção dos discursos e, o que é mais importante, da própria linguagem. De acordo com círculo bakthiniano, o locutor e o interlocutor têm o mesmo peso, porque toda enunciação

> é uma resposta, uma réplica a enunciações passadas e a possíveis enunciações futuras. Ao mesmo tempo uma pergunta, uma interpelação a outras enunciações: o sujeito que fala o faz levando o outro em conta, não como parte passiva, mas como parceiro ativo, seja este colaborativo ou hostilizado (GOULART, 2016, p. 7).

Em relação à questão da interatividade, buscamos uma definição de Levy (2011), sobre a interatividade no contexto digital, considerando que a interatividade remete ao virtual, entendidos como sistemas que permitem acesso e compartilhamento de documentos de maneira remota, ou entendidos como atividades de trabalho realizados a distância, possibilitados pela comunicação por mundos virtuais, como por exemplo, participar de uma reunião em que pessoas de lugares distintos podem interagir entre si por meio de videoconferência (LEVY, 2011).

Conforme as abordagens apresentadas, considera-se para a elaboração de material didático para EaD que todas as ações objetivem o favorecimento da aprendizagem, de acordo com o compromisso e a responsabilidade que toda IES deve ter, primeiramente, com a sociedade e comunidade discente, estando de acordo com as exigências do Ministério da Educação, que por meio dos atos regulatórios busca, cada vez mais, aferir a qualidade da educação oferecida em nosso País.

3 O CONCEITO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO AULA NA EaD

Conforme a definição do Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005 LDB (BRASIL, 2005), EaD é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Nesse sentido, na modalidade de educação a distância a aprendizagem é um processo programado e, por este motivo, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução,

métodos especiais e comunicação através das tecnologias, bem como arranjos organizacionais e administrativos. E dentre estes arranjos a carga horária é um item que constitui a base para a construção do conceito de material didático como aula, compreendendo o objetivo desta pesquisa.

Diante deste contexto, como analisar os critérios para se estabelecer carga-horária para cursos de educação a distância? No sistema de educacional brasileiro, os níveis de ensino estão organizados com a exigência de uma carga horária mínima para a integralização dos estudos. A carga-horária é o tempo que se leva, em média, para concluir um curso. Respaldados legalmente, os cursos do ensino regular para se concluir o ensino fundamental, médio ou superior segue a determinação da LDB. Para o ensino fundamental segue-se o que cita a Lei nº 9.394/96, (LDB), em seu artigo 24, já para os cursos superiores, a carga horária mínima segue as normativas da Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cada curso ou área específica.

Desde 2004, o MEC autorizou que os cursos superiores reconhecidos poderiam ter até 20% de sua carga horária total ofertada na modalidade semipresencial. Posteriormente, em 11 de outubro de 2016, a Portaria n° 1.134/2016, revogou a portaria anterior e trouxe nova regulamentação para a questão da oferta de disciplinas em EaD nos cursos superiores.

O artigo 1º da nova portaria permite que, a partir de agora, as instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido podem ofertar, em seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, disciplinas na modalidade de educação a distância observado o limite de 20% da carga horária total do curso e desde que as avaliações sejam realizadas presencialmente.

Sobre a temática da carga-horária na legislação educacional, outras discussões poderiam ser mencionadas, no entanto o que fica evidente são os encaminhamentos de que no sistema educacional brasileiro, em um curto espaço de tempo, será irreversível a adoção de um modelo híbrido de educação, com características de educação presencial e a distância.

3.1 A Organização da Aula na EaD

Efetivamente as IES organizam os cursos EaD de forma diferenciada do presencial, pois esta modalidade caracteriza-se por atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. Todo esse processo é possível pelo apoio de recursos humanos, materiais e tecnológicos para permitir os processos de ensino e de aprendizagem se efetivem, e contribua, de maneira significativa, para o aprendizado de maneira articulada, com maior flexibilidade, menos conteúdos fixos e processos dinâmicos de pesquisa e interação. Portanto, são considerados vários critérios a serem seguidos para se validar um curso e, consequentemente, a aprendizagem dos alunos.

Dente os vários critérios, os recursos pedagógicos adotados, aliados a tecnologia e mídias disponíveis são os elementos que constituem um curso na educação a distância, sendo a principal ferramenta o AVA, que dá acesso ao espaço que caracteriza a sala de aula por meio do computador conectado à Internet.

Os cursos são planejados de acordo com a carga-horária específica, período de estudo efetivo, pesquisas e interações de aprendizagens, sendo o próprio aluno formador do seu conhecimento. Cabe ao aluno da EaD, aproveitar o tempo disponibilizado para estudo e apreender os conteúdos, sendo um processo de desenvolvimento que se leva em conta as diferenças individuais de compreensão e os passos dados para o desenvolvimento dos estudos contabilizado por leituras, acesso ao AVA, videoaulas assistidas, páginas online visitadas, tudo isso a tecnologia é capaz de registrar em números de acessos, sendo considerado para se estabelecer a carga-horária final do curso.

A modalidade EaD compreendida a partir de uma abordagem sistêmica envolve a atuação e a interação de diferentes sujeitos, além da estruturação e da conexão de diversos componentes, para que o processo de ensinar e aprender se concretize (PRETI, 2013). A partir

desse pensamento, a organização da carga horária segue pela definição das ferramentas e tecnologias utilizadas, as quais se constituem como: ambiente virtual de aprendizagem, conteúdo online, mural, fórum, atividades online, vídeoaula, teleaula, avaliações online, avaliações, videoconferência, chat, material didático etc.

Vemos que a tecnologia e as diversas ferramentas oportunizam que a carga horária na modalidade a distância seja computada no desenvolvimento dos estudos do aluno e no cumprimento das atividades e trabalhos propostos, os quais são programados com prazo de abertura e fechamento. Independentemente de onde se queira, como e quando o aluno esteja estudando, o processo de contagem da carga horária está definido para a devida integralização do curso. No entanto, parte da carga horária tem a obrigatoriedade de ser presencial, o MEC determina que mesmo sendo por Ensino a Distância, todos os cursos devem ter, pelo menos, 20% da carga horária feita presencialmente, sendo composta por atividades presenciais, como a defesa do trabalho de conclusão de curso, práticas em laboratórios e estágios supervisionados.

Em cursos de licenciatura por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecem como carga horária o mínimo de 3.200 hr. Conforme a Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação, de 1º de julho de 2015 (R2):

> Os cursos terão, no mínimo, 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 semestres ou 4 anos; Desse total, terão 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; outras 400 horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; pelo menos 2.200 horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; outras 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria (BRASIL – CNE – R2, 2015, p. 1).

No cenário nacional encontramos cursos de graduação ofertados na modalidade EaD, denominados como semipresencial ou

online, tendo o primeiro a obrigatoriedade de presença semanal para participação em teleaula transmitida ao vivo via satélite, e participação em atividade com os demais alunos do curso. O segundo indica que as aulas e atividades são todas desenvolvidas pela internet em ambiente virtual de aprendizagem, e a obrigatoriedade de presencialidade é somente para a realização de avaliações programadas.

3.2 O Modelo de Material Didático como Aula na EaD

Segundo Moran (2013, p.129) os modelos de EaD presentes no cenário da EaD "são muito interessantes, diversificados e cada vez mais sólidos, com diferenças na qualidade e possibilidades de aperfeiçoamento. Todos são complexos, utilizam várias mídias, têm momentos presenciais e atividades a distância predominantemente pela web". Os modelos presentes nas quatro IES são tanto semipresencial como online (100% Online). No modelo de teleaula, o professor aparece no seu papel tradicional, em que é visto pelos alunos ao vivo (teleaula) ou em aula gravada (videoaula). Além das aulas, há leituras e atividades presenciais e virtuais (modelo de tele/videoaula)

Assim a importância da compreensão de como se dá essa relação entre ensino-aprendizagem dos conteúdos das disciplinas, por meio da tecnologia e do tempo de uso dessa tecnologia, é o que constitui o conceito de material didático como aula. Vemos, com esse conceito, que a organização curricular necessita de uma melhor flexibilidade, principalmente, no planejamento das aulas, pois o foco da aprendizagem é a busca da informação significativa, da produção do conhecimento pelo aluno, rompendo com o ensino entendido como uma simples transmissão de conteúdo.

A partir do pensamento de Moran (2013), pesquisamos em quatro IES o que denominamos "conceito de material como aula". As IES estudadas foram: Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Londrina, PR, Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, PR, Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR), Batatai, SP e Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo

do Campo, SP. Para fins didáticos denominamos por: IES A (UNOPAR), IES B (UNINTER), IES C (CEUCLAR) e IES D (UMESP). Assim, verificamos a metodologia EaD empregada e a organização dos programas de cursos em cada instituição (IES A, IES B, IES C e IES D), e a partir dos dados e análise apresentamos como se estrutura o conceito de material didático como aula.

Ao descrevermos os processos de organização e produção do material didático nas IES pesquisadas, foi possível demonstrar que todos os encaminhamentos são direcionados para o estabelecimento de uma carga horária como linha mestra da rotina de estudos nas disciplinas dos cursos EaD, sendo estabelecida uma rotina, de acordo com o acesso as ferramentas tecnológicas que constituem o material didático do modelo de EaD vigente. O modelo de cada uma das quatro IES é composto por três recursos que consideramos como fundamentais para a apresentar o conceito de material didático como aula na EaD compõem o conceito de material didático como aula: livro, teleaula, videaula e webaula.

A escolha destes recursos está baseada no princípio da integração de mídias, integração aqui entendida como a associação de texto, imagem, vídeo e áudio.

Conforme mencionado anteriormente, no conceito de material didático como aula na EaD existe uma relação dos recursos tecnológicos (material didático) com a definição de carga horária de estudos organizados com o uso desses recursos. Essa abordagem está descrita de modo sistematizado no modelo de EaD da IES D, conforme pode ser visualizado nos anexos, a carga horária para leitura do livro impresso, para participação em teleaula e acesso de videoaula é claramente definida.

Nesse sentido, para a visualização do conceito de material didático como aula nos modelos de EaD, apresentamos uma sistematização de três dos recursos presentes nas quatro IES, e descrevemos como se dá a construção do conceito de material didático como aula definido pelo uso dos recursos no desenvolvimento dos estudos de um aluno de graduação EaD.

Com a verificação do modelo de EaD em uso pelas IES presentes no senário nacional, evidencia-se que na estruturação do conceito de material didático como aula na EaD há uma relação direta dos recursos tecnológicos e a definição de carga horária de uso desses recursos como condições para o desenvolvimento dos estudos pelos alunos. Estes recursos são apresentados a seguir.

3.2.1 O livro impresso como material didático na EaD

Os materiais impressos na EaD, tratando-se do livro, configura-se em uma das principais formas de socialização do conhecimento e de orientação do processo de ensino e aprendizagem, vinculados com outros recursos midiáticos. Esse material é fundamental porque é produzido, especificamente, "para quem estuda sem contar com o apoio presencial de um professor. Por isso, a equipe de produção de material didático assume papel único e específico no processo de ensinar" (PRETI, 2013, p. 14).

A sistematização do primeiro recurso está apresentada da seguinte forma. Selecionamos um livro de cada IES, verificamos a quantidade de páginas, o número de unidades, e definimos o indicador tempo de leitura da unidade e tempo para leitura total do livro. Para computar os dados de tempo de leitura, transferimos a versão em PDF de cada livro para análise do tempo gasto na leitura destes textos em *e-riders* comercias que simulam a leitura de um livro físico e, possibilitam computar o tempo de leitura baseado na quantidade de páginas do livro.

Utilizamos dois *e-readers* mais conhecidos e comercializados no país: um Kindle Paper White (Amazon) e um Leve 1ª Geração (Saraiva). Os dados sobre o tempo empregado para a leitura do material didático de cada uma das IES são dispostos no quadro a seguir:

Quadro 1 –Material Didático Livro Impresso

IES pesquisada	Nº Páginas	Nº Unidades	Edição	Tempo Leitura Unidade	Tempo Leitura Total
IES A	184	5	2009	1h15	6h15
IES B	201	5	2013	2h05	10h25
IES C	204	3	2015	53m	2h39
IES D	86	4	2012	24m	1h36

Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa documental (2018)

O material didático impresso, denominado como livro impresso, está presente expressivamente em praticamente todos os modelos de EaD das IES do cenário nacional (ABED, 2016), sobretudo por se tratar de um item utilizado desde a educação básica para o desenvolvimento dos estudos, seja na modalidade presencial ou a distância. O uso do livro didático na educação é uma questão cultural, conforme nos apresenta Preti (2013), esclarecendo que há uma cultura do uso associada ao modelo pedagógico de ensino do sistema educacional brasileiro no decorrer dos tempos. Além disso, por se tratar da tecnologia que fez parte da formação escolar de praticamente todos, sendo que o material didático tem uma importância histórica como tecnologia nos sistemas de ensino.

O livro didático, ou material didático para EaD, foi estabelecido com um número específico de páginas, as quais foram definidas, de acordo com a questão da carga horária necessária a integralização da disciplina para a qual o livro deveria ser escrito. Em 2008, o MEC definiu que a quantidade de páginas seria de 180 páginas para o material didático impresso (BIELSCHOWSKY, 2008 *apud* KFOURI, 2018 [Informação Verbal]).

3.2.2 A teleaula e a videoaula como material didático na EaD

A apresentação do segundo recurso que compõem o modelo de material didático como aula na EaD nas quatro IES pesquisadas

(teleaula e vídeo aula). Para a descrição do recurso teleaula e vídeo aula, selecionamos quadro arquivos de vídeo de cada uma das IES e computamos o tempo do vídeo e a quantidade de vídeos atribuídos para cada disciplina. Os dados estão dispostos no quadro a seguir:

Quadro 2 - Material didático teleaula / vídeoaula

IES Pesquisada	Tempo Transmissão / Produção	Vídeos por disciplina	Tempo de Leitura / Estudos
IES A	1h20	4	5h20
IES B	15m	3	45m
IES C	60m	6	6h
IES D	1h30	4	6h

Fonte: Elaboração própria, a partir da pesquisa documental (2018)

Sistematizamos a organização dos dois recursos acima como videoaula e teleaula juntos, pois as duas nomenclaturas estão em uso nos modelos de EaD analisados. Na IES A, C e IES D estão em uso a teleaula e a vídeo aula, já nas IES B é utilizada somente a videoaula, sendo a teleaula entendida como o formato de vídeo transmitido ao vivo, e a videoaula o formato de vídeo gravado para visualização assíncrona.

Sobre a nomenclatura dos termos teleaula e videoaula, encontramos, na descrição de Moran (2013), a seguinte definição para teleaula:

> No modelo tele aula, os alunos vão a determinadas salas, nos polos, onde assistem aulas transmitidas por satélite, ao vivo, uma ou duas vezes por semana. Os alunos enviam perguntas e o professor responde as que considera mais relevantes. Em geral depois da teleaula, os alunos se reúnem, em pequenos grupos, para realizar atividades de discussão e aprofundamento de questões relacionadas à aula dada, sob a supervisão de um mediador, chamado professor tuto local. Além das aulas, os alunos costumam receber material impresso e orientações de atividades para fazer durante a semana, individualmente, com o acompanhamento de um professor tutor online ou eletrônico (MORAN, 2013, p. 130).

Segundo Moran (2013), na teleaula está mais presente o papel do professor no seu papel tradicional.

No formato vídeo aula, as aulas são produzidas em estúdio e vistas pelos alunos, individualmente ou reunidos em salas, como o acompanhamento de um professor orientador tutor ou não. Também há modelos predominantes utilizando a videoaula, um semipresencial e outro online. [...] os alunos assistem às vídeo aulas em casa ou no trabalho, leem o material impresso e fazem as atividades que são entregues a um tutor online, em um ambiente de aprendizagem digital, como o Moodle. Os alunos só vão ao polo para a avaliação [...] (MORAN, 2013, p. 130).

Em relação à videoaula, as aulas são mais produzidas, têm mais recursos de apoio (entrevistas, vídeos complementares, animações e jogos).

3.2.3 A Webaula como Material Didático na EaD

Em relação ao terceiro recurso presente no modelo de EaAD das IES focadas na pesquisa, temos a webaula, porém este recuso está presente apenas em duas das IES. Denominado webaula, este recurso faz uso da web em processos educativos, constituindo-se por um hipertexto, que proporciona juntamente com a leitura do conteúdo disponibilizado, a possibilidade de acesso à pesquisas e todo um contexto de recursos virtuais que favorece a inteligência coletiva e aprendizagem de uma maneira não linear, portanto, são inúmeras as possibilidades de exploração das potencialidades da web para fins didáticos.

Descrevemos os recursos que analisamos em nossa pesquisa, considerando o contexto das IES A e IES C.

Quadro 3 - Material didático webaula

IES Pesquisada	Nº Páginas	Mídias	Tempo de Leitura / Estudos
IES A	51	Texto, Imagens	55m
IES C	22	Texto, Imagem e vídeos	45m

Fonte: Elaboração própria, a partir da pesquisa documental (2018).

Neste contexto, a webaula como recurso que fundamenta o conceito de material didático como aula na EaD integra a definição

de leitura virtual, por meio do hipertexto, podendo ser realizada em computadores, *tablets* ou celulares, independente do suporte de leitura, o hipertexto é a base deste recurso.

Entendido como uma forma eminentemente eletrônica, e para tanto foram analisados aqueles que só podem estar disponíveis em formato eletrônico, não possuindo o equivalente impresso, especialmente no item sobre a apresentação textual. Sua característica principal é a apresentação da informação de uma maneira não-linear, como se a organização sequencial e linear do papel fosse desmantelada (MONTEIRO, 2000, p. 29).

Ao analisarmos este recurso disponível nas IES A e IES C, observa-se que sua construção está de acordo com os princípios da hipertextualidade, promovendo a leitura não-linear dos conteúdos e possibilitando que o educando participe da construção de seu processo de ensino e aprendizagem. Sendo disponibilizado como material digital no AVA, tem as potencialidades que os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizam na rede, promovendo a interatividade, a intersubjetividade e a dialogia. Há então a proposta de um novo paradigma de disponibilização e construção de conteúdos no formato WEB.

Dentre alguns exemplos de materiais como a webaula, com as mesmas características, temos outros, como: *webques*t, blogs, fóruns, hipertextos etc. O que fica evidente é que sendo um material digital, existe um complemento entre outras mídias, uma maneira de expandir a interatividade pela utilização da Internet.

4 ANÁLISE DOS RECURSOS QUE COMPREENDEM O MODELO DE MATERIAL DIDÁTICO COMO AULA NA EaD

A intenção da descrição dos recursos identificados como mais expressivos nos modelos de EaD das quatro IES pesquisadas (livro, teleaula, videoaula, webaula) objetivou apresentar como entendemos o conceito de material didático como aula. No entanto, entendemos que no desenvolvimento de uma disciplina na modalidade EaD, não

se resume apenas a leitura do material didático impresso, a participação em uma teleaula ou visualização de uma videoaula, e tão somente a leitura de uma web aula online. Diversos outros elementos são fundamentais para a integralização da carga horaria total: participação em fórum, leituras complementares, pesquisas, atividades de portfólios, etc. Todo um conjunto de elementos que contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências requeridas nas disciplinas de um curso de graduação.

Quanto mais diversificado o material, mais escolhas de interação do aluno com o conteúdo. Por esse motivo, os materiais didáticos pedagógicos construídos a partir dos recursos tecnológicos não devem se resumir, apenas, em textos estáticos e figuras, mas, para além disso, devem conter recursos de áudio (pode ser trilha sonora, sons especiais, músicas, entrevistas) e recursos visuais (vídeos, dramatização, simulação, gráficos, tabelas, mapas, fotografias, imagens animadas, charges, tiras de quadrinhos, hipertextos, efeitos de animação gráfica, jogos virtuais e objetos de aprendizagem).

Quadro 4 – Divergências e convergências dos materiais didáticos (EaD analisados)

IES Pesquisada	Modelo de Material Didático	Pontos Convergentes	Pontos Divergentes
IES A	Semipresencial e 100º Online	Videoaula, Livro Impresso	
IES B	Online	Livro Digital	webaula
IES C	Online	Livro Impresso	
IES D	Semipresencial e Online	Videoaula	livro impresso, webaula

Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa documental (2018)

Observado o quadro acima, os pontos convergentes estão centrados em dois dos recursos analisados (videoaula e livro), sendo que os pontos divergentes estão presentes em duas das IES: 1º - a webaula não foi encontrada no modelo de EaD da IES B e da IES D, e 2º, o livro impresso da IES D não apresentou o mesmo padrão (quantidade de páginas) das demais IES que em média apresentou-se acima de 150 páginas.

Em geral, os modelos de EaD estão estimulando mudanças nas práticas pedagógicas da educação presencial, o seja, como os professores trabalham nas duas modalidades, presencial e a distância, aos poucos, os recursos e as técnicas destinados inicialmente à educação virtual estão sendo aplicados no ensino presencial. O que consiste dizer que, as experiências dos professores que atuam na EaD, motivam o desempenho no ensino presencial (TORI, 2010, p. 28).

As experiências evidenciam o que é proposto por Preti:

> O processo de produção do material didático é um movimento de fora para dentro e de dentro para fora, um ir e vir, em que deve possibilitar uma reflexão sua e possibilitar a revisão de conhecimentos e de experiências, bem como de "planejar sua intervenção como professor-autor, por meio do texto didático. Por outro lado, no expor, no redigir, no organizar suas ideias, para que sua proposta pedagógica ganhe vida no texto escrito e produza aprendizagem no estudante, você realiza o movimento de dentro para fora. [...] ao escrever e reescrever, ao elaborar e reelaborar seu texto" para que dê sentido ao aluno (PRETI, 2013, p. 153).

Quanto às experiências apresentadas, podemos defini-las como a combinação de diversos formatos de apresentação de conteúdos e informações, como textos, imagens, sons, vídeos, animações, em um único sistema, ou seja, como material didático em que estão combinados todos os conteúdos e ferramentas que propiciam a veiculação das informações e demais maneiras de se comunicar e novas formas de aprender.

Nessa perspectiva, o papel do professor é muito mais de um mediador, pois é ele quem, por meio de novas posturas teórico-metodológicas fornece instrumentos necessários para o aluno ser o autor de sua aprendizagem, e esta pode ser desenvolvida com maior autonomia sem limite de tempo e espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos processos de desenvolvimento do material didático das IES pesquisadas, foram descritas as especificidades de cada modelo de EaD em uso, e como seus materiais se constituem em um conjunto de mídias (impresso, audiovisual, interativas), onde os conteúdos apresentam-se de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa. A descrição dos recursos analisados nesta pesquisa considerou que o livro, a teleaula e a videoaula são os três recursos que mais se assemelham as ações desenvolvidas em uma aula desenvolvida no ensino presencial.

Na graduação a distância ,o aluno tem uma carga horária diluída de 20 horas na semana para os estudos e conta com suporte de ferramentas de comunicação, o aluno organiza sozinho seus horários de "aula" e de estudos, e conforme já mencionado, sendo que a principal ferramenta de estudos é o AVA, que dá acesso ao espaço que caracteriza a sala de aula por meio do computador com acesso a internet, e desta forma, em qualquer tempo ou lugar, quem define como cumprir a agenda e as tarefas são o próprio aluno.

De um modo geral, os alunos que estudam pela metodologia semipresencial podem participar presencialmente nos polos de apoio presencial das teleaulas ao vivo, dispõem da ferramenta chat que possibilita a comunicação simultânea, com os professores do curso e com os tutores presenciais do polo e, desta forma, conseguem interagir mandando dúvidas perguntas relacionadas à temática dos estudos em curso. No caso dos alunos que cursam a metodologia online e desenvolvem todas as ações, por meio das ferramentas disponíveis no AVA.

A constatação do conceito de material didático como aula, foi evidenciada pela experiencia das quatro IES pesquisadas, sobretudo pela quarta IES, em que suas ferramentas estavam apresentadas com uma carga horária específica para cada atividade a ser realizada por um aluno de graduação, bem como definida a carga horária da semana de estudos, idêntico ao que é praticado no ensino pre-

sencial. Ao pensar na estrutura dos cursos de graduação, deve-se pensar não apenas numa matriz curricular ou no cumprimento da mesma para a integralização do curso, mas pensar e uma educação que torne cada momento do aluno em oportunidade de aprendizagem, sendo essencial as diversas ferramentas tecnológicas que compõem o conceito de material didático como aula o centro do ensino-aprendizagem sem tempo ou espaço, sendo determinada pelo aluno de forma responsável.

Como verificado a partir das experiências de desenvolvimento e aplicação dos materiais didáticos mostraram que seus processos de comunicação e de interação acontecem efetivamente por meio da dialogicidade, tanto nos livros, nas teleaula ou videaulas, como também nas webaulas. Destacamos que todas as ferramentas encontradas seguiam a linha de um conjunto de atividades buscando a construção de conhecimento.

Dentro de todas as proposições elencadas, percebemos, então, que na EaD, organização do "espaço" pedagógico muda, sendo as aulas são consideradas lições (áudio, vídeo, texto, imagem), contidas no material didático. Mesmo que tudo esteja organizado, o aluno não precisa necessariamente seguir a sequência ou ritmo de estudo, como aconteceria no ensino presencial. As aulas na EaD estão organizadas dentro de uma espaço pedagógico chamado material didático, e isso foi claramente apresentado nesta pesquisa pelo conceito de material didático como aula, ou seja, a existência de um ambiente "mediado", possibilitado pela mídia, que oferece ao aluno de EaD maior flexibilidade para transitar pelas "aulas", ou "lições" propostas pelas diversas ferramentas descritas, não necessariamente de forma linear, mas de acordo com suas próprias necessidades, ritmos e estilos pessoais para leitura e aprendizagem.

O conceito de material didático como aula na EaD, pode ser considerado, na sociedade da era digital um instrumento pedagógico relevante, associado a seriedade das IES que dele fizerem uso. A sua importância é vista pela sua potência tecnológica enquanto associação de mídias considerando que o aluno atual aprende por múltiplas

inteligências (auditiva, visual e cinestésica), possibilitando assim inúmeras formas de aprendizagem de quem dele fizer uso. O potencial do material didático como aula está demostrado no modo de fazer, inovar e na busca de novidades e na ousadia de extrapolar o que já está posto, o que também acontece graças a Internet que mudou o paradigma de como buscamos informação.

REFERÊNCIAS

ABED - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (Org.). *Analytic report of distanc elearning in Brazil 2016*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (Org.). *Censo EaZD.BR*: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: InterSaberes, 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BANDEIRA, Denise. *Materiais didáticos.* Curitiba, PR: IESDE, 2009

BARRETO, Raquel Goular. GUIMARÃES, Glaucia Campos. Questões de leitura na contemporaneidade. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v.9, n.19, jul./dez. 2012. Disponível em: https://goo.gl/UBAHMa. Acesso em: Mar. 2022.

BELISÁRIO, Aluízio. *O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas*. São Paulo: Edições Loyola, 2006. Disponível em http://bit.ly/2mnQ5oI. Acesso em: mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*(OCEM), 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

_____. *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*. Brasília, ago. 2007. Disponível em: https://goo.gl/nEVbWM. Acesso em: Mar. 2022.

_____. *Decreto Nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005*. Disponível em: https://bit.ly/24X8KWn. Acesso em: Mar. 2022.

_____. *Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002*. Disponível em: https://bit.ly/3w1RTcR Acesso em: Mar. 2022.

_____. *LDB Lei n. 9. 394*, Dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf. Acesso em: mar. 2022.

BUBER, Martin. *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR; DIRETORIA DE AVALIAÇÃO (DAV). *Documento de Área Ensino*. Disponível em: https://bit.ly/2LXftND. Acesso em: Mar. 2022.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Linguagem, dialogicidade e docência: o processo de formação em atos. *Rev. Diálogo Educ*., Curitiba, v. 16, n. 49, p. 705-726, jul./set. 2016. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4969/493. Acesso em: 10 mar. 2022.

KFOURI, Samira Fayez. *Definições sobre os padrões de desenvolvimento para material didático em EaD.* 2018 [Informação Verbal]).

LAASER, W. *Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância*. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo; FREITAS, Maria Auxiliadora da Silva. *Avaliação de materiais didáticos para educação online dos cursos da universidade aberta do Brasil.* Aforges,2013. Disponível em: https://goo.gl/wYaBJw. Acesso em: Mar. 2022.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância*: uma visão integrada. 3.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2013.

MORAN, José Manuel. A gestão da educação a distância no Brasil. In: MILL, Daniel.; PIMENTEL, N. M. (Org.). *Educação a distância*: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

PAGNAN, Celso Leopoldo; SILVEIRA, Marcelo. Dialogicidade na web aula: um estudo de caso. *Anais...* Congresso ABED, 2011. Disponível em: https://goo.gl/1EBwLC. Acesso em: Mar. 2022.

PRETI, Oreste. Material didático impresso na educação a distância: experiências e lições aprendidas. In: MIL, Daniel; PIMENTEL, Nara (Orgs.). *Educação a distância*: desafios contemporâneos. São Carlos: Edufscar, 2013. p. 163.

REITZ, Doris Simone; LIMA, José Valdeni de; AXT, Margarete. Avaliação da usabilidade técnica e pedagógica no desempenho de alunos em e-learning. *Cadernos de Informática,* v. 6, n. 1, 2011. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdeinformatica/article/view/v6n1p125-132. Acesso em: 10 mar. 2022.

SANTOS, Gilberto Lacerda. *Material didático para educação a distância II*. Brasília: SESI-DN e Universidade de Brasília, 2006.

KENSKY, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.* Campinas: Editora Papirus, 2015.

MONTEIRO, Silvana Drumond. A forma eletrônica do hipertexto. *Ci. Inf.*, v.29, n.1, p. 25-39, 2000.Disponível em: https://bit.ly/2OxxTKH. Acesso em: Mar. 2022.



2

DO PRESENCIAL PARA O VIRTUAL: A IMPLANTAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR (PIM)

Cristiane Kessler de Oliveira
Mestre em Educação
(Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
E-mail: cris.kessler@hotmail.com

Karine Isis Bernardes Verch
Mestre em Educação
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
E-mail: karineverch@gmail.com

Carolina de Vasconcellos Drügg
Mestre em Educação
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
E-mail: carolinavdrugg@gmail.com

Resumo:

Este artigo é um relato de experiência do processo de implantação do ambiente virtual de aprendizagem do Programa Primeira Infância Melhor (PIM). O PIM é uma política pública intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância, implantada no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Entre as atribuições do Governo do Estado está a formação das equipes em mais de 200 municípios. Por causa das restrições impostas pela pandemia de coronavirus, a política deixou de realizar formações presenciais e, de forma emergencial, promoveu formações remotas, utilizando a ferramenta Google Drive. A partir desta experiência, foi decidido implantar uma plataforma de formação online. Para tanto, foi realizado um longo processo de planejamento, com análise dos materiais existentes, adequação aos objetivos pretendidos, criação do ambiente virtual e realização de uma formação piloto na modalidade educação à distância.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ambiente virtual. Programa Primeira Infância Melhor. Ensino remoto.

Abstract

This article is an experience report of the implementation process of the virtual learning environment of the Primeira Infância Melhor Program (PIM). The PIM is an intersectoral public policy to promote integral development in early childhood, implemented in the State of Rio Grande do Sul, Brazil. Among the attributions of the State Government is the formation of teams in more than 200 municipalities. Due to the restrictions imposed by the coronavirus pandemic, the policy stopped conducting face-to-face training and, in an emergency, promoted remote training, using the Google Drive. Based on this experience, it was decided to implement an online training platform. For this, a long planning process was carried out, with analysis of existing materials, adaptation to the intended objectives, creation of the virtual environment and carrying out a pilot training in the distance education modality.

Keywords: Distance learning. "Better early childhood" Program. Remote teaching.

INTRODUÇÃO

A evolução da tecnologia nos últimos anos tem imposto uma série de mudanças comportamentais aos indivíduos. A forma como estes se relacionam e a urgência em obter um retorno ou um produto são exemplos de mudanças que não podem ser ignoradas. Da mesma forma, o consumo de informação também mudou. São inúmeras as fontes de pesquisa e as informações disponíveis, inclusive, em muitos casos, na palma da mão.

Indivíduos e organismos que trabalham com gestão do conhecimento, de alguma forma, precisam estar atentos a essas mudanças, uma vez que esse aumento na quantidade de fontes de informação, bem como a facilidade de acesso a elas, tem modificado também a relação das pessoas com o conhecimento. Dessa forma, observa-se um considerável aumento na demanda também por novas metodologias de ensino, no sentido de proporcionar uma aprendizagem mais efetiva e comprometida com a prática.

É preciso aproveitar o que a tecnologia pode oferecer também como forma de facilitar o acesso de um maior número de pessoas ao conhecimento. Além disso, com todas as questões impostas pela pandemia do coronavírus, que impediram treinamentos presenciais durante um longo período de tempo, a necessidade de novas formas de capacitar recursos humanos foi ainda mais acelerada.

Surgiu, nesse contexto, uma necessidade ainda maior de oferecer novas formas de capacitação e um ambiente virtual de aprendizagem para o Primeira Infância Melhor (PIM). O PIM é uma política pública intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na

primeira infância, implantada no Estado do Rio Grande do Sul. Este artigo retrata, assim, parte do trabalho de análise do ambiente e dos materiais disponíveis no programa como forma de iniciar o processo de criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) formação das equipes municipais que executam a política.

ENSINO A DISTÂNCIA

De acordo com os Referenciais de Qualidade (MEC, 2007), a educação a distância "é uma modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporariamente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação". Trata-se de uma metodologia de ensino que coloca o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, permitindo que escolha como e quando estudar, respeitando as diferentes formas de aprender. É uma "metodologia de ensino [que] centra o processo educativo no aluno, logo o núcleo central está na aprendizagem gerida pelo aprendente e suportada pelos materiais de ensino, e de controlo e avaliação das aprendizagens" (GASPAR, 2011).

Uma das principais características do ensino a distância é a utilização de tecnologias de informação e de comunicação para permitir e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, são necessárias técnicas e estratégias especiais de criação do curso e de instrução, visando facilitar a compreensão do aprendente do que está sendo ensinado (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Embora tenha ganhado bastante visibilidade nos últimos tempos, o ensino a distância não é algo realmente novo. De fato, trata-se de uma modalidade de ensino que teve suas primeiras manifestações no Brasil em 1904, quando o *Jornal do Brasil* registrou a primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece um curso profissionalizante, por correspondência, para datilógrafo (ALVES, 2011). Mais tarde, em 1923, foi criada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que oferecia cursos de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia.

Pode-se dizer, inclusive, que atualmente o mundo está vivenciando a quinta geração do ensino a distância. A primeira geração é considerada aquela em que se utiliza o estudo por correspondência, enquanto na segunda, o ensino se dá por meio de transmissão via rádio e televisão. Naquela que é considerada pelos estudiosos como sendo a terceira geração do EaD, a comunicação é mediada por computadores. Por sua vez, a quarta geração está focada nas teleconferências e a quinta, por meio da internet/web e dispositivos móveis.

Observa-se que, com o passar dos anos, com a mudança no comportamento das pessoas e com a evolução da tecnologia, tal modalidade de ensino e treinamento foi aprimorada, adequando-se ao cenário e às necessidades do mercado. Neste século XXI, o EaD vem possibilitando uma diversidade de formas de estudos, pelos mais diversos meios, com o objetivo de levar a educação a todos, em especial àqueles que, por uma razão ou outra, não podem ou não puderam frequentar o ensino presencial.

Esta é, aliás, uma das principais potencialidades do Ensino a Distância: o fato de possibilitar que se leve o conhecimento a pessoas que, de outro modo, talvez não pudessem recebê-lo. Trata-se de uma forma de democratizar o ensino, a capacitação de recursos humanos, por meio da tecnologia.

A DIFERENÇA ENTRE ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Em uma situação de crise como a provocada pela pandemia do coronavírus, em que o distanciamento social se torna essencial de uma hora para outra, impedindo uma série de atividades presenciais, o Ensino a Distância passou a ser uma ferramenta ainda mais importante. No entanto, em muitos casos, o que se vê, embora seja chamado de Ensino a Distância, é na verdade ensino remoto emergencial.

O Ensino a Distância requer tempo de planejamento e uma série de estratégias para que se obtenha o melhor resultado no processo de ensino aprendizagem. É necessário pensar a relação com o aluno, como estimular a sua autonomia, como será feita a interação

com este aluno para aumentar o engajamento com o curso e com o conteúdo, como serão realizadas as ações para medir as dificuldades e o aprendizado do aluno, entre tantos outros temas.

O planejamento do EaD é bastante diferente do ensino presencial, uma vez que a interação síncrona e presencial com o professor/educador/treinador permite observações e estímulos diferentes das praticadas no Ensino a Distância, os quais não podem ser esquecidos também nesta modalidade de ensino.

No Ensino a Distância, é importante pensar ações e estratégias para estimular a interação entre os aprendentes, pois é sabido que esse compartilhamento de conhecimentos e experiências não só enriquece a aprendizagem como aumenta o engajamento. Esta é, na realidade, uma das principais preocupações de quem planeja um curso ou treinamento a distância: manter a atenção e o interesse do aprendente no que está sendo compartilhado. Por isso, ao analisar um material para ser trabalhado a distância, é preciso ter em mente que se disputa atenção com uma série de estímulos e que são necessárias ações e estratégias para manter essa atenção no que está sendo trabalhado, sob pena de não se conseguir obter bons resultados com o Ensino a Distância.

A educação presencial, por exemplo, tem resultados positivos ao longo dos anos, não somente porque a aula expositiva é adequada. Este é apenas um dos aspectos educacionais de um ambiente maior que foi especialmente projetado para dar suporte ao aluno por meio de recursos formais, informais e sociais. Pode-se dizer, portanto, que um ensino online eficiente requer um investimento em um sistema de apoio ao aluno, algo que leva tempo para ser identificado e construído (HODGES, MOORE *et al.*, 2020).

A simples transmissão online de conteúdo pode ser rápida e barata, o que pode fazer parecer que educação a distância é mais simples do que parece. No entanto, confundir isso com ensino online consistente é um erro que pode ter um custo alto, pois se percebe muitas vezes o resultado somente ao final do processo.

Por outro lado, o chamado ensino remoto emergencial não possui o mesmo planejamento e a mesma preparação do EaD, uma

vez que grande parte do conteúdo e do material sequer foi elaborado para ser ministrado a distância. Trata-se de uma mudança temporária na forma de ensinar, em que o professor/instrutor utiliza-se de uma modalidade alternativa para transmissão de conhecimento devido a circunstâncias críticas. São treinamentos, capacitações e cursos que são ministrados de modo totalmente remoto e que, em outra situação, ocorreriam em formato presencial ou híbrido, e que retornarão ao formato de origem assim que a crise for controlada.

Nestes casos, o principal objetivo, na maioria das vezes, não é nem estimular melhores competências nos aprendentes ou recriar um grande ambiente educacional, mas exclusivamente tornar possível o acesso àquele conhecimento durante o período de crise, mantendo a confiabilidade do conteúdo e com uma rápida configuração para uma emergência.

Ao identificar as diferenças entre o Ensino a Distância e o ensino remoto emergencial, percebe-se que há sim um lugar também para este último. No caso da crise provocada pela pandemia do coronavírus, por exemplo, ele foi essencial. Foi por meio do ensino remoto emergencial que as escolas puderam dar continuidade às aulas, minimizando os danos deste período de isolamento na vida escolar das crianças e adolescentes. Também foi a metodologia adotada pelo Primeira Infância Melhor, como estratégia de manutenção das formações iniciais oferecidas às equipes municipais com intuito de não sofrer descontinuidade e desqualificação do trabalho executado no território com o programa implantado.

A ANÁLISE DOS MATERIAIS E DO AMBIENTE VIRTUAL DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

O PIM é uma política pública intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância que é referência no Brasil. O programa tem como objetivo apoiar as famílias na promoção do desenvolvimento integral das crianças, desde a gestação até os seis anos de idade. O PIM atua por meio de visitas domiciliares presenciais e remotas e atividades coletivas.

Tem como eixos de atuação a vigilância e a promoção do desenvolvimento integral na primeira infância considerando as dimensões física, intelectual, social, emocional e de linguagem; o fortalecimento da interação parental positiva, considerando o interesse superior da criança e as competências, o vínculo e o protagonismo familiar; a articulação em rede, prioritariamente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, da Proteção Social Básica e da Educação, considerando ainda as redes comunitárias. Impacta na melhoria das condições de saúde, educação e desenvolvimento social, incidindo sobre a transmissão intergeracional das desigualdades. Apresenta evidências sólidas de contribuições para a efetivação do direito ao desenvolvimento humano sustentável, incluindo a redução da morbimortalidade materno-infantil e da evasão escolar, a melhoria da prontidão escolar e a ruptura dos ciclos de pobreza e violências.

O Programa Primeira Infância Melhor possui tradição e experiência em capacitação de recursos humanos, especialmente na modalidade presencial, tendo realizado adaptações recentemente para a modalidade remota em função da pandemia de coronavírus. Dessa forma, antes da formulação efetiva do ambiente virtual de aprendizagem foi necessário conhecer o material e as expectativas do grupo em relação ao ensino a distância.

Inicialmente, foram realizadas reuniões com os membros do Grupo Técnico Estadual do Primeira Infância Melhor para compreender de modo mais aprofundado o histórico relacionado a esta demanda por ensino a distância. Nessas reuniões surgiram algumas questões importantes, especialmente relacionadas às avaliações dos participantes das formações remotas ministradas pelo PIM, o que traz contribuições importantes para a elaboração dos materiais para o EAD.

Além do aumento da demanda por capacitações a distância provocado pela pandemia, também se falou muito a respeito das oportunidades que um ambiente virtual de aprendizagem traria para o Primeira Infância Melhor e seus atores. A redução de custos, a facilidade e agilidade nos treinamentos que essa metodologia proporciona são algumas questões importantes.

A partir dessa compreensão, passou-se à análise dos materiais e do ambiente virtual propriamente ditos, especialmente aqueles relacionados à formação introdutória do Primeira Infância Melhor.

FORMAÇÕES DO PIM NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Diante da situação emergencial imposta pela pandemia do Covid-19, e da necessidade de se continuar realizando as formações iniciais para os novos atores que precisavam iniciar a sua atuação no programa, o PIM resolveu adaptar o material que utilizava nos eventos presenciais para o remoto emergencial. Foram realizadas adequações no material, o qual foi postado em um drive para acesso do público-alvo da formação. Também foram gravadas vídeo aulas pelas técnicas do Grupo Técnico Estadual do Programa, no intuito de estreitar o vínculo e esmiuçar um pouco mais alguns aspectos do conteúdo apresentado.

Sendo assim, as primeiras formações foram realizadas utilizando este material que, postado em um drive, era compartilhado com os capacitandos por e-mail, semanalmente, e estes faziam a leitura e assistiam aos vídeos ao longo das semanas em que eram enviados.

Ao final de cada semana era realizado um encontro virtual síncrono por meio da plataforma Webex e, posteriormente, utilizou-se o *Google Meet*, em que era possível tirar dúvidas e comentar temas relacionados aos conteúdos do módulo. Foi observado um interesse bastante grande por parte dos participantes em compartilhar experiências com os pares e com os membros do Grupo Técnico Estadual, equipe que faz o gerenciamento dos processos de formação. Essas participações comprovadamente enriquecem o processo de aprendizagem, uma vez que o aprendente encontra aplicabilidade prática para o que estava vendo em teoria.

Foi sugerido para a equipe responsável pela formação inicial introdutória que se acrescentasse, ao final, algumas questões para serem respondidas pelos participantes também acerca do material dos módulos. Essas questões tiveram como objetivo identificar uma possível dificuldade de compreensão do texto ou lacuna que possa não ter sido percebida no planejamento.

Esse tipo de análise é importante porque considera a perspectiva do público-alvo do material planejado para o Ensino a Distância. Muitas vezes se planeja uma linguagem, um exemplo ou forma de

se transmitir um conteúdo considerando-a a mais adequada e, na prática, a percepção do aprendente é diferente da intenção de quem elaborou o material. Sendo assim, as respostas foram analisadas e também deram base aos planejamentos futuros.

O material elaborado pelo Grupo Técnico Estadual do PIM é de altíssima qualidade, com visual lúdico e linguagem agradável para leitura. A linguagem utilizada é bastante acessível, e o material é dinâmico e atrativo, além de conter indicações de leitura para que o aluno possa se aprofundar mais nos temas, se for do seu interesse. Trata-se de um material bastante adequado para utilização no EaD.

Da mesma forma, os vídeos trazem conteúdo rico para ser trabalhado nos módulos, e são uma parte essencial do material, uma vez que, ao ser estruturado em linguagem mais coloquial e diretamente pelas técnicas do GTE, facilitam a formação do vínculo e, consequentemente, a aprendizagem do que está sendo trabalhado. O que poderia ser feito como forma de facilitar a compreensão do material é, por exemplo, transformar esses vídeos em uma quantidade maior de vídeos mais curtos em vez de somente um vídeo mais longo para cada situação.

Neste caso, cada um dos vídeos poderia ser dividido em partes menores, como no máximo cinco minutos cada, intercalados de texto e/ou atividades e ferramentas mais lúdicas, uma vez que os estudiosos da neurociência afirmam que isso facilita a aprendizagem. Pesquisas afirmam que vídeos muito longos dispersam a atenção e fazem com que o aluno tenha mais dificuldades em absorver o conteúdo trabalhado.

Outra questão importante observada, e que é ainda mais fundamental para o sucesso do ensino a distância, é a pouca interatividade entre quem ministra a formação e quem a assiste. Tanto no Ensino a Distância quanto no ensino presencial, é fundamental que haja uma interação bastante forte entre os atores do processo de ensino aprendizagem, pois isso favorece o engajamento do aprendente e estimula a absorção do conhecimento por parte dele.

Segundo Morés (2013, p. 27), é necessário, para a consecução do ensino a distância, fazer uso de

> [...] metodologias ativas, críticas, investigativas e colaborativas, entre as quais, resolução de problemas, projetos colaborativos, pesquisas coletivas, oficinas, fóruns, intercâmbios de experiências. Essa concepção propõe a troca de informações, diálogo e interação entre os atores da ação pedagógica, integrando o estudante ao processo educativo como sujeito ativo de seu próprio conhecimento.

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de participação ativa, colaborativa e dialógica por parte do aprendente no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de que os processos de ensino e de aprendizagem passem a ter sentido na construção de conhecimentos. Essa participação ativa deve ser estimulada tanto pelo próprio material, durante o seu planejamento e elaboração, quanto por quem ministra o curso, utilizando estratégias adequadas para tal.

Após a elaboração de um diagnóstico sobre os materiais utilizados no ensino remoto, surgiram algumas demandas para que estes materiais estivessem mais bem adaptados para serem utilizados no Ensino a Distância, quando da implantação do ambiente virtual do Primeira Infância Melhor.

Essas adaptações tiveram o objetivo de facilitar a aprendizagem por parte dos participantes da formação introdutória EaD do PIM, uma vez que um dos principais objetivos do ensino a distância é proporcionar autonomia para o aprendente e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, pois

> o engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011, p. 29).

Neste sentido, a metodologia a ser utilizada pelo Primeira Infância Melhor envolve estimular essa autonomia, ao mesmo tempo em que oferece a possibilidade de o aprendente ser guiado por um tutor neste processo.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM:

O mundo vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas, as quais tem ocorrido cada vez mais rapidamente e abrangendo aspectos sociais, econômicos, culturais, e tecnológicos, entre tantos outros. Todas essas mudanças influenciaram na forma como as pessoas veem o mundo e como realizam as mais diferentes ações, como pesquisas, compras e busca por informações, por exemplo.

A fluidez com que as pessoas têm acesso à informação fez com que se modificasse a forma de se buscar conhecimento, bem como demandou também agilidade no modo de transferir este conhecimento. Isso porque os indivíduos exigem cada vez mais agilidade e interação, caso contrário, a atenção é rapidamente dispersada. Bauman (2009) denomina o período em que vivemos de modernidade líquida, referindo-se ao período anterior como sólido. Segundo ele, antigamente os conhecimentos pelo sujeito eram mais duráveis e davam suporte à resolução de problemas pelo resto da vida do indivíduo, uma vez que os contextos eram mais previsíveis. Já o período em que vivemos é caracterizado pela impermanência e imprevisibilidade, principalmente em função da agilidade com que os avanços surgem.

Essa fluidez e agilidade modificaram os comportamentos das pessoas em diferentes aspectos da vida, e a educação é uma delas. Os aprendentes, em diferentes níveis, modificaram a sua forma de consumir informação, o que exigiu das instituições e profissionais de ensino que também se adaptassem.

Tais aprendentes não mais aceitam serem somente receptores de informação, uma vez que também obtêm conhecimento das mais diferentes fontes. Dessa forma, é preciso respeitar essas mudanças e adaptar-se a elas, oferecendo maior autonomia ao aprendente, de modo a obter melhores resultados com a educação. Neste sentido, cada vez mais os profissionais que trabalham com educação têm encontrado nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem uma ferramenta que permite maiores ganhos e um respeito maior de ambas as partes.

Reeve (2009) reforça que uma maior autonomia no binômio ensino/aprendizagem traz uma série de resultados positivos, como aumento da motivação e da percepção de competência, um maior engajamento e participação em aulas, sejam elas presenciais ou a distância; na própria aprendizagem, proporcionando maior entendimento dos conceitos e processamento de informações; até o estado psicológico do então aluno, que apresenta maiores indicadores de satisfação e bem-estar.

Pode-se dizer que Paulo Freire (1996) já defendia a utilização de metodologias ativas, no momento em que afirma que o que impulsiona a aprendizagem é a resolução de problemas e de desafios, além da construção do conhecimento partindo de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos (BERBEL, 2011). Pode-se dizer que o protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem é uma das principais características das metodologias ativas, as quais oferecem, assim, algo que faça mais sentido para aquele que busca o conhecimento.

Sendo assim, o ensino baseado em metodologias ativas busca fornecer ao aprendente as ferramentas para que ele possa buscar o conhecimento. Da mesma forma, busca também propor situações para as quais este conhecimento seja necessário, de modo que o próprio aluno/aprendente possa se dar conta da necessidade de conhecimento para solucionar este problema, buscá-lo (seja dentro ou fora do ambiente de sala de aula, real ou virtual) e, da sua maneira, trazer soluções viáveis para aquela situação.

Nesta situação, o professor ou tutor se torna um mediador do conhecimento. Alguém que estivesse à disposição do aluno para orientá-lo, em caso de necessidade, ou mesmo para trocar conhecimentos e experiências. Na maior parte dos casos, o professor, utilizando-se de metodologias ativas, somente age quando solicitado pelo aluno, deixando-o guiar também essa parte do processo.

Mitri *et al.* (2008 *apud* Berbel, 2011) falam a respeito da problematização, também conhecida como metodologia baseada em problemas, como estratégia de ensino/aprendizagem das metodologias ativas com o intuito de motivar o aluno, o qual analisa, reflete, relaciona com

as suas experiências e passa a ressignificar suas descobertas. Segundo esses autores, a problematização pode levar o aluno ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Aprender por meio da problematização e/ou da resolução de problemas de sua área, portanto, é uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação.

A metodologia baseada em problemas, assim como outras metodologias ativas, tem o intuito de fazer com que o próprio aprendente perceba a necessidade, na prática, do uso deste ou daquele conceito ou competência a que a disciplina ou curso se propõe. Assim, ao ver-se diante de uma determinada situação a ser solucionada, este aluno/aprendente vai em busca da ajuda que considerar necessária para esta realização. Para isso, ele pode realizar pesquisas em locais diversos, solicitar ajuda de colegas, tutores, professores, realizar visitas ou qualquer outra ferramenta que encontrar.

Pesquisadores consideram as metodologias ativas como uma maneira de ter uma aprendizagem realmente efetiva. E a razão desta efetividade se encontra justamente na participação ativa do aluno.

No ensino tradicional o aluno fica muitas vezes apático, recebendo – ou não – informações por parte de um professor/instrutor, e em muitos casos fazendo outras coisas simultaneamente, como conversando com colegas no *Whatsapp* ou consultando suas redes sociais, por exemplo. Isso se dá em grande parte porque essas metodologias provocam a dispersão da atenção, uma vez que o aluno se sente obrigado a estar ali ouvindo alguém.

Esse tipo de metodologia, muitas vezes, também faz com que o conteúdo não seja absorvido, ou não faça realmente sentido para o aluno, o que acaba fazendo com que seja esquecido rapidamente ou não seja compreendido corretamente. O aluno muitas vezes decora o conteúdo ou simplesmente copia e cola para responder uma ou outra pergunta que tenha sido feita para saber se ele ouviu ou se leu determinado material, mas sem medir a compreensão deste material para o uso prático dos conceitos ou para o desenvolvimento de determinada competência ou habilidade.

Por outro lado, as metodologias ativas exigem, como o próprio nome diz, a participação ativa do aluno, que é provocado a atuar na prática, na realização de atividades, na leitura do material para compartilhamento com colegas, na solução de problemas, entre outras metodologias semelhantes. Assim, o aluno/aprendente se sente desafiado e responsabilizado, participando com mais empenho do que está sendo proposto e realizado.

Além disso, ao ser colocado em uma situação simulada, por exemplo, o aluno confronta a prática, dando sentido aos conceitos vistos em teoria, o que tende a fazer com que ele compreenda de modo mais profundo e definitivo esses conceitos. Da mesma forma, ao vivenciar uma situação simulada, este aluno se sente valorizado e tende a também valorizar o processo, buscando ele também novos conhecimentos e, assim, acabando também por desenvolver as competências e habilidades propostas no planejamento do ensino.

Desse modo, o planejamento da Formação Introdutória do PIM EaD foi desenvolvido com base nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Para isso, foram considerados aspectos como: tratar-se de uma metodologia de ensino a distância, o que por sua vez já exige e propõe ao aprendente uma maior autonomia, sendo compatível com as metodologias ativas; o resultado que se busca com essa formação é uma aprendizagem aprofundada, e a utilização na prática do que está sendo trabalhado. Para isso, considera-se as metodologias ativas como a maneira mais eficiente de desenvolver as competências, conhecimentos e habilidades necessários para a atividade prática.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Durante o planejamento foi realizada uma série de adaptações nos materiais utilizados nas formações introdutórias do Primeira Infância Melhor. Essas adaptações foram pensadas com o intuito de abranger diferentes tipos de aprendizagem, e facilitar a compreensão do aprendente de modo autônomo. Sendo assim, os principais conceitos foram abordados utilizando diferentes estratégias, de modo que, caso o aluno ficasse com alguma dúvida após a leitura do texto,

por exemplo, ainda teria um infográfico, um vídeo ou mesmo um *podcast* para aproximá-lo cada vez mais dos termos e assuntos discutidos em cada módulo.

Os materiais foram pensados de modo a respeitar a autonomia do aluno, o qual pode considerar, por exemplo, somente o texto-base como suficiente para compreender os conceitos e assuntos abordados naquele módulo. Dessa forma, ele não será obrigado a percorrer um caminho pré-determinado no ambiente virtual. Esse é um pressuposto das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, as quais colocam o aprendente como grande ator do processo de aprendizagem.

Sendo assim, as formas de avaliação presentes nos módulos também foram pensadas respeitando a autonomia dos aprendentes. Foram apresentados casos a serem resolvidos ao final dos módulos, os quais requerem conhecimentos apresentados tanto no módulo em que a atividade foi proposta quanto nos anteriores. Dessa forma, os próprios aprendentes são capazes de identificar alguma dificuldade ou defasagem na sua aprendizagem, e recorrer ao material ou mesmo solicitar auxílio dos tutores para solucioná-la.

Os módulos da formação introdutória foram elaborados no ambiente virtual de aprendizagem com o intuito de estimular a autonomia e de respeitar os diferentes tipos de aprendizagem. Para isso, foram desenvolvidas ferramentas de vídeo, áudio e texto, assim como atividades, as quais se complementam e, em alguns casos, aprofundam temas abordados nas demais.

DESENVOLVIMENTO E DIFICULDADES

Durante a formação, foi possível perceber que algumas pessoas tinham pouca familiaridade com a ferramenta, não conseguindo sequer acessar. Com o intuito de melhorar essa situação, uma solução possível seria enviar, em formações futuras, o tutorial de uso do *Moodle* por e-mail aos inscritos, antes mesmo do seu acesso ao AVA.

A participação das pessoas nos fóruns dos módulos, mesmo sendo condição para o recebimento dos certificados da formação,

ainda foi muito baixa. Isso é de certa forma comum, principalmente no início dos cursos a distância, mas pode estar relacionado ao pouco estímulo por parte dos tutores. Para formações futuras, isso pode ser contornado a partir de uma formação para o Grupo Técnico Estadual sobre tutoria. Essa formação trará um conhecimento mais aprofundado sobre a educação a distância e as metodologias ativas, com o intuito de fazer as tutoras perceberem a importância do seu papel para o engajamento dos participantes e, consequentemente, para o resultado das formações a distância.

Outra questão que representou alguma dificuldade foram os encontros *online*. Foram realizados três encontros ao longo das seis semanas da formação introdutória. Esses encontros, por decisão do grupo de formação, não foram vinculados especificamente a nenhum módulo da formação, embora tenham ocorrido durante o segundo, o quarto e após o quinto módulo. A participação das pessoas nesses momentos síncronos, embora seja bastante importante para a formação do vínculo, foi bem baixa, e mesmo aqueles que estavam presentes tiveram pouca participação ativa.

Com relação a este assunto, faz-se necessário discutir com o grupo sobre o planejamento desses encontros, com vistas a dar um sentido maior para esses momentos tão importantes, e talvez vinculá-los inclusive a alguma atividade do módulo. Também é importante revisitar a decisão de não deixar os encontros gravados para aqueles que não puderam participar, uma vez que a metodologia de ensino a distância tem como um dos pilares a autonomia do aluno, e isso está relacionado também aos horários.

É possível pensar que aqueles que não puderam participar da atividade síncrona no momento em que ocorreu, se pudessem assisti-la depois, e estando ela interessante e/ou vinculada a alguma atividade, este poderia ser um estímulo para uma participação ao vivo deste aluno no próximo encontro. Trata-se de uma maneira, também, de dar a todos os participantes as mesmas oportunidades de absorção de conhecimentos e experiências. Mesmo aqueles que não puderam participar de maneira síncrona, ao poderem assistir, terão um pouco mais de interação com os temas e, tendo dúvidas, poderão utilizar os fóruns para esclarecê-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação introdutória do PIM foi realizada como um piloto. Ou seja, uma edição de teste dessa metodologia de ensino. Desse modo, além daqueles participantes naturais da formação, ainda foram feitos convites para pessoas-chave do PIM para que participassem para avaliar conteúdo e metodologia.

Ao final de cada módulo, todos os participantes foram convidados a avaliar o que estava sendo feito até o momento. Essas avaliações estão sendo analisadas, mas de um modo geral a opinião dos participantes foi bastante positiva.

Foram identificadas na prática, conforme apresentado anteriormente, algumas dificuldades que precisam ser solucionadas para as próximas edições. Além disso, o mês de janeiro será voltado para a participação e interação dos membros do Grupo Técnico Estadual no ambiente virtual da formação, com vistas a conhecer e possivelmente trazer sugestões de melhorias para as edições futuras.

De qualquer forma, se faz necessário um monitoramento sistemático de dificuldades, bem como a análise permanente dessas e de possíveis soluções, com vistas a melhorar cada vez mais a participação das pessoas nas formações a distância. Trata-se de algo ainda novo que tende a crescer e trazer cada vez mais resultados positivos de aprendizagem, especialmente com a utilização das metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista ABED*, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. Os desafios da educação: aprender a caminhar sobre areias movediças. *Cadernos de Pesquisa*, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina:* Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL, Resolução nº 1, de 11 de março de 2016. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

HODGES, C., MOORE, S. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, 2020. Disponível em: https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning. Acesso em: 16 ago. 2021.

GARRISON, D.; ANDERSON, T. *El e-learning en el siglo XXI:* investigación e práctica. Barcelona: Octaedro, 2005.

GASPAR, M. I. Ensino a distância e ensino aberto: paradigmas e perspectivas. Perspectivas em educação, *Revista Discursos*. n. especial, Lisboa – Universidade Aberta, 2001.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. *ABC da EaD*. São Paulo: Pearson, 2007.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância*: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Kearning, 2007.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES Ofélia Elisa Torres (Orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania*: aproximações jovens. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. [Coleção Mídias Contemporâneas. Vol. II].

MORAN, J. M. ENSINO E APRENDIZAGEM INOVADORES COM TECNOLOGIAS. *Informática na educação*: teoria & prática, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000. DOI: 10.22456/1982-1654.6474. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474. Acesso em: 5 maio 2022.

PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR. Página inicial. Disponível em: <https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

REEVE, J. Why teachers adopt a controlling motivating style toward students and how they can become more autonomy supportive. *Educational Psychologist, Hillsdale*, v. 44, n. 3, p. 159–175, 2009.



3

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL EM CURSOS EDUCACIONAIS A DISTÂNCIA

Fabyane Rabelo Dias
Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação (MUST)
E-mail: faby.dias@outlook.com

Resumo:

O presente trabalho faz uma breve discussão sobre a importância da atuação do designer instrucional em cursos educacionais à distância, levando em consideração o acelerado crescimento na preferência por cursos ofertados através dos recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). A humanidade vem passando por profundas mudanças, a forma como as pessoas se relacionam e se comunicam mudou, tal fato trouxe impacto direto nos processos de ensinar e aprender. A educação, na era digital, passou a ser repensada e tem sido amplamente discutida buscando um equilíbrio entre a tecnologia como ferramenta educacional. É inegável que a educação à distância tem sido uma importante aliada no processo educacional e tem aproximado e incluído usuários, democratizando o acesso a formação profissional.

Palavras-chave: Educação a distância. Designer instrucional. Designer educacional. Tecnologia.

***Abstract*:**

The present work makes a brief discussion about the importance of the instructional designer's role in distance education courses, taking into account the accelerated growth in the preference for courses offered through the resources of Digital Information and Communication Technologies (TDICs). Humanity has been undergoing profound changes, the way people relate and communicate has changed, this fact has had a direct impact on the processes of teaching and learning. Education, in the digital age, has been rethought and has been widely discussed seeking a balance between technology as an educational tool. . It is undeniable that distance education has been an important ally in the educational process and has approached and included users, democratizing access to professional training.

Keywords: Distance education. Instructional designer. Educational designer. Technology

INTRODUÇÃO

O insigne uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) evidencia mudanças no comportamento, nas formas de interação e comunicação, nas regras de conduta e valores. Sendo assim, surge uma nova cultura, a cultura digital e, com isso, o cenário educacional também vem mudando suas características, dando lugar a uma modalidade crescente de ensino a "Educação à distância" (EaD) que, em virtude da liberdade e da autonomia oportunizadas pela informática, tem desconstruído barreiras geográficas permitindo a construção do conhecimento através da interatividade e colaboração em cursos a distância.

O processo educacional é algo complexo que requer planejamento, e necessita estar conectado com práticas e metodologias atualizadas, com a finalidade de preparar e formar indivíduos, não apenas alfabetizados, mas letrados e ainda letrados digitalmente atendendo as exigências do século XXI. Para isso, o designer instrucional (DI) e o designer educacional (DE) mediam educação e tecnologia, através de estratégias específicas, desenvolvendo técnicas e ferramentas, metodologias, realizando adequações no que se pretende ofertar, levando sempre em consideração o perfil do público-alvo que se pretende alcançar.

O presente trabalho pretende externar a importância da atuação do designer instrucional em cursos educacionais a distância, valorizando o desempenho desse profissional em projetos instrutivos, demanda esta que tem aumentado nos últimos anos pela crescente preferência dos alunos por cursos de formação online, que rompem os modelos tradicionais físicos de ambientes de aprendizagem, flexibiliza o tempo e lugar, possibilita a personalização de ensino, além

disso, democratiza o acesso a uma educação de qualidade com equivalência aos cursos presencias.

Design instrucional X Designer instrucional

É inegável o fato de que a internet se tornou parte da rotina de uma grande parcela da humanidade, seja no trabalho, estudo, social ou pessoal. Com isso, passam a ser exigidos da sociedade contemporânea novos letramentos, pois ler e escrever torna um ser alfabetizado, mas aquele que lê, escreve e ainda consegue associar seu conhecimento as práticas sociais, torna-se letrado.

O frenético uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação(TDICs) evidencia mudanças no comportamento dos sujeitos. Surgem então, novas formas de interação e de comunicação, sendo os jovens os protagonistas da cultura digital que, para Borges (2019, s. p.), "pode ser definida como o conjunto de práticas, costumes e formas de interação social as quais são realizadas a partir dos recursos da tecnologia digital, como a internet e as TICs — tecnologias de informação e comunicação".

A educação, na era digital, também passou a ser repensada e tem sido amplamente discutida, buscando um equilíbrio entre a tecnologia como ferramenta educacional, que torne o processo de ensino aprendizagem mais significativo ao aluno "nativo digital" e um aliado ao professor "imigrante digital". Para isso, algumas instituições têm optado e buscado orientação e assessoramento de Designers Instrucionais (profissional), que desenham projetos para todas as modalidades de ensino, seja ela a distância, presencial ou híbrida, tendo em vista que:

> A contemporaneidade traz novos desafios aos letramentos, às teorias, a escola, aos profissionais num contexto geral e principalmente, às ferramentas e práticas metodológicas que continuam obsoletas. O processo educativo de hoje já tem seus resultados questionáveis quanto ao real aproveitamento por essa geração. Alguns espaços pedagógicos foram informatizados inserindo o computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas

> o recebimento dos novos recursos não foi o suficiente para que os profissionais modificassem suas práticas e inovassem em suas formas de ensinar e de aprender, pois o computador foi utilizado apenas como máquina de ensinar e não como máquina para ser ensinada (DIAS; SILVA, 2022, p. 158).

O Design Instrucional (profissão) envolve, segundo Filatro (2004, p. 65),

> ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos.

O Designer Instrucional é o profissional que fica incumbido de gerenciar o projeto, desde a fase elaboração, execução e *feedback* dos resultados, descrevendo de forma detalhada todas as etapas a serem realizadas na implementação do curso, sendo posteriormente implantado por uma equipe multidisciplinar. Garante que os objetivos determinados sejam alcançados no decorrer do processo, proporcionando aos alunos a melhor experiência possível nos estudos, conhecendo suas necessidades. A Equipe Blog Portal Pós (2021) afirma que o DI "pode criar materiais, cursos, atividades interativas e outros recursos para ajudá-los de forma direcionada e eficiente. O bom profissional dessa área consegue auxiliar o aluno para que ele absorva conhecimento e se envolva mais nesse processo".

Consorciando as hábeis contribuições proporcionada pela atuação do DI com as tecnologias digitais no fazer docente, os resultados esperados são os melhores pois, segundo José Moran:

> As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas on-line, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa

> de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino e aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados (1995, p. 24-26).

As Competências do Designer instrucional

O profissional Design Instrucional media educação e tecnologia através de estratégias específicas, desenvolve técnicas e ferramentas, metodologias, realizando adequações no que se pretende ofertar, levando sempre em consideração o perfil do público-alvo que se pretende alcançar. A Equipe Cyber Educa (s.d., p. 4-5) afirma que "a partir da definição do perfil, inicia-se o trabalho do DI, com o desenho da instrução, com o uso de teorias educacionais e adequação e uso de recursos tecnológicos diversos, podendo ser uma videoaula, podcast, e-book, chats, telas interativas etc".

As principais atividades do designer instrucional no contexto educacional, segundo a Equipe Cyber Educa (s.d., p. 5), estão relacionadas "a roteirização do curso: adequando conteúdo, recurso tecnológico e design, além de estar atento às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Design (materiais e recursos), Gestão (processos e pessoas) e Metodologias Pedagógicas".

A gestão do projeto para o DI é uma forma de garantir as melhores condições para a oferta e implementação de projetos de acordo com os objetivos pretendidos, e para isso é necessário, segundo Costa (2021, p. 3)

> realizar a gestão pedagógica do projeto, a gestão tecnológica dos recursos a serem utilizados, a gestão das equipes envolvidas e a gestão final de avaliação de todo o processo, visando ao reoferecimento do curso e as aprendizagens e experiências para a viabilização de novos projetos com maior eficiência.

A atuação desse profissional engloba várias e amplas competências em diversas áreas. São algumas das competências em educação de responsabilidade do DI, entre elas podemos destacar:

> Realizar o design do currículo ou do programa educacional; identificar e descrever as características do público-alvo que influenciam na seleção de conteúdos e no desenvolvimento das atividades de aprendizagem; selecionar e usar uma variedade de técnicas para definir e sequenciar o conteúdo e as estratégias instrucionais; selecionar ou modificar materiais didáticos existentes; desenvolver novos materiais didáticos; projetar atividades de ensino que reflitam uma compreensão da diversidade dos alunos como indivíduos ou grupos; planejar a implantação eficaz dos programas educacionais (IBSTPI, 2002).

O exercício dos profissionais DI é norteado pelo perfil de competências elaborados pelo International Board of Standards for Training, Performance and Instruction (IBSTPI), que é uma comissão internacional de pesquisadores que publica os padrões esperados dos designers Instrucionais nas áreas de Educação, Desenvolvimento de Recursos Humanos e Tecnologias Educacionais. Essas competências são divididas em quatro domínios: fundamentos da profissão; planejamento e análise; design e desenvolvimento; e implementação e gestão.

Entre as competências do designer instrucional algumas tornam-se essenciais para atuação de forma ética e crítica desse profissional. No domínio **fundamentos da profissão**, o DI deve comunicar-se com eficiência, por meio visual, oral e escrito; ser bom ouvinte e interagir com a equipe de trabalho. Em **planejamento e análise**, o profissional deve realizar levantamento de necessidades para o desenvolvimento de projetos e determinar as possíveis causas dos problemas e seus potenciais soluções. Em **design e desenvolvimento**, deve analisar os objetivos pretendidos para selecionar estratégias instrucionais apropriadas e selecionar estratégias apropriadas para promover participação e motivação. E em **implementação e gestão**, deve identificar os processos e os resultados a serem medidos, de acordo com a identificação do problema e as propostas de solução; monitorar e rever o processo de comunicação didática, quando necessário e revisar produtos e programas para refletir mudanças na prática ou na política educacional.

O processo educacional é algo complexo, que requer planejamento, necessita estar conectado com práticas e metodologias atualizadas, com a finalidade de preparar e formar indivíduos não apenas alfabetizados, mas letrados e ainda letrados digitalmente atendendo as exigências do século XXI.

Designer instrucional (DI) X Designer Educacional (DE)

Os modelos educacionais vêm mudando e a modalidade a distância vem ganhando espaço e credibilidade em diversas áreas e níveis de formação intelectual por garantir aos seus usuários maior interatividade, acesso democrático, flexível, pois permite que adequações possam ser feitas no decorrer do processo, além disso é uma ferramenta importante na capacitação intelectual e profissional da sociedade contemporânea.

O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm impactado diversas áreas e, com isso, os processos de ensino e aprendizagem também estão sendo repensados e readequados em todo o mundo. Hoje, a liberdade e a autonomia oportunizada pela informática tem desconstruído barreiras geográficas e permitindo assim, a construção do conhecimento através da interatividade e colaboração em cursos à distância.

E, para que os cursos sejam desenvolvidos e implementados com êxito dois profissionais devem atuar colaborativamente com toda equipe multidisciplinar, o *designer* instrucional (DI) e o *designer* educacional (DE), auxiliando no desenvolvimento de metodologias e técnicas que facilitem o ensino aprendizagem. Sendo assim, o designer instrucional **é**

> o profissional responsável pela coordenação e desenvolvimento dos trabalhos de planejamento, desenvolvimento e seleção de métodos e técnicas mais adequadas ao contexto em que será oferecido um curso a distância. Sua atuação também engloba a seleção de atividades, materiais, eventos e produtos educacionais de acordo com as situações específicas de cada oferta

> educacional, a fim de promover a melhor qualidade no processo de aprendizagem dos alunos em cursos ocorridos em ambientes virtuais (KENSKY; BARBOSA, 2007, p. 3).

No caso do designer educacional, Macedo e Bergmann afirmam que

> a terminologia e etimologia das palavras educar e educacional, pode-se compreender a prática do designer educacional como indo além da instrução e pontuação de estratégias de métricas de linguagem. Ela pressupõe uma visão macro de todo o processo de desenvolvimento metodológico de um curso online, acompanhando cada fase, desde o planejamento, passando pelo desenvolvimento dos materiais e recursos didáticos, até a avaliação, verificando o que pode ser mantido e melhorado para próximas ofertas dos cursos, ou até mesmo modificado durante a fase de implementação (2018, p. 8).

A atuação do designer educacional, por sua vez, pode até ser igualada ao DI, mas possui definições diferentes, ainda segundo Macedo e Bergmann

> o DI é um elemento de instrução da linguagem do processo de desenvolvimento dos conteúdos educacionais, cabendo a ele conservar-se nesta prática. Por sua vez, o DE, por possuir particularidades mais complexas e abrangentes, tem sua atuação direcionada para o planejamento, desenvolvimento e implementação de projetos de EaD (2018, p. 8).

Contudo, para que se tenha êxito no planejamento, execução e implantação do projeto educacional para fomentar cursos online a distância é necessário que todos profissionais envolvidos estejam engajados, que o perfil dos alunos seja traçado previamente para que os objetivos sejam claros e que surtam o efeito esperado no atendimento das necessidades dessa demanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Design Instrucional ou DI é, segundo Filatro (2004, p. 65), "ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamen-

to, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos". Com isso, percebe-se que a atuação desse profissional é muito abrangente, para International Board of Standards for Training, Performance and Instruction (IBSTPI) "o perfil do designer instrucional aproxima-se muito das funções de um gerente de projetos e planejador", sendo assim ele (o DI) está intimamente relacionado com a gestão de projetos.

Verificou-se que são notáveis as transformações ocorridas pelo uso crescente das TICs na sociedade e consequentemente nos espaços escolares. Com isso, faz-se necessária a atuação de profissionais que conheçam as necessidades educacionais dos alunos e em contrapartida desenvolvam projetos sistêmicos e analíticos, bem como a promoção de materiais didáticos, objetivos de aprendizagem, roteirização de aulas que culminem na oferta de uma educação que de fato supra as exigências da sociedade da informação e comunicação.

O Designer Instrucional é importante no desenvolvimento de um projeto educacional, pois está envolvido em todas as tomadas de decisões e fases. Sua atuação é desafiadora, requer constante atualização e deve estar sempre em sintonia com os demais envolvidos conduzindo todas as atividades de forma estratégica focado nos objetivos. E ainda, precisa trabalhar teoria e prática, além de capacitar os envolvidos para as mudanças vindouras, que buscam transformar o processo de ensino aprendizagem, numa aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

EQUIPE CYBER EDUCA. *Vida de DI* [e-book]. Mercado EAD.

BORGES, C. (2019). *Cultura digital:* quais são as suas características e influências na sociedade? Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/cultura-digital/#:~:text=A%20cultura%20digital%20pode%20ser,tecnologias%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o. Acessado em: 22 maio 2021].

FILATRO, Andrea. (2004). *Design instrucional contextualizado***.** São Paulo: Senac.

COSTA, Débora. 2021. *A gestão e o DI.* [e-book]. Flórida: Must University.

EQUIPE BLOG PORTAL PÓS. (2021). Qual é o papel do designer instrucional?. Disponível em: https://blog.portalpos.com.br/papel-designer-instrucional/. Acesso em: 15 abr. 2022.

DIAS, Fabyane Rabelo; SILVA, Sônia Maria Ramos da. 2022. *(Multi)letramento(s) digital(is) na escola:* uma breve reflexão sobre a importância das práticas pedagógicas e sua interatividade com as tecnologias da informação e comunicação no ensino. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/406. Acesso em: 15 abr. 2022.

INTERNATIONAL BOARD OF STANDARDS FOR TRAINING, Performance And Instruction (IBSTPI). Instructional Design Competencies. Disponível em: https://ibstpi.org/instructional-design-competencies/ Acesso em: 31 maio 2021.

KENSKI, Vani Moreira; BARBOSA, Ana Cristina Lima Santos. 2007. Gestão de pós-graduação a distância: curso de especialização em designer instrucional para educação on-line. *Anais...* Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, 2007. Anais. Porto Alegre: Anpae, 2007. 12 p.

MACEDO, Cíntia Costa; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. 2018. *O designer instrucional e o designer educacional no campo da EaD:* conceito e prática. Florianópolis, SC.

MORAN, J. (1995). *Novas tecnologias e o reencantamento do mundo.* Rio de Janeiro, RJ: Tecnologia Educacional.



4

O ENSINO EaD E A PANDEMIA: DESAFIO DAS PRÁTICAS DOCENTES NO USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR

Fernanda Antonia Carvalho Silva
Mestranda em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço
(Universidade Estadual do Maranhão)
E-mail: fcarvalho.sil@hotmail.com

Resumo

Esse artigo trata de uma revisão de literatura sobre uma temática muito discutida atualmente no meio educacional: o ensino à distância durante a pandemia do Novo Coronavírus. O objetivo é trazer para o debate os resultados das pesquisas de autores recentes sobre a temática. Para isso, usou-se a metodologia de busca por repositórios e plataformas como Google Schollar, Mendeley, Scielo, entre outras a fim de filtrar autores mais recentes que publicaram sobre esse tipo de tema e tentar entender os desafios dos docentes diante dessa nova perspectiva causada pela pandemia do COVID 19, entre elas a implantação do ensino híbrido nas salas de aula virtuais. Assim, a partir de buscas e pesquisas com docentes e discentes, conseguimos entender a nova dinâmica de trabalho que surge como alternativa viável para a continuidade de semestres letivos, afim de não afetar a progressão acadêmica.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Docente. EaD.

Abstract

This article is a literature review on a topic that is currently much discussed in the educational environment: distance learning during the New Coronavirus pandemic. The objective is to bring to the debate the results of research by recent authors on the subject. For this, the methodology of search for repositories and platforms such as Google Schollar, Mendeley, Scielo, among others, was used in order to filter more recent authors who published on this type of topic and try to understand the challenges of teachers in the face of this new perspective caused by the COVID 19 pandemic, including the implementation of blended learning in virtual classrooms. Thus, from searches and research with professors and students, we were able to understand the new work dynamics that emerges as a viable alternative for the continuity of academic semesters, in order not to affect academic progression.

Keywords: E-learning. Teachers. EaD.

INTRODUÇÃO

As práticas educacionais consistem em um processo fundamental na vida não só do discente, mas, também, do docente por se tratar de um momento de constante aprendizado para ambos os lados, onde deve-se pensar na avaliação como um processo de aprendizagem, levando em consideração o desenvolvimento do pensamento crítico de discentes para que estes sejam participativos e autônomos, implicando na adequação de instrumentos avaliativos ás metodologias, e que possa exigir do professor uma interpretação rigorosa dos dados coletados para que ele conduza esse resultado de modo exitoso.

Após o início da pandemia do Novo Coronavírus, vários problemas surgiram para a sociedade de maneira global, afetando as economias mundiais, a geração de emprego e renda para a humanidade e, também, a prestação de serviços, principalmente aqueles que outrora a pandemia gerou um caos na vida das pessoas, quando de sua alta complexidade, obrigou o mundo a seguir protocolos de segurança elaborados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Assim, no intuito de preservar a saúde dos brasileiros e evitar infecções causadas pelo SARS-COv 19, o Governo Federal se viu obrigado a lançar emergencialmente a portaria nº 343, que foi publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020, onde transformou as aulas presenciais em aulas remotas, seguindo os protocolos e recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) que por meio desta, resolve:

> "Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 1).

Nesse contexto pandêmico, lecionar tornou-se um ato extremamente conflitante, obrigando docentes e discentes a redobrar a atenção quanto ao ensino, onde a intenção, nesse momento, era descrever como seria abordada a temática "ensino remoto" dentro do contexto da pandemia do Novo Coronavírus e como seria aceito esse novo modelo de aprendizado pelo corpo discente.

Para Luckesi (2011, p. 266), é necessário que o professor, tenha "disposição psicológica para acolher a realidade como ela se apresenta para depois modificá-la", ou seja, melhorá-la/transformá-la em algo que possa ser transmitido sem perder sua essência pedagógica, assim, considerando que o ensino é uma etapa fundamental para os processos de aprendizagem que envolve a sociedade em geral, devemos pensar em defender os sistemas de ensino como uma elevada cadeia de busca por conhecimentos, levando em consideração o desenvolvimento do pensamento crítico de discentes para que eles sejam participativos e autônomos, implicando na adequação de instrumentos avaliativos às novas metodologias, exigindo do professor uma interpretação rigorosa dos dados coletados para que ele conduza esse resultado de modo exitoso.

METODOLOGIA

Para compor este trabalho, buscou-se uma coleta de dados focada na atividade EaD, que tem como campo as atividades pedagógicas e a comunidade educacional, sendo feitas entrevistas com discentes e docentes do ensino superior, a fim de que fosse realizada uma análise estrutural onde seriam identificadas questões como dificuldades encontradas por docentes na aplicação de metodologias que atendessem às expectativas do corpo discente; falta de interesse de

discentes em participar das aulas; oportunidades geradas pelo ensino EaD, implementação do ensino híbrido, etc.

Para que pudesse ser um estudo aprofundado, a metodologia envolveu uma revisão de literatura que usa como referência autores que se destacam em linhas de pesquisa que são diretamente ligadas à temática: ensino EaD, inclusão social e desafios de implementação do método durante a pandemia. Assim, foi feita busca em plataformas como *Google Schollar, Mendeley e Scielo* a fim de encontrar trabalhos publicados como resultados de pesquisas recentes.

O QUE É O ENSINO A DISTÂNCIA (EaD)?

Segundo Oliveira *et al.* (2020, p. 52), "a educação à distância possui vários conceitos propagados por diversos autores, os quais levam em consideração uma particularidade dessa modalidade de educação, mas sempre com um eixo em comum." Assim, o ensino à distância transforma-se numa plataforma de transmissão de conhecimentos que requer a utilização dos meios tecnológicos para sua realização.

Diante de várias significações para esse método de ensino, considera-se uma modalidade reservada de educação, ou seja, um novo modelo de educar, mas que possui outra estrutura de ensino comum à aplicada em salas de aula presenciais. Com isso, pode-se afirmar que:

> A EaD funciona como um organismo multiplicador de conhecimento, onde pessoas que não tem condições financeiras ou logísticas de acessar informações em ambientes físicos, conseguem de forma bastante simples, rápida e dinâmica acessarem conteúdos através da educação a distância." (OLIVEIRA *et al,* p. 10, 2020)

Nesse sentido, a educação à distância é tida como uma "forma que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais uma vez que proporciona ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos" (HACK, 2011 *apud* OLIVEIRA *et al, 2020*). Isso nos mostra a necessidade que a utilização das plataformas digitais na aplicação da metodologia EaD, bem como sinal de internet, são

de suma importância para que o ensino chegue a comunidades de maneira remota.

No Brasil, o ensino à distância foi introduzido em 1998, através do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, sendo revogado pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, e, este último revogado pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Assim, ficou instituído o ensino à distância no Brasil, trazendo uma nova metodologia de aplicação de conhecimento e levando a educação aos lugares mais remotos possíveis, através de plataformas digitais e fazendo o uso da tecnologia avançada. Assim, segundo o decreto do Palácio do Planalto:

> Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017.,

Gomes (2013, p.13) enfatiza que o ensino EaD acompanhou cada fase de desenvolvimento tecnológico brasileiro que se iniciou pela era do rádio, correio e televisão, ocorrendo entre erros e acertos e pautando nas contradições e incoerências, mesmo com problemas estruturais que ocorrem no campo educacional e que atingem uma boa parte do país.

Assim, o ensino à distância surge como alternativa de transmissão de aulas no contexto escolar, a fim de suprir uma necessidade outrora remota e que segue diretrizes legais na base curricular.

DESAFIOS DOCENTES NO ENSINO À DISTÂNCIA: O ENSINO HÍBRIDO E A AULA SÍNCRONA

Pra discorrer sobre os desafios docentes no ensino à distância, é preciso entender como a modalidade EaD se fundamentou em dois argumentos comuns que são a socialização do acesso ao ensino

superior com o aumento gradativo de polos universitários gerando uma mudança na política de exame nacional, e a escassez de profissionais da educação, capacitados para salas de aula desde a educação básica até o ensino superior. A questão é: formar bons profissionais para que estes dêem continuidade ao ciclo em que se torna o processo de aprendizagem onde o docente tem o desafio de formar bons profissionais para que num futuro sejam eles a formar outros mais (ALONSO, 2010, p. 1320).

Martins (2008, p. 359) afirma que o processo de formação significa uma possibilidade de os professores perceberem que eles próprios são os possuidores dos conhecimentos que contribuem para o aperfeiçoamento de sua autoaprendizagem, ou seja, todo aprendizado é transmitido com o intuito de agregar valor à formação continuada e ao autoconhecimento. Assim, apesar de todos os esforços realizados e do seguimento das diretrizes básicas da educação, o que se vê são novos desafios a serem desbravados no plano educacional diante das matrizes curriculares.

Com a chegada da pandemia do Novo Coronavírus, docentes de todos os universos pedagógicos foram obrigados a mudarem radicalmente seus planos de aula a fim de achar uma nova metodologia de ensino que atendesse às demandas em todos os meios de ensino, já que seria obrigatório seguir todos os protocolos de segurança para evitar infecção pelo COVID- 19.

No Brasil os ensinos híbridos e as aulas síncronas surgem como as melhores e maiores formas de ensino aproveitando a modalidade EaD onde os docentes utilizam os recursos que a tecnologia pode oferecer através da internet, com plataformas como o *Cisco Webex, Google Meet e Classroom, Zoom*, etc. proporcionando aos alunos uma participação em todas as aulas, diferenciando apenas o fato da sala de aula agora ser virtual, como explica Coqueiro e Sousa (2021, p. 66065):

> As aulas são transmitidas uma ou duas vezes por semana, ou uma vez por mês (depende da instituição, pois existem vários formatos) e o discente pode optar em assisti-las no polo de sua universidade (o que é inviável no momento atual) ou de sua residência. No momento das aulas síncronas (ao

> vivo) é possível interagir com o professor por meio do chat que se encontra na sua plataforma virtual ou por intervenção oral ou no momento posterior pode marcar um encontro na rede para que aconteça um bate-papo e as dúvidas sejam sanadas, isso recebe o nome de tutoria online".

Entretanto, isso se torna um problema para comunidades que não possuem acesso à internet, pois tal fato prejudica o acesso de estudantes às aulas remotas fazendo com haja um declínio no aprendizado pela fragilidade na estrutura ofertada pelas gestões públicas nas esferas municipais, estaduais e federais.

De Oliveira *et al* (2021, p. 920) afirma que a aprendizagem é muito mais significativa, no momento em que os estudantes são motivados; quando eles acham sentido e objetivo nas atividades que são propostas pelos professores quando conseguem se engajar em projetos e ações em que trazem contribuições para eles e para sociedade, quando há um entendimento sobre as atividades e a forma de como podem realizá-las.

O que muda é apenas o fato de que o maior desafio para os docentes é justamente prender a atenção dos alunos às aulas. Daí, De Oliveira *et al* (2021, p. 921) explica que o ensino híbrido pressupõe a combinação entre estudos no espaço físico das IES e fora dele, uma combinação dos modelos presencial e a distância, utilizando como ferramenta essencial e indispensável a esse processo a tecnologia, ou seja, o discente assiste as aulas *on line*, mas poderá participar de atividades presenciais fora do contexto virtual. De Oliveira *et al*, ainda afirma que:

> Isso pode ser notado em modelos didáticos como o de sala de aula invertida, onde os estudantes podem iniciar um primeiro contato com o material expositivo de cada novo tema, disponibilizado pelo docente, previamente as aulas, seja de casa ou de um espaço onde se disponha de tecnologia e acesso à internet na própria IES, reservando o momento de encontro com o professor para a realização de atividades e tarefas que permitam a reflexão e o desenvolvimento de ações práticas, com o desenvolvimento de suas habilidades e competências (2021, p. 922).

Assim, o trabalho docente vem se destacando no que diz respeito ao enfrentamento da pandemia do Novocoronavírus, onde os protocolos de segurança incluem o distanciamento social. As práticas pedagógicas aplicadas se fizeram necessárias para que o contexto educacional pudesse se reinventar e que alunos de todas as esferas estudantis pudessem continuar a ter acesso à educação, mesmo que as condições de atuação docente fossem precárias em termos materiais.

CONCLUSÃO

Nesse trabalho abordamos a temática sobre o Ensino a Distância no Brasil e como se comportou com a chegada da pandemia do Novo Coronavírus, na visão de autores/pesquisadores. Refletimos sobre os cuidados e atenção redobrada para controlar o avanço das infecções causadas pelo SARS-Cov-19, que levaram à geração de protocolos de segurança e ao aumento nos currículos de ensino EaD no Brasil e no mundo. A princípio, observamos as dificuldades enfrentadas pelos governos nas esferas municipal, estadual e federal na busca por soluções no campo educacional e os principais desafios que precisavam serem enfrentados.

É importante ressaltar que os estudos de políticas públicas voltadas, não só para conter o avanço do vírus, mas, também, para solucionar o problema das aulas presenciais e como seriam aplicadas de maneira remota, o que é de suma importância para sabermos a real situação da nossa realidade educacional, o que está sendo feito para melhorá-la, e o que podemos fazer como parte integrante dessa realidade.

Avaliar é um desafio para os profissionais da educação, processo que requer estudo, reflexões que levem a mudanças práticas. Sendo assim, deve ser fonte de inovação, pois exige uma nova postura em relação a avaliação propriamente dita, mas também da educação como um todo e do posicionamento na sociedade em constante mudança.

Podemos concluir através desse estudo que a prática do Ensino a Distância uma alternativa utilizada por grande parte de docentes e

discentes, mas que, em alguns casos, não chegou para os menos favorecidos por questões de falta de política pública parta comunidades menos favorecidas.

Existem sim diversas problemáticas que envolvem esse tipo de ensino, como por exemplo, a falta de acesso à internet em algumas comunidades, resultando em prejuízo ao aprendizado de alunos e que a priori seria desnecessário se houvesse uma política pública voltada a atender essa gama de estudantes. Acredita-se que seja necessária uma reformulação dessa visão da gestão pública, para que realmente o ensino remoto tenha o efeito necessário e a diferenciação em relação aos outros sistemas já existentes não só na educação básica, mas, também, em todas as outras modalidades de ensino.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Revoga o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 ; e o art. 1º do Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Brasília: **Presidência da República**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 14 mai. 2021.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 03 mai 2021.

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUSA, Erivan Coqueiro. A educação a distância (EaD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 66061-66075, 2021.

OLIVEIRA, Muriel Batista de *et al*. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.

OLIVEIRA, Eleilde de Sousa *et al*. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

GOMES, Luiz Fernando. EaD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 1, p. 13-22, 2013.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação à distância.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

LUCKESI, Carlos C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. ed. São Paulo: Cortez, p. 1- 2011.

MARTINS, Onilza Borges. Os caminhos da EAD no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 24, p. 357-371, 2008.



5

O ENSINO HÍBRIDO E O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Franck Wirlen Quadros dos Santos
Mestrando em Letras
Universidade Federal do Amapá
E-mail: franckwirlen@ymail.com

Yuri Nascimento do Nascimento
Doutorando em Biodiversidade Tropical
Universidade Federal do Amapá
E-mail: nascimento.yuri845@gmail.com

Resumo

O isolamento social para a contenção da contaminação pela COVID-19 impactou o processo educacional, resultando em efeitos severos na precarização da aprendizagem escolar, principalmente em estudantes de famílias de baixa renda. E como alternativas para que a educação escolar não estagnasse, foi proposta a realização de aulas síncronas através da internet. Entretanto, essa modalidade de ensino não proporciona a universalização do ensino e muito menos o acesso por todos, uma vez que muitos estudantes não possuem acesso à internet. Nas aulas síncronas, o ensino híbrido possibilita que o processo de ensino tenha continuidade no período pandêmico, por utilizar diversas estratégias pedagógicas e também mitigar a aglomeração dos estudantes nas escolas. O professor e os alunos são inseridos em um processo educacional diferente em relação ao ensino tradicional, favorecendo o protagonismo dos alunos, para que possam trabalhar em grupos e compartilhar conhecimentos, e utilizando tecnologias digitais como aliadas nesse processo.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ensino híbrido. Pedagogia.

Abstract

Social isolation to contain COVID-19 contamination impacted the educational process, resulting in severe effects on the precariousness of school learning, especially in students from low-income families. And as alternatives so that school education did not stagnate, it was proposed to carry out synchronous classes through the internet. However, this type of teaching does not provide the universalization of teaching, let alone access for all, since many students do not have access to the internet. In synchronous classes, hybrid teaching enables the teaching process to continue in the pandemic period, by using various strategies pedagogical and also mitigate the crowding of students in schools. The teacher and the students are inserted in an educational process different from the traditional teaching, favoring the protagonism of the students, so that they can work in groups and share knowledge, and using digital technologies as allies in this process.

Keywords: Education. Hybrid teaching. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

No Brasil o primeiro caso de covid-19 foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 (CRODA; GARCIA, 2020). Durante o mês seguinte, mais precisamente no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que havia uma pandemia acontecendo, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em um período posterior a três meses e meio, já haviam sido registrados pelo menos 9.454.051 de casos confirmados da Covid-19, e um quantitativo de meio milhão de mortes pela doença (WHO, 2020).

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus impôs mudanças drásticas na organização social, na ordem cotidiana, e um novo ritmo para a humanidade, uma vez que alterou o funcionamento do comércio, a circulação das pessoas, o processo trabalhista, a educação e entre outros (SILVA et al., 2020). A educação escolar teve que se adaptar às condições da pandemia, readequando o seu processo educacional. E nesse processo, o Ministério da Educação divulgou a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, dispondo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurasse a situação da pandemia do novo coronavírus Covid-19.

Durante o período da pandemia, surgiram novas relações afetivas e profissionais, uma vez que o mundo do trabalho passou a se adequar ao trabalho remoto, conhecido por *home-office* (ARAÚJO; LUA, 2021). No cenário de isolamento social, o processo escolar foi bastante afetado, pois os profissionais da educação tiveram que se adaptar a ministrar aulas remotas, o que vem a causar impactos no

processo de ensino-aprendizagem, pois alunos e professores não estavam habituados a essa relação de aprendizagem através da internet. E também pelo fato de que muitos alunos das escolas públicas não possuem acesso à internet (DIAS; PINTO, 2020).

Com o passar do tempo e avanço da criação e distribuição das vacinas para a Covid-19, a expectativa para se retornaras aulas presenciais foi se acentuando (SATO, 2020). Entretanto, o modelo de ensino mais apropriado para o momento é o ensino híbrido, por possibilitar que uma parcela dos estudantes pudesse ter aulas presenciais, enquanto que a outra parcela pudesse acompanhar as aulas síncronas pela internet, garantindo assim que não aconteçam grandes aglomerações de estudantes (FIOCRUZ, 2020). Assim, o ensino híbrido tornou-se uma grande aposta para ser incorporada no processo de ensino e aprendizagem no século XXI e, por ser um modelo de ensino que possibilita a relação entre boas práticas para um ensino presencial com práticas da modalidade EaD, é uma forte alternativa educacional para o momento pandêmico que o mundo passa (SILVEIRA, 2021).

É necessário destacar que o ensino híbrido não é algo novo, muito menos nasceu pelas necessidades da pandemia, pois há um tempo bastante considerável, diversas escolas já o praticam, uma vez que ao serem utilizadas diferentes plataformas de ensino e aprendizagem, o ensino híbrido está em prática (SOUZA, 2020). Nesse sentido, o que tem ganhado notoriedade é a expectativa ligada ao futuro do ensino híbrido, pois:

> O que nós não tínhamos antes da pandemia era o uso das ferramentas virtuais para o trabalho do ensino híbrido, não tínhamos a construção do *on-line*, que era muito pouco utilizado. Algumas escolas já tinham uma plataforma onde os alunos podiam tirar exercícios, publicar alguma lista de coisas que tinham feito, mas da maneira sistemática como estamos começando a ver hoje e como teremos daqui para a frente é uma novidade - não o ensino hibrido, mas o ensino a partir do uso de plataformas digitais, o ensino *on-line*. (SOUZA, 2020, p. 31).

Entendendo a relevância do ensino híbrido para o desenvolvimento educacional no período atual e pós-pandêmico, o presente

artigo tem como foco descrever e conceituar o ensino híbrido, e sua importância para o trabalho pedagógico, através de um levantamento bibliográfico e análise de livros e artigos científicos que abordam essa temática , abordando também algumas das principais metodologias e abordagens pedagógicas que estão sendo utilizadas nesse processo educacional. Também destaca a relação do ensino híbrido com a pandemia as perspectivas futuras para o ensino escolar do Brasil após a pandemia pelo vírus SARS-CoV-2.

EM TEMPOS DE MUDANÇAS

Ensino Remoto e a Pandemia

No ano de 2020, a educação escolar passou a vivenciar uma pandemia, em que a única alternativa para o seu funcionamento, deu-se através do ensino remoto, onde a educação se transformou de maneira brusca em uma relação única entre o aluno na sua casa e o professor na sua. Logo, em virtude do estado de emergência e calamidade na saúde causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o qual chegou no Brasil no começo do ano e devido à rápida disseminação em todos os continentes, e tendo observado um elevado grau de letalidade entre os contaminados, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou que estamos vivendo uma pandemia.

Para conter a contaminação e disseminação da doença, a OMS recomendou três ações básicas, sendo elas: tratamento dos casos identificados, testes em larga escala da população e distanciamento social. O cotidiano social foi bastante afetado, e as pessoas tiveram mudanças drásticas em suas atividades diárias. As crianças não puderam mais ir para a escola e passaram a ter que conviver com aulas remotas. De acordo com Garofalo (2020), com o isolamento social, muitos estudantes têm sentido a falta da escola. Mas, é fato que as crianças sentem muito mais, principalmente porque essa é a fase de interação e de aprendizagem mútua, o que exige um olhar e cuidado diferenciado por parte dos educadores ao propor atividades, tendo em vista que:

> As medidas de contenção da pandemia da COVID-19 vêm afetando o cotidiano das famílias e, tão logo, o brincar. Contudo, mesmo durante a prática do distanciamento social, com toda a família em casa, vivenciar momentos de brincar pode ser uma grande oportunidade para novos aprendizados – tanto para crianças como para os pais. Isso porque a ocupação do brincar permite não só a construção das relações interpessoais e o processo de autoconhecimento, mas também o contato com a realidade e a interação com o mundo (PIERRI; KUDO, 1990 apud OLIVEIRA, 2020, p. 27).

Seguindo as instruções da OMS, as escolas foram fechadas, e o processo de ensino escolar teve que adaptar-se ao ensino remoto síncrono ou assíncrono, pois

> já não se podia mais estar em sala de aula, professor e alunos ocupando os mesmos espaços, produzindo conhecimento. Passamos a vivenciar uma nova forma de aprendizagem, o Ensino Remoto, algo totalmente novo, com poucas escrituras a respeito, o qual vem atender uma educação num cenário exigido pela sociedade em isolamento social (WANDSCHEER, 2020, p. 237).

Neste sentido, percebe-se que a realidade em torno da escola mudou, uma vez que o ensino remoto é baseado na transmissão em tempo real das aulas ou de aulas gravadas, em que a proposta educacional confere que o professor e os estudantes tenham interações nos mesmos horários em que as aulas ocorriam no modelo presencial, ou por meio de aulas gravadas previamente pelo professor e depois disponibilizadas para os alunos (SARAIVA *et al.*, 2020). Com esta dinâmica foi possível ser mantida a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um, em diferentes localidades. Para as aulas remotas, se faz necessário o uso de plataformas digitais para esse encontro por "telas".

Segundo Wandscheer (2020), aos poucos fomos percebendo essas novas possibilidades que o ambiente virtual nos trouxe, são inúmeras oportunidades e avanços para o campo da educação, pois

> nesse cenário incontestável de rápida mudança, a escola e a educação, por meio dos educadores, necessitam se envolver com as tecnologias e suas fer-

> ramentas, as inovações metodológicas e a realidade virtual, que por muitas vezes foi alvo de resistências. Mas ao mesmo tempo, esse período se evidencia pela clara percepção de que o papel de mediação que exercem os educadores, não pode ser substituído pelas tecnologias (KIRCHNER, 2020, p. 49).

A escola passou a exigir um processo de mudança na tecnologia, por meio do virtual que faz menção aquilo que não está visível, algo que se refere ao futuro, conforme aquilo que terás, ou da ilusão (Lévy, 1996). No entanto, o desconhecido, inevitavelmente assusta, nos desafia e nos mostra uma atualização de nossos afazeres e nossa forma de conduzir, uma nova forma de educação em tempos de pandemia, de isolamento social.

Corroborando a este pensamento, o ensino se inova, renova e se move para vários eixos e canais de realização, sendo um deles a informática, em que temos a modalidade de Ensino a Distância, em que o profissional da educação está em um determinado lugar ou plataforma e o que está aprendendo está em outro (LIMA et al., 2021).

O processo de democratização do ensino por meio de tecnologias sempre caminhou de forma lenta, pois se deu pouca prioridade para a evolução que o ensino e as mídias poderiam causar na educação. Como afirma Silva (2000, p. 29), "a sociedade de informação emerge com a convergência explosiva do computador com as telecomunicações". O fluxo de informações e saberes são constantes e a escola deve caminhar mesmo que em passos curtos para o sucesso desse processo.

A escola tecnológica é caracterizada como um campo de possibilidades para se atingir e produzir conhecimentos conectados com a velocidade evolucional do homem. Mesmo assim, se o educador não for competente e não estiver numa dinâmica de crescimento e busca, os alunos, a escola, as leis do mercado ou ele mesmo, com o tempo, ficarão obsoleto.

Mediante o avanço da era tecnológica na sociedade, a forma de educar se modificou, o básico que fundou a escolaridade obrigatória no século XIX não está mais à altura das exigências desta época. As portas de comunicação que se abrem através da multimídia sintoni-

zam possibilidades de aprendizagem muito além dos livros didáticos e do quadro negro.

Essas mudanças impactam o processo de ensino e aprendizagem de forma que o ensino por meio de tecnologias se destaca como uma das ferramentas de maior importância na difusão de conhecimento e educação. Compreendendo a influência da modernidade tecnológica na educação, o ensino remoto em tempo de pandemia acentuou o déficit observado na educação pública para implementar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar (ASSAÍ, 2021). Muito se deve à falta de estrutura adequada, despreparo docente para a utilização de tecnologias educacionais, e as desigualdades econômicas, sociais e culturais existentes (LIMA *et al*., 2021).

Profissionais da educação não habituados ao uso dos recursos digitais tiveram que trabalhar na produção de videoaulas em suas casas, e em muitos casos utilizando somente seu *smartphone* como instrumento para gravação, edição e compartilhamento aos alunos. O *smartphone* também foi utilizado na realização de aulas, para compartilhar as atividades pedagógicas, tirar dúvidas dos alunos, e a interação com os pais ou responsáveis (JOYE *et al*., 2021). Logo, mesmo que os professores tenham adaptado o seu exercício profissional frente às necessidades ligadas ao momento pandêmico, o mau uso de recursos digitais, como o *smartphone,* devido à falta de preparo suficiente, pode causar impactos no processo de ensino e de aprendizagem.

E-LEARNING

O *e-learning* é caracterizado pelo uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, tendo a internet como ponto de apoio e podendo ocorrer presencialmente ou na modalidade a distância. Cruz *et al*. (2017) explicam que o *e-learning* pode ser entendido como uma modalidade de treinamento a distância que faz uso da internet como plataforma para sua viabilidade.

O conceito de *e-learning* dependerá do conceito de EaD a fim de ser entendido, sendo que a EaD será entendida como o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias, cujos profes-

sores e alunos se encontram separados espacial ou temporalmente. Logo, *e-learning* soluciona o problema de distâncias geográficas, ou mesmo da indisponibilidade de horário para realizar estudos presenciais. Os autores apresentam uma concepção considerada polêmica em relação à EaD:

> Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender (PETERS, 1973 apud CRUZ et al., 2017, p. 6).

O estudo de Gonçalves (2015) afirma que o *e-learning* contém recursos que proporcionam a interação entre os próprios alunos e com seus professores, pois o *e-learning* apresenta ligação intrínseca à internet. Podendo-se apontar também que promove uma facilidade de acesso à informação independente do tempo e local, pela facilidade de publicação rápida, distribuição e atualização de conteúdos, dada a diversidade de instrumentos e serviços de comunicação e colaboração entre todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem. A autora prossegue pontuando que o *e-learning*, possibilita que a aprendizagem seja personalizada, conforme a necessidades educacionais, assim como o ritmo e as especificidades de cada aluno, independentemente do local ou do momento em que acessa a internet. A aprendizagem ocorrerá sem limitações de tempo e espaço físico, se tornando ideal para que todos alcancem sucesso na aprendizagem.

As ferramentas de aprendizagem digitais podem ser dinâmicas ou não, o professor precisa estar atento, pois pode estar utilizando-as de forma muito mecânica, mas a ideia é se abrir para o uso adequado e que trilhem por caminhos que permitam usar essas ferramentas para compartilhamento de ideias, coautoria, publicação e divulgação das diferentes narrativas. Visto que, todas essas atividades podem acontecer em uma plataforma virtual na qual professores e tutores

devem mediar as atividades explicando-as, resolvendo dúvidas e possíveis dificuldades dos alunos.

Ratificando esses modelos de ensino, sobre o ensino interativo, Lima e Moura (2015, p. 78) recomendam fazer um planejamento e, para o uso do ambiente de aprendizagem, é necessária

> [...] a instrução, o professor deve selecionar ou criar um vídeo adequado; se o objetivo é a interatividade, ele pode escolher um *game* ou um simulador; e se a meta é avaliar, ele deve escolher uma ferramenta eficiente no levantamento de dados para transformar *feedback* em orientação educacional. Em um planejamento de aula eficiente, devem ser escolhidas as ferramentas e a forma de utilizá-las, bem como se definir o papel do aluno e do professor. Quando o docente instrui uma atividade, ele pode utilizar o tempo de realização para ter contato com os estudantes que apresentam mais dificuldades e auxiliá-los de forma personalizada.

Por meio do *e-learning*, percebe-se que há possibilidades de atuar de forma ativa, proporcionando ao aluno aprender de maneira mais interessante e, com isso, utilizar-se desses meios para que eles se tornem mais participativos, críticos e reflexivos no processo educativo.

Ensino Híbrido

Etimologicamente o termo híbrido significa o que é composto por elementos diferentes. No contexto educacional é formado pelo ensino presencial e o digital (virtual). De maneira geral, o ensino híbrido é a sistematização do ensino *on-line* e *off-line*, onde ora o aluno está inserido no contexto presencial ora ele está aprendendo de forma virtual. O ensino híbrido está muito presente nas discussões atuais sobre a inovação da educação. Ele pode ser implementado em todos os níveis, desde a educação à identificação interna do documento básico até o ensino superior. Hoje, ele é utilizado principalmente nos Estados Unidos e no Canadá (VALENTE, 2014).

O estudo de Moran (2015, p. 27) afirma que híbrido significa misturado, mesclado, *blended*, considerando que a educação no seu

fazer, sempre foi híbrida, por combinar diversos espaços, momentos, estratégias metodológicas e público-alvo. E na atualidade, a mobilidade e a conectividade, está sendo bastante perceptível, e de forma ampla e difundida. A tecnologia possibilita a mobilidade e a conectividade na escola, não só com o uso dos computadores, mas com todas as tecnologias móveis disponíveis, tais como os *smartphones, tablets, laptops* e entre outros.

Logo, a integração entre a sala de aula, os ambientes virtuais e as tecnologias de informação e comunicação é fundamental para a criação de novas maneiras de ensinar e aprender. Para um ensino ser considerado híbrido, deve sê-lo desde o uso das tecnologias até a organização do espaço escolar. Nessa modalidade de ensino, o estudante é o protagonista da construção de conhecimento. O professor, por sua vez, atua como um mediador entre o saber e o aluno, pois

> [...] pensar em educação é pensar em vida construída em tensões e contradições, em relação indissociada, em uma implicação permanente como ato político, sócio histórico e cultural. A educação está em todos os lugares por onde andamos, aprendemos a com viver e a viver com ela. Na tessitura cotidiana da vida, interagimos com a educação como um processo histórico intencional existencial que produz e é produzida com os condicionantes desse processo histórico e cultural em cada tempo e em cada lugar (FERNANDES, 2011, p. 60).

Em meio a tantas mudanças na educação, o modelo de ensino *off-line* e *on-line* tomou posse dos planejamentos pedagógicos e escolas de todo o país estão buscando uma adaptação eficaz e definitiva para este novo modelo de ensino, sendo que é uma forte tendência na educação há alguns anos e, mais recentemente, passou a ser a resposta para uma série de demandas geradas pela necessidade de diversificar os processos de aprendizagem e, também, por impossibilidades de manter o ensino presencial para todos o tempo todo. As duas modalidades (presencial e *on-line*) precisam ser percebidas, e planejadas, como complementares (ROSA *et al*., 2022).

Em suma, o ensino híbrido é composto de elementos diferentes em uma aplicação educacional; híbrido é o formato de ensino composto pelo elemento presencial e o virtual. O ensino híbrido ou

blended learning, é uma das tendências da Educação do século XXI, que promove uma integração entre o ensino presencial e propostas de ensino *on-line* visando à personalização do ensino (SILVEIRA, 2021). O ensino *on-line* e o presencial se complementam no processo de ensino e aprendizagem. Ao se retratar a aprendizagem híbrida, deve-se entender que esta é composta tanto por métodos e técnicas didáticas típicas do ensino presencial (*off-line*) quanto pelo Ensino a Distância (*on-line*).

Reconhecendo as características e aplicações do ensino híbrido, observa-se que a educação brasileira ainda tem maior familiarização com os modelos educacionais de ensino presencial, em que o professor articula seus alunos a partir dos recursos existentes em sala de aula para que possam aprender aquilo que se encontra como objetivo em seus planos. Deste modo, para aqueles que ainda não conheçam o ensino híbrido, é importante entender algumas características que o constituem para que o conceito de hibridismo entre ambas as práticas de ensino fique mais claro. Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 2) na educação a distância é aquela em que:

> o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do lugar do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Para que a educação à distância possa ocorrer, faz-se necessário que existam tecnologias digitais, o que normalmente é ofertado aos alunos a partir de plataformas denominadas ambientes virtuais de aprendizagem.

Modelos de Ensino Híbrido

Rotação de Estações

No referido modelo, o professor divide a sala em estações, em cada um gera uma atividade/desafio para os alunos de forma indivi-

dual ou em grupo. Todos devem passar por todas as estações e pelo menos uma deve ser focada em uma tecnologia educacional. O ponto de partida pode ser uma situação problema e todos deverão (individualmente ou em grupo) apresentar uma solução. Para construir a solução, cada estação dará insumos através de pesquisas, debates, vivência, investigação, histórias, dados, entrevistas, leitura, tempestade de ideias, jogo, etc.

Rotação de Ambientes:

A mesma aplicação da "rotação de estações", no entanto as estações estarão em ambientes diferentes. Onde cada ambiente proporciona uma experiência que seja aderente e contextualizada a ele. Os ambientes podem ser presenciais ou digitais. Inclusive, vale pensar em ambientes presenciais para além do prédio da escola.

Modelo Flex:

Os alunos possuem uma agenda personalizada e podem alocar seus estudos on-line conforme as suas necessidades e também pelas estações e laboratórios da escola, os alunos não recebem um roteiro cronometrado para passar por estações. Neste modelo os alunos têm flexibilidade para estudar e escolher as modalidades de acordo com seu perfil de aprendizado, não há divisão por séries e estudantes de séries diferentes podem aprender juntos (ANGÉLICA, 2021).

Sala de Aula Invertida

Consiste em planejar trilhas de aprendizagem compostas por matérias em diferentes formatos e níveis de aprendizagem, para que sejam acessados pelos estudantes em outros momentos, que não os de interação síncrona. A metodologia da sala de aula invertida pode ser organizada a partir do ensino híbrido. Ela também é conhecida como *flipped classroom*.

Sucintamente, é a inversão da estrutura do ensino da sala de aula tradicional, na qual o professor repassa as informações e os alunos estudam os materiais após essa dinâmica. Na sala de aula invertida, os alunos têm contato com os materiais, ou seja, com o conteúdo que será abordado pelo professor, antes da aula.

Bergmann e Sams (2016) corroboram com a premissa de que a ideia central da sala de aula invertida é fazer em casa o que era feito em sala de aula e vice-versa. Segundo esses autores, o aluno estuda antes das aulas a partir de materiais organizados e elaborados pelo professor. Esses materiais podem ser impressos ou multimídia *on-line*/off-line como um vídeo ou um objeto de aprendizagem, que pode ser disponibilizado em um ambiente virtual de aprendizagem. Dessa forma, a professor tem a possibilidade de explorar em sala de aula as dúvidas e os questionamentos, discutindo o conteúdo já estudado pelos alunos.

Segundo Valente (2014), essa possibilidade pode contribuir para a motivação dos estudantes. Nesse sentido, o autor alerta para as salas de aula vazias no ensino superior. Além disso, ele destaca que essa dinâmica tende garantir mais qualidade de ensino a grupos grandes.

Valente (2014, p. 85) conceitua a sala de aula invertida como:

> [...] uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividadespráticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, etc.

A inversão ocorre justamente em contraponto ao ensino tradicional, baseado apenas na transmissão de informações (VALENTE, 2014). Na nova dinâmica, o conteúdo é acessado pelo aluno em outros locais, dependendo da sua organização e da sua disponibilidade para estudar.

Na sala de aula, ocorre a significação dos conteúdos — a partir de discussões e atividades práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do ensino remoto e com a necessidade de gerenciamento do processo de ensino aprendizagem no mundo pós-pandemia, o professor deixa de ter somente a função de compartilhar conhecimento para incorporar diversas outras funções, haja vista sua extrema relevância dentro do sistema educacional como um todo.

O planejamento no processo de ensino aprendizagem produz ações intrínsecas e interconectadas em si mesmas, o que possibilita afirmar que são processos presenciais ao exigirem o encontro, a troca, a cooperação e a reflexão sobre o conhecimento compartilhado com o outro. Assim, ensino e aprendizagem ocorrem com os atores da ambiência educacional estando estes próximos física e/ou virtualmente.

O ensino na modalidade híbrida pode significar "estar juntos virtualmente". O espaço físico está dando lugar ao ciberespaço ou à construção de "redes de aprendizagem", nas quais educadores e estudantes aprendem juntos, interagem e cooperam entre si, em que todas as instituições vão repensarem seus sistemas de avaliação e criando algo que funcionasse em um mundo digital.

Durante a pandemia ocasionado pelo SARS-CoV-2, o ensino híbrido vem apresentando considerável relação com o ensino remoto, sendo observado que o papel desempenhado pelo professor e pelos alunos tem sido condicionado pelo cenário atual em que tornou-se necessária a adoção de medidas restritivas de circulação de pessoas e isolamento social. O ensino híbrido contém características que favorecem um processo de ensino dinâmico e em que o aluno exerce o seu protagonismo e sua criticidade.

Buscando-se o desenvolvimento da autonomia dos alunos para que possam trabalhar em grupos e compartilharem conhecimentos, utilizando tecnologias digitais na condição de aliadas nesse processo, partindo de uma proposta metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem, pois a troca entre os pares com diferentes habilidades e conhecimento se torna mais fluida e participativa.

REFERÊNCIAS

ANGÉLICA, M. **Ensino Híbrido:** guia completo para você entender e pôr em prática. 2019. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/ensino-hibrido-guia-completo-para-voce-entender-e-por-em-pratica>, Acesso em 25 março 2021.

ARAÚJO, T. M.; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacion*al, v. 46, n. 27, p. 1-11, 2021.

ASSAÍ, N. D. S.; JUNIOR, S. L. S.; MIKUSKA, M. I. S.; SOUZA, P. F. C. Impactos do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação durante a pandemia: relatos em um curso de pedagogia. *Brazilian Journal of Development,* v. 7, n. 1, p. 6095-6114, 2021.

BERGMANN, J.; SAMS, A. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.* Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. *Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020*. Substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. Disponível em: < https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em 28 março 2022.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Immediate health surveillance response to covid-19 epidemic. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 1, p. 1-3, 2020.

CRUZ, J. A. S.; et al. A utilização do e-learning como ferramenta na educação corporativa**.** *Anais...* 40º Congresso Brasileira de Ciências da Comunicação – Intercom. Curitiba, set. 2017.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A educação e a Covid-19. *Ensaio*: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020.

FERNANDES, C. M. B. Formação de professores, ética, solidariedade e cidadania: em busca da humanidade do humano. In: SEVERINO, F. E. S. (Org.). *Ética e formação de professores*: políticas, responsabilidade e autoridade em questão. São Paulo: Cortez, 2011. p. 58-77.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Nota Técnica n.º 1/2020/PG-EBS/IOC-FIOCRUZ*. Rio de Janeiro, 2020. 23 p.

GARAFALO, D. *Educação Infantil:* o cuidado com as atividades no período da pandemia. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/06/educacao-infantil-o--cuidado-com-as-atividades-no-periodo-da-pandemia.htm>, Aceso so em 27 novembro 2021.

GONÇALVES, C. C. S. A. A educação à distância no Brasil: da correspondência ao e-learning. *Anais...* XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2015.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. *Blended:* usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. Porto Alegre: Penso, 2015.

JOYE, C. R; MOREIRA, M. M; ROCHA, S. S. D. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. *Research, Society and Development*, v.9, n.7, p.29, 2020.

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. *Desafios da educação em tempos de pandemia.* (Org.). Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?.* Rio: Editora 34, 1996.

LIMA, L. H. F.; MOURA, F. R. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. *Ensino hibrido*: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 89-102.

LIMA, E. B.; PAIVA, S. C.; GOULART, J. C. Ensino a distância frente à pandemia COVID-19. *Revista de Estudos em Educação*, v. 7, n. 1, p. 20-31, 2021.

MORAN, J. M. *O que é educação a distância***.** 2015. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. *Educação a distância:* uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, Dáffini Henrique et al. *Percepção de educadores e pais sobre as etapas de 24 a 36 meses do livro Ages and Stages Question-*

naires-3 Actividades de Aprendizaje. 142 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. São Carlos. 2020.

ROSA, S. S.; RODRIGUES, A. L. M.; OLIVEIRA, M. P.; TEIXEIRA, M. R. F.; ROBAINA, J. V. L. A pandemia e a adaptação do ensino remoto em uma escola do/no campo de Nova Santa Rita/RS. *Studies in Education Sciences*, v. 3, n. 1, p. 284-296, 2022.

SATO, A. P. S. Pandemic and vaccine coverage: challenges of returning to schools. *Revista de Saúde Pública,* v. 54, n. 115, p. 1-8, 2020.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVI-19: o ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-24, 2020.

SILVA, D. S. C., SANTOS, M. B.; SOARES, M. J. N. Impactos causados pela covid-19: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 15, n. 4, p. 128-147, 2020.

SILVA, M. *Sala de aula interativa.* Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVEIRA, I. F. O papel da aprendizagem ativa no ensino híbrido em um mundo pós-pandemia: reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância,* v. 2, p. 1-27, 2021.

SOUZA, L. *Ensino híbrido é tendência para a vida escolar no mundo pós-pandemia*. Agência Brasil, Educação. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/ensino-hibrido-e-tendencia-para-vida-escolar-no-mundo-pos-pandemia>, Acesso em 17 mar 2022.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista,* Curitiba, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014.

WANDSCHEER, K. T. *Ensino remoto*: um caminhar de possibilidades. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. Desafios da educação em tempos de pandemia. (Org.). Cruz Alta: Ilustração, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Novel coronavirus* (2019-nCoV): situation report – 22. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200211-sitrep-22-ncov.pdf>, Acesso em: 11 set 2021.



6

ARTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADOS DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Inês Rosa de Arruda Ribeiro
Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de Arte (FAVENI)
E-mail: inesprofarte@gmail.com

Andrea Barbosa de Souza
Pós-Graduada em Educação física escolar (ICE)
E-mail: deia.roo.mt@hotmail.com

Andreia Aparecida Pinto de Souza
Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização (Faculdade Afirmativo)
E-mail: andreia_souza03@hotmail.com

Edwin Gomes de Araujo
Pós-Graduado em Educação Especial e Libras
(Instituto Federal de Mato Grosso)
E-mail: edwin.emeb@gmail.com

Valdiney Pereira de Souza
Pós-Graduado em Fisiologia do Exercício (Gama Filho)
E-mail: neypsouza@gmail.com

Resumo:

Diante de uma crise sanitária mundial, a pandemia do COVID-19, iniciada em 2020, fez com a humanidade se reorganizasse, entrando em uma nova era. Os órgãos de saúde competentes, juntamente com as nações, expuseram suas preocupações, editando decretos e normativas a serem seguidas, com medidas rigorosas de isolamento social. E a Educação foi uma das áreas mais afetadas, por ser um dos pilares mais importante na sociedade moderna. A rotina que antes era totalmente presencial, passou a ser a distância, novas ferramentas foram ganhando palco, as tecnologias entraram em cena, as mídias sociais passam a ser recursos, estratégias para novas abordagens, metodologias passaram a ser repensadas, reorganizadas, para oferecer uma educação de qualidade, mesmo em tempos de crise. E partindo dessa ideia, o presente trabalho visa discutir e compreender se toda essa mudança, essa troca de cenário de forma abrupta, e as estratégias conseguiram alcançar os objetivos propostos no processo de ensino-aprendizagem. A análise ocorreu em uma escola pública municipal da região norte de Cuiabá- MT, no período letivo de 2020 e 2021, sendo observadas o curso das disciplinas Arte e Educação Física, com um público de alunos variados, da pré-escola ao 3° ano do Ensino Fundamental I.

Palavra chave: Educação a distância. Arte. Educação Física. Ensino remoto.

Abstract:

In the face of a global health crisis, the COVID-19 pandemic, which began in 2020, caused humanity to reorganize itself, entering a new era. The competent health bodies, together with the nations, exposed their concerns, issuing decrees and regulations to be followed, with strict measures of social isolation. And Education was one of the most affected areas, as it is one of the most important pillars in modern society. The routine that used to be totally face-to-face became distance, new tools gained stage, technologies entered the scene, social media became resources, strategies for new approaches, methodologies began to be rethought, reorganized, to offer a quality education, even in times of crisis. And starting from this idea, the present work aims to discuss and understand if all this change, this change of scenario abruptly, and the strategies managed to achieve the proposed objectives in the teaching-learning process. The analysis took place in a municipal public school in the northern region of Cuiabá-MT, in the academic period of 2020 and 2021, being observed the course of the disciplines Art and Physical Education, with an audience of varied students, from preschool to 3rd year of Elementary School I.

Palavra chave: Distance education. Art. Physical Education. Remote learning.

INTRODUÇÃO

Em 2020 com o início da pandemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou Emergência da Saúde Pública de Interesse Internacional, e, por isso, bruscamente diversos países proibiram a circulação de pessoas e decretarem o fechamento das escolas, alterando a rotina de docentes e discentes por todo o mundo.

No Brasil não foi diferente: em meados de março todas as escolas públicas, particulares e universidades paralisaram suas atividades com a esperança de um retorno breve, o que não ocorreu. E a alternativa mais segura seria o ensino remoto que, para Kato (2020), se parece muito com a Educação a Distância no formato atual.

Diante da necessidade de se colocar em prática, dúvidas e anseios surgem no que se refere a este novo formato educacional. Como serão aplicados os conteúdos? Qual será a qualidade? Como será a aprendizagem dos alunos da primeira infância no ambiente virtual? Todas as crianças terão acesso à tecnologia? São dúvidas evidentemente seriam pautas de muitas reuniões, discussões e abordagem para proporcionar uma educação de qualidade no período em questão. Ainda que os professores estivessem preparados para todas as ferramentas virtuais de aprendizagem, multimeios entre outros, a preocupação maior sempre foi o público alvo, que são os alunos. Pois os AVAs – Ambientes virtuais de aprendizagem, as EaDs – Educação a distância, não são planejadas para este grupo. Seguindo está ideia, o Ministério da Educação, no seu portal virtual, expresso sobre essa modalidade que:

> Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (PORTAL.MEC.GOV.BR).

Compreende-se que, em um novo cenário, ações devem ser repensadas, novas abordagens devem ser planejadas, e novos decretos e documentos deverão ser seguidos. E no que se refere à educação, o uso dos ambientes virtuais seria os melhores recursos no período atípico da pandemia do Covid-19.

Ao estabelecer o novo normal, a Secretaria Municipal de Educação ofereceu inúmeros cursos voltados à Educação a Distância, assim como o governo federal também ofereceu por meio das Universidades, Institutos de Tecnologia e pela plataforma AVAMEC, cursos livres.

Os professores tiveram que atualizar suas metodologias em um cenário de engrenagem e movimento, aprendendo e ensinando simultaneamente, pois muitos não tinham um conhecimento vasto sobre as tecnologias que poderiam ser utilizadas no ensino. Porém estes ambientes nos quais os educadores foram submetidos, acabaram por auxiliar na construção de sua ação docente, a troca de experiência com os colegas, as discussões em grupo, desenvolveram ainda mais sua interação com a escola, com os alunos e pais, ainda que de forma virtual, mas houve um aumento significativo, fazendo da interação um instrumento fundamental para a construção de sua identidade profissional.

Segundo Kato (2020),

> as escolas e os profissionais da educação puderam perceber, diante da emergência de aulas remotas, que entrar em sintonia com a era digital tornou-se questão de continuidade. O desenvolvimento da tecnologia viabilizou que a sala de aula tradicional pudesse ser reproduzida em meio digital (KATO 2020).

O ensino remoto propõe abordagens diversas, de maneira que nos permite problematizar a relação pedagógica nos diferentes níveis

de conhecimento e classes sociais. Neste contexto, a comunicação é de extrema importância, não somente o falar com a família, com o aluno, mas no sentido de construir um trabalho significativo, em que a criação de conteúdos e, sobretudo, o uso das ferramentas de mídias sociais faz parte de um processo que nem todos os professores vivenciaram esta realidade antes deste período pandêmico. Para Lima (2021), a utilização das redes sociais e suas ferramentas são de grande valia, pois os benefícios dessas ferramentas possibilitam rápidas trocas de informações e interatividade.

E todo esse processo de ensino não pode estar centrado somente no professor, como uma figura provedora do conhecimento, mas compreender o coletivo, a escola como um todo, com equipes multidisciplinares coexistindo em um processo que envolve conceitos, conteúdos, materiais e ferramentas digitas, instrumentalizadas para o ensino na educação infantil e fundamental.

O trabalho em pauta aponta as problemáticas existentes no processo de aprendizagem na modalidade de ensino remoto, como único recurso para continuidade do ensino, em um período de confinamento sanitário, imposto pelo Covid-19. Visando analisar e discutir a ação docente dos professores de Arte e Educação Física, dentro deste cenário pandêmico, durante o período letivo de 2020 e 2021. Observando as experiências vividas, as inúmeras possibilidades diante das adversidades, tendo como público alvo a Educação Infantil e Fundamental I, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso.

METODOLOGIA

A proposta metodológica do trabalho deu início a partir de uma reunião on-line pelo aplicativo Google Meet, com todos os educadores da unidade, presidido pela equipe gestora, onde foi discutido e decidido qual a estratégia mais prática e acessível para a continuidade das aulas com os alunos, que foi o ensino remoto com o uso aplicativo WhatsApp, pela sua popularidade e facilidade de uso. Na organização foram criados grupos de WhatsApp para cada turma da escola. Os grupos criados em 2020 e 2021 para o período matutino

e vespertino foram: para educação infantil eram 12 turmas, sendo 6 turmas de pré I e 6 turmas para o pré II, para o fundamental I (1º ao 3º ano) 18 turmas, sendo que para os 1º anos (6 turmas), para o 2º ano (6 turmas) e para 3º ano (6 turmas), totalizando 30 grupos, para cada ano houve em média 750 alunos matriculados na unidade. Os grupos eram compostos por pais, tutores, responsáveis, professores das turmas (ano), coordenação e direção. Nos referidos grupos os professores puderam enviar e receber mensagens, em tempo real, compartilhando com os seus alunos vídeos e áudios referentes às aulas. As interações puderam ocorrer de forma síncrona e assíncrona. Nos referidos grupos os professores puderam enviar e receber mensagens, em tempo real, compartilhando com os seus alunos vídeos e áudios referentes às aulas. As interações puderam ocorrer de forma síncrona e assíncrona.

Além dos grupos para cada turma, foi criado também um grupo de WhatsApp para os professores da escola, com trinta e oito membros, com a finalidade de compartilhar informações, acompanhar a agenda pedagógica, e discutir com os demais profissionais da educação, estratégias e metodologias a serem aplicadas. Vale ressaltar que a iniciativa do grupo, contribuiu muito para o desenvolvimento dos professores, diante de tantas incertezas, inseguranças sobre a nova modalidade sendo amplamente executada.

A partir dos grupos, deram início às postagens, atividades diárias planejadas pelos professores que acompanhavam durante todo o período de aula para sanar as dúvidas. Durante este período também, foram feitas as reuniões pedagógicas, discussões e formações via Google Meet, onde foram discutidas e apresentadas as propostas da Escola Cuiabana, um documento que apresenta uma ampla fundamentação teórica sobre a educação, assim como sugestões metodológicas, projetos, formas e instrumentos de avaliação.

Na disciplina de Arte, os alunos do ensino fundamental I receberam um livro da disciplina e os conteúdos foram trabalhados de forma que o aluno pudesse explorar o seu espaço familiar, além dos vídeos produzidos para ajudar na explicação da aula, a plataforma YouTube contribuiu muito com vídeos de passo a passo e a variedade

de opções que a plataforma oferece. Toda semana um vídeo das atividades era produzido e postado nos grupos de WhatsApp, para que o aluno mantivesse contato com o professor, muitas conversas de tirar dúvidas foram feitas pelo WhatsApp e ligações também. Aos alunos que não tinha condições financeiras de ter um celular com internet, nós professores sempre preparávamos atividades impressas, para eles realizarem e depois deixar na escola para o professor ir buscar e fazer as correções.

Os planejamentos eram feitos quinzenalmente e encaminhados para o coordenador analisar e aprovar, e a cada final de bimestre um portfólio era criado, relatando os trabalhos desenvolvidos e os resultados e esse portfólio eram encaminhados a secretaria de educação municipal. Com os alunos em casa, as atividades preparadas tinham sempre como objetivo, de cada um utilizar materiais que possuíam no seu ambiente familiar, para poderem explorar o seu espaço, exemplo foi uma atividade de arte a frotagem onde o aluno explorava objetos para extrair a cópia de objetos ou texturas, na atividade foi sugerida cada aluno explorar o jardim da mamãe e captar as cópias ou texturas das folhas de plantas, o retorno foi maravilhoso pois uma nova técnica eles acabaram de aprender.

Na Educação Física as primeiras semanas de aula remota foram de incertezas, pois existia a preocupação de como enviar as atividades. Enviaria vídeo ou atividades para realizar no caderno? Essa era a dúvida no começo, então foi trabalhado de forma híbrida com atividades escritas e também desafios e brincadeiras em vídeo, onde no primeiro momento o aluno assistia os informes e saudações, no segundo momento a videoaula, no terceiro momento a execução da atividade, e, posteriormente, em interação com o professor, acontecia a devolutiva.

E assim os trabalhos começaram a ser desenvolvidos, escolhendo os dias que as turmas iriam receber as atividades online de Educação Física. Todas as turmas participaram, a educação infantil e ensino fundamental (1º e 2º anos). Essa dinâmica de organização das turmas no início, ficou um pouco tumultuada e os pais um pouco perdidos em relação as devolutivas, pois esqueciam de enviar as atividades para os professores dentro da data hábil, acarretava os pais que

tinham dois ou três estudantes na escola e acabavam sobrecarregando-os divididos entre os afazeres de casa e escola. Mas com o tempo os pais foram se organizando e a interação com os professores aumentando, ampliando o número de alunos contemplados pela aula.

Na organização dos trabalhos que foi repassado por nossa equipe pedagógica, deveríamos passar atividades dando sequência ao planejamento anual e com exercícios e recursos materiais de fácil acesso ás famílias. Na Educação Física as turmas não eram completamente frequentes, tínhamos um retorno abaixo do esperado, mas atividades recebidas traziam riqueza detalhes.

As atividades eram as mais variadas, com vídeos autoexplicativos da atividade, fotos, imagens, áudios e até mesmo ligações para alinhar a proposta da atividade do dia a ser desenvolvida pelos estudantes.

Ao final da semana eram feitas montagem com as fotos e vídeos dos estudantes realizando atividade, que seus pais haviam postado no grupo, como já mencionado. A ideia era de que fosse um estimulo a mais para outros alunos e pais, provocando-os para uma participação. Esta estratégia surtiu efeito, de uma sala com média de vinte e cinco estudantes, dos quais no início da pandemia cinco retornavam, esse número subiu para uma média de dez a doze alunos a mais.

E de semana a semana tanto os professores de arte e educação física foram adaptando e adquirindo a prática da educação remota, e o arrastar da pandemia, o isolamento social fez com que os professores tomassem um novo olhar para o ensino, se reinventassem em suas práticas, buscando mais interatividade, por um estímulo de mais movimento, ambientes onde o aluno pode criar, observar ao seu redor e notar a riqueza de informações que o cercam, percebendo sua presença no processo de sua formação.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir da vivência das aulas na escola, podemos observar as seguintes questões: a interação com os alunos foi como o esperado, que foi uma média de 85%, devido à espera do retorno das atividades

tanto na disciplina de Arte como da Educação Física, que era muito apreciado pelos alunos; houve um retorno positivo imagens com as tarefas realizadas, sendo observado a interação dos alunos com a família, que na escola, no formato presencial a interação era com os colegas da sala. A participação dos pais foi primordial para tornar possível a educação remota, forma participativos no que se refere a cobrança, tirar dúvidas e informes, sempre em contato em tempo real com os professores, coordenador, gestão e escola.

Entretanto houve a preocupação com os 15% de alunos que não participaram diretamente, pois muitos ficaram no começo sem contato, impossibilitando a interação virtual no momento. E para suprir esta demanda, combater a evasão, a escola realizou um trabalho conjunto, sob a orientação da coordenação, para o levantamento dos alunos não atendidos e sem contato, listando-os com os números dos pais e endereço, para que a escola pudesse ligar para obter informações sobre a evasão. Num primeiro momento foi a ligação, conversa e informes, e o convite para o retorno, e no segundo momento, em caso extremo, o encaminhamento do caso para o conselho tutelar da região norte de Cuiabá para providencias cabíveis. Quanto à internet, a Prefeitura Municipal de Cuiabá pode oferecer aos alunos, por meio dos roteadores e multiplicadores de sinal das unidades escolares espalhadas nas diversas localidades do município. E para os que não tinham o recurso dos multimeios, os professores trabalharam com os livros didáticos, apostilas e atividades impressas para os alunos realizarem as tarefas em casa. Em um dia da semana, um professor fazia escala por turma, para orientar os pais e alunos para a realização das tarefas impressas de forma presencial.

As tecnologias foram cruciais este processo, as aulas preparadas, interações síncronas e assíncronas nos grupos de WhatsApp, as plataformas de mídias utilizadas, a atualização e formação dos professores, a ligação para os pais, a construção de apostilas e atividades impressas, entre outros.

O trabalho remoto provocou o aluno para um olhar crítico e criativo das atividades proposta para cada aula, pois a cada tarefa realizada ele pode perceber o seu processo de aprendizagem. Ele pode

perceber as ferramentas de tecnologia existentes, pode compreender formas, linhas, movimento das manifestações artísticas como também a sua produção criativa, tendo um feedback em tempo real. Pode reavaliar práticas corporais em suas diversas formas, compreender a importância do movimento, pode observar o espaço físico. Pode também desenvolver sua corporeidade, ao realizar as tarefas que envolveram coreografias, movimentos plásticos, balísticos, tudo dentro dos recursos tanto midiáticos quanto das apostilas e livros didáticos.

Diante do trabalho pode perceber como pontos negativos, os recursos que não atingiram a todos de forma satisfatória, pois muitos destes foram pessoais, ou seja, cada aluno utilizou o que tinha em casa ou o que a família disponibilizava. E diante das diferentes classes sociais, este contato não foi igualitário, pois mesmo com a escola possibilitando a internet, os professores oferecendo as apostilas, orientações presenciais sobre o livro didático, nem todos os alunos tiveram as mesmas oportunidades neste processo atípico. E o trabalho expõe os pontos positivos que foram as interações em tempo real, as interações assíncronas, o contato do aluno com as mídias digitais, a aproximação dos pais com os professores, a participação dos pais na construção do conhecimento dos seus filhos, pois puderam ver a evolução e perceber o processo diante dos olhos, reconhecendo a importância do trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo representa o retrato vivido em uma escola pública no período de pandemia. Podemos concluir que existe um abismo social que separa os alunos das tecnologias. Uma situação evidenciada no dia a dia, onde muitos ficaram desassistidos sem nenhum recurso para supri-los num período de isolamento social. Que muitas vezes foram resgatados por ligações telefônicas e materiais impressos criados pelos próprios professores.

Sabemos que o Ensino a Distância tem se mostrado muito presente e é muito importante, porém foi observado que não supre a necessidade da interação social, demonstrando a importância do

ambiente escolar. O aprender com os colegas, ter o professor como referência e sua frente, o poder ver, ouvir e sorrir em tempo real, presencialmente, nunca foi tão satisfatório quando analisamos a aprendizagem da criança diante de seu desenvolvimento afetivo-social. Adversidades foram encontradas, algumas famílias não se demonstraram interessados no auxiliar os seus filhos diante das atividades propostas, prejudicando diretamente a aprendizagem

Pudemos perceber, ao longo deste estudo, a importância do professor, não somente como mediador, mas em seu papel formador, pois este foram passivos e não puderam se abalar diante de todo o processo. Puderam ouvir, aconselhar, tomar decisões, estudar, tornaram-se "youtubers", blogueiros, editores, escritores e produtores, além do seu trabalho docente diário. Na escola, todos puderam contribuir de alguma forma, a condição que foi imposta pela natureza, de forma abrupta, não foi empecilho para parar o processo educacional. Os alunos sempre estiveram ansiosos pela volta, mas a escola, juntamente com sua equipe conseguiram proporcionar a continuidade, resgatando a esperança e os prazeres de uma escola em movimento.

Cabe destacar que todo este trabalho com o ensino remoto só foi possível pelo envolvimento e engajamento de todos os professores, equipe gestora, bem como também a participação efetiva da família dos alunos, que puderam participar e influenciar diretamente no processo de aprendizagem do seu filho, percebendo de perto a progressão e o protagonismo do aluno em sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Jorgeana Pereira de. Memórias do eu professor: relatos de experiências, desafios e rebuliços com aulas remotas. *Anais...* Seminário Docentes - Disponível em: https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/02/192-Anexo-01743067330.pdf

COSTA, R . ***Lições do coronavírus:*** ensino remoto não é EaD. Disponível em: https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus--ensino-remoto]

KATO, Eugenia Hatsue. *Um relato sobre a experiência de aulas remotas em uma turma do 5º ano do ensino fundamental durante o período de pandemia por covid-19*. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24331/1/CT_TCTE_III_2020_19.pdf

LIMA, Pinheiro Homel; CARLO, José Hermerson Silva; HERCULANO, Maria Aparecida do Carmo. *A importância das redes sociais como ferramenta de marketing para aumento de vantagem competitiva em uma IES de Juazeiro do Norte, CE*. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10914.

MONTEIRO, Edna Câmara (2020). *Educação na pandemia***:** a experiência de uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande, PB. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID1164_01092020164644.pdf.

PAULA. Guilherme. O (2021). *Relato de experiência:* montagem de uma videoaula em período de pandemia do covid-19. Disponível em: https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/15/42.

PORTAL.MEC.GOV.BR. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-e-educacao-a-distancia

RIBEIRO, Gilvâni. *Relatos de experiências de professores do ensino fundamental em tempos de pandemia*: dificuldades enfrentadas em escolas públicas no município de João Pessoa. Disponível em: https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/2882/3357.



7

PROFESSORES, ALUNOS E A TECNOLOGIA NA ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Miriam Galvan Pereira
Mestranda em Artes
(Universidade Estadual do Paraná)
E-mail: miriamgalvan820@gmail.com

Resumo:

Este artigo discutirá a estreita relação entre a afetividade no processo de ensino-aprendizagem e a tecnologia na escola em tempos de pandemia, através da observação de alunos do ensino público do Estado do Paraná, estudantes da escola Estadual Santa Rosa, na Cidade de Curitiba. A Secretaria da Educação do Paraná entendeu que essa relação ficou prejudicada com o fechamento das escolas por um período tão longo e por isso autorizou a reabertura das escolas, na modalidade hibrida, mesmo que, os alunos que mais necessitavam desse retorno, não tenham voltado às salas de aula. Esse artigo relacionará ao tema, obras de dois autores fundamentais, que discutem as transformações sociais e tecnológicas pelas quais o mundo está passando: Modernidade Líquida, de Bauman (2001) e Cibercultura, de Pierry Levy(1999).

Palavras-chaves: Educação a Distência. Tecnologia. Afetividade.

Abstract:

This article will discuss the close relationship between affectivity in the teaching-learning process and technology at school in times of pandemic, through the observation of public school students in the State of Paraná, students from the Santa Rosa State School, in the City of Curitiba. The Paraná Department of Education understood that this relationship was extremely harmed with the closing of schools for such a long period and therefore authorized the reopening of schools, in the hybrid mode, even if the students who most needed this return did not have returned to classrooms. This article will relate to the theme two important authors who discuss the social and technological transformations the world is going through: Liquid Modernity, by Bauman and Cyberculture, by Pierry Levy.

Key-words: Education; Technology; Affectivity.

INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia, mudanças significativas ocorreram nas casas e na vida dos estudantes. As escolas fecharam, de uma hora para a outra, devido à necessidade de as autoridades sanitárias estabelecerem os protocolos para o enfrentamento desse caos. Com isso, estudantes do Brasil inteiro precisaram se adaptar às novidades. Apenas os estudantes, não! A escola, professores, funcionários e até mesmo as Secretarias de Educação dos estados tiveram um grande trabalho para colocar as escolas em contato com os alunos novamente.

Para isso, contaram com a tecnologia, que também precisou ser "conhecida" pelos profissionais (professores, funcionários e equipe diretiva). Por isso, a grande preocupação com o tempo longo de fechamento das escolas por conta da pandemia de Covid-19. Pelo fato de uma grande parte dos alunos não terem acesso à internet ou televisão e por isso, não estarem acompanhando as aulas *on-line* ou televisionada, eles passaram a ocupar seu tempo com outras tarefas, inclusive impostas pelas necessidades das próprias famílias.

Assim, este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre esse momento na educação: como o fechamento das escolas, o uso da tecnologia nas aulas e as relações quebradas de afetividade dificultaram o processo de ensino-aprendizagem 2020/2021. Como base, buscou-se relacionar dois autores importantes que falam sobre as transformações sociais e as tecnológicas pelas quais o mundo está passando, como Bauman (2001) e Pierry Levy (1999).

REFLEXOS DA PANDEMIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM

De uma hora para a outra os professores e alunos ficaram em suas casas, sem poder frequentar a escola e outros espaços educacio-

nais. Era a pandemia de Coronavírus, que se alastrou pelo mundo, trazendo insegurança, dor e morte.

Em 18 de março de 2020, as escolas do Estado do Paraná receberam a notificação da Secretaria do Estado da Educação – SEED, informando a suspensão das aulas no Estado por tempo indeterminado. Foram momentos de susto, medo e insegurança, porém todos sabiam que naquele momento era necessário para que as autoridades sanitárias pudessem avaliar quais medidas seriam mais adequadas.

Acontece que a escola é um ambiente muito mais que apenas onde os alunos vão para "adquirir conhecimentos". Escola é um ambiente que deve garantir o aprendizado de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, sendo necessário que a escola propicie o domínio de conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência, das artes e das letras. Sem tais aprendizagens o aluno, dificilmente, poderá exercer seu direito à cidadania.

É também na escola que o aluno desenvolve as suas potencialidades físicas, cognitivas e afetivas, capacitando-o a tornar-se um cidadão participativo na sociedade em que vive.

A modernidade líquida, a qual se refere Bauman (2001), parte do pressuposto de que, no passado, tudo era sólido. Por exemplo: uma família tinha pai, mãe e filhos. Hoje, o mundo está mais líquido, ou pelo menos, os conceitos, mais frouxos. Então, tomando o exemplo, as famílias líquidas foram vistas com a mesma naturalidade. Atualmente, solteiros que moram juntos podem ser considerados uma família. De acordo com Bauman (2021), não são apenas as famílias que estão líquidas, mas o mundo. O autor critica o consumismo exacerbado, diz que a fluidez também tornou mais flexíveis valores importantes, como as relações humanas, o amor e o comprometimento e, por isso, defende que os valores devem ser sólidos.

Com a fluidez moderna, o tempo e o espaço pedem pessoas com habilidades de realizar muitas atividades ao mesmo tempo, no mesmo ambiente, com agilidade e sem perda de tempo. Bauman (2001) coloca o indivíduo como regente daquilo que quer e também fala sobre os indivíduos que se culpam por todos os seus fracassos e aqueles que tomam o controle de suas vidas e alcançam o destino desejado.

Também retrata a mudança da sociedade sólida para a líquida. A ideia de que algo pode preencher/se adaptar aos meios, com a mesma facilidade com que se esvai deste local e assim tomar/adquirir outra forma. Ao contrário da solidez, que não consegue se adaptar em um espaço que não seja igual à sua forma. As formas de poder na sociedade estão sendo realocadas e redistribuídas e os objetos duráveis tomam conta, ou seja, a durabilidade já não tem mais o mesmo valor. Aqui, deparamo-nos com moldes diferentes e valores invertidos.

Mudanças trazem valores e modelos diferentes para a sociedade. Por isso, o nível de fluidez vai determinar sua introdução na sociedade, nos meios, nos grupos e tribos, sendo esta a sua maior arma na conquista do espaço. A sociedade moderna impõe a mudança do sólido para o líquido.

Bauman (2001) afirma que o sujeito deve se "emancipar" da sociedade para poder ser ele mesmo e, com isso, movimentar-se livremente por ela, ou seja, "tomar seu estado líquido".

Porém, essa liberdade traz consequências. Fazer o que se quer livremente requer ter responsabilidade sobre seus atos. Mas nem sempre essa responsabilidade será um problema, porque as pessoas pagam "o preço" por aquilo que mais desejam.

No contexto do capítulo Tempo/Espaço, Bauman analisa as sociedades, por ser onde o indivíduo irá praticar sua civilidade. Com a fluidez moderna, o tempo e o espaço pedem pessoas com habilidade de realizar muitas atividades ao mesmo tempo, no mesmo ambiente, com agilidade e sem perda de tempo. Bauman coloca o indivíduo como regente daquilo que quer e também fala sobre os indivíduos que se culpam por todos os seus fracassos e aqueles que tomam o controle de suas vidas e alcançam o destino desejado.

E foi neste ponto que a pandemia causou maior impacto. O isolamento social, necessário até hoje, trouxe uma realidade que ninguém imaginava. Professores e escolas precisaram repensar a forma de atender seus estudantes e que também aproximasse os alunos e seus professores, mostrando-se eficaz na continuidade do aprendizado.

Aqui vale dizer que a maioria dos professores não conhecia/entendia o que era o audiovisual e a importância do uso de tecnologias. Que choque para todos! Mesmo alunos, tão acostumados às "tecnologias" na escola, ou em suas vidas, perceberam que era um pouco mais que acessar redes sociais, por exemplo.

Neste momento, percebeu-se a precariedade do acesso às tecnologias. Muitos alunos e professores também encontraram muitas barreiras para o acesso às tecnologias em suas casas, que vão desde acesso à internet até conhecimentos mínimos para acessar as plataformas que passaram a fazer parte do dia a dia de estudantes e professores. Os primeiros momentos, um caos generalizado. As tecnologias invadiram a vida das pessoas e estão servindo como suporte, como instrumentos dessas informações, tornando-se indispensáveis e cada vez mais incorporadas às práticas pedagógicas e ao cotidiano da escola.

Em seu texto "Admirável mundo cíbrido", Gisele Beiguelman (2014) nos apresenta a ideia da conexão do corpo humano com as tecnologias. O cibridismo, termo utilizado por Beiguelman, representa a sociedade atual, a ligação entre o mundo ON e OFF. Representa a interação diária com as mídias, com a tecnologia, o estar conectado em todos os instantes do dia. É também a interação diária que existe com as mídias, a conexão em todos os instantes do dia: redes sociais, bancos, trabalho em casa (home office), compras online, verificar o tempo antes de sair, utilizar o GPS para encontrar o melhor caminho. E o mais engraçado é que a maioria das pessoas não se dá conta disso até parar para pensar sobre.

A autora abre uma discussão sobre o que se precisa "ler", seja no impresso ou na tela, e que essa leitura não deve ser superficial:

> Trata-se do fenômeno intrinsicamente ligado a uma leitura-comunicado do/em trânsito. Um texto que só se dá a ler enquanto estiver transmitido entre computadores, rolando, "ripado", entre interfaces diversas que se emulam umas às outras. O uso (popular) dos dispositivos portáteis fez com que o corpo humano se tornasse um conjunto "de extensões ligados a um mundo cíbrido, pautada pela interconexão de redes e sistemas ON e OFF line. (GEIGUELMAN, 2020 p.1).

Longe das escolas começa o processo de busca pela melhor forma de atender alunos que também não têm acesso às tecnologias que até então supunha-se que tivessem. Um primeiro levantamento, realizado através de dados arquivados pela coordenação e direção, mostrou que na escola citada, apenas 15% dos alunos tinham acesso a equipamentos e internet, necessários para a realização das aulas on-line. O governo disponibilizou acesso às aulas também pelos canais de televisão, porém nem todos possuíam televisão em suas casas.

Em seu texto "La classe em pantuflas", Inés Dussel afirma que a pandemia não é um bom momento para alargar as desigualdades, por isso compreender o universo do aluno faz uma grande diferença na produção do conhecimento. Neste momento, o professor está distante do seu aluno, e que o mesmo necessita não só da proximidade, mas da afetividade para aprender. Momento em que todos precisaram aprender a usar as tecnologias, que antes eram consideradas impessoais e que agora aproximam, unem, possibilitam interação. Redescobrir a importância do contato professor/aluno, contato esse que efetiva a aprendizagem, inclusive de vida:

> Você aprende muito e nós aprendemos muito. É um momento muito especial na humanidade, espero que aprendamos melhor, que aprendamos mais, que saiamos melhor. Eu tenho esse otimismo e me parece que existem alguns motivos para estar otimista, há muita solidariedade, há muito compromisso, temos que contar com isso. (DUSSEL, 2020, p.12)

A pandemia alertou sobre o que fala Levy (1999), em sua obra "A cibercultura". Esse conceito é baseado na conectividade, hipertextualidade e interatividade. As manifestações são compartilhadas no ciberespaço, sendo acessíveis em qualquer lugar do mundo físico, sendo comum as pessoas colaborarem entre si para modificarem ou atualizarem os conteúdos da cibercultura. Ela é constituída por indivíduos de todo o mundo. Apesar dessa aparente inclusão, estabelece vários obstáculos que nem todos os sujeitos conseguem superar: requer conhecimentos e meios técnicos. Um homem que não tem acesso a computadores ou celulares, ou que não sabe usá-los, não pode

ser um ator ativo da cibercultura. Sites, redes sociais, jogos em rede e televisão são algumas de suas manifestações.

Pierre Levy conceitua a cibercultura como um "conjunto de técnicas, de práticas, de atividades, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem justamente com o crescimento do ciberespaço" (LEVY, 1999, p. 17).

A pandemia de COVID-19 acentuou o que o conceito já tinha apresentado: a propagação da informação de forma desenfreada. Na introdução dessa obra, Lévy usa uma metáfora do dilúvio para demonstrar tal afirmação. Um dilúvio informacional que nunca cessará. Leva em consideração a interatividade na comunicação em relação à mensagem, abordando o ciberespaço. Essa obra considera as profundas mudanças culturais que ocorrem a partir da familiarização e do uso das novas formas de comunicação da informática e seus impactos na sociedade atual.

Aqui também começa a saga de estudar sozinho. Quantas pessoas têm esse domínio? Organizar-se com horários, material, sentar diante da televisão ou computador e assistir as aulas propostas, sem nenhum acompanhamento. Os estudantes da escola citada, precisavam vencer todos estes entraves, uma vez que, a grande maioria, ficava sozinho em casa, cuidava de irmãos mais novos, dos afazeres domésticos como: limpeza, alimentação, etc. Esses estudantes ficam sozinhos em casa porque seus responsáveis trabalham em funções que não pararam durante a pandemia, inclusive no período noturno.

Dussel (2020), no texto já citado, nos leva a refletir e procura descrever e entender um pouco desse cenário que se instaurou no mundo e que trouxe mudanças tão radicais ao ensino: a pandemia, escolas fechadas, a mudança na forma de trabalho dos professores e de estudos para os alunos e na condição da aprendizagem. Tais fatores trouxeram à tona ou apenas evidenciaram a desigualdade entre os alunos. Existem aqueles que têm computador, notebook, internet, casa, TV, comida, etc e aqueles que até o alimento passou a ser um desafio diário. Em outra instância, observou-se que grande parte das famílias não possuem uma estrutura adequada para manter e atender o aluno em casa, estudando.

Esta autora discute três eixos em seu texto:

a) tempo e espaço da escola.

b) conteúdos escolares.

c) uso das tecnologias.

O primeiro eixo nos traz a percepção de que o espaço, os prédios físicos das escolas, são abrigos para os alunos. Em muitos casos, o único lugar "seguro" para essa criança. Assim como o tempo, o pouco tempo de qualidade que ele possui. Na escola, ele terá o tempo da aprendizagem, o tempo de acolhimento do seu dia. No início do texto, Dussel (2020) procura explicar o título (que irá acompanhar todo o desenrolar do texto), o fato de os professores estarem em suas casas, trabalhando remotamente por meio de seus computadores e por, com certeza, trabalharem de chinelos/pantufas, à vontade. Brincadeiras à parte, coloca-se uma roupa "ajeitadinha" da cintura para cima, arruma-se os cabelos e alguma maquiagem para aparecer na tela, mas abaixo das mesas de seus escritórios estão as "pantufas". O texto afirma que o ensino-aprendizagem, em tempos de pandemia, deveria seguir essa tendência. A leveza no ensinar e a leveza no aprender: a inclusão de métodos que possam ajudar o aluno a entender não só conteúdos, mas também suas emoções, necessidades específicas, porque a vida não gira em torno de conteúdos e a qualidade de vida dos estudantes, neste período, deve ser levada em consideração, a forma como se apresenta atividades aos alunos e a qualidade de como isso é realizado é discutida no texto. Brincar, escutar, conversar, trazer conforto para o aluno pode ser mais importante que qualquer outra coisa neste momento. Sobre isso, a autora diz:

Mas o limite não é apenas o da capacidade das plataformas, mas também o da atenção, que é grande questão pedagógica. Quem consegue ficar em uma reunião de *jitsi* ou *hangouts* três horas seguidas, com tanta demanda incessante? Acredito que esse confinamento torna visíveis os problemas da nova economia da atenção (atenção como mercadoria, como bem comercializável: vendem segundos ou minutos de nossa atenção em anúncios na internet) que a todo o tempo envia estímulos para nos capturar por muito tempo e que gera uma atenção flutuante, sempre disponível para a nova interrupção.

Pense nos esforços que a indústria de videogames faz (quero dizer, as centenas de milhões de dólares que gastam produzindo VJs) para chamar a atenção por um longo tempo; e faz sucesso por ser uma estrutura muito atrativa, mas em geral repetitiva, mecânica, que envolve diversos afetos (basicamente a competição). Meu ponto de vista é, nesta nova economia da atenção, é difícil se concentrar em qualquer coisa. Esse na escola se concentrar no ateliê já era difícil, no doméstico é muito mais (DUSSEL, 2020, p. 4).

Por isso, Dussel (2020) questiona, no segundo eixo, a necessidade de "adequar" conteúdo neste momento pandêmico. Conteúdos são necessários, porém também se faz necessário o aluno sentir-se acolhido pela "escola", neste caso, na figura de seu professor quando este é o seu contato direto em aulas on-line. Também fala sobre a necessidade de acolhimento e orientação das famílias. Assim como os alunos, muitas famílias perderam seu "foco": pais perderam seus empregos e com isso viram seus lares se dissipando. O adulto também demonstrou sua fragilidade diante dessas perdas com a pandemia, sem falar no alto nível de violência doméstica que acometeram crianças e mulheres. A adequação proposta por Dussel (2020) é que o professor tenha um olhar atento, afetivo para o aluno, procurar conhecê-lo, perceber suas fragilidades, conectar-se emocionalmente a ele.

Explora a ideia de que cada estudante aprende no seu tempo e que agora é um momento de calma, de ir mais devagar. Quando o professor consegue estabelecer esse ritmo com o aluno, temos uma substancial melhora no ensino-aprendizado. Segundo a autora, é um momento de autocuidado, de ter um olhar diferente sobre o outro, no caso, o aluno. Também sobre os professores e sobre a família, porque todos fazem parte do processo educacional e a sincronicidade entre escola/professor/família/aluno é essencial para que o processo valha à pena. Bauman (2001) reflete:

> Nós somos responsáveis pelo outro, estando atento a isto ou não, desejando ou não, torcendo positivamente ou indo contra, pela simples razão de que, em nosso mundo globalizado, tudo o que fazemos (ou deixamos de fazer) tem impacto na vida de todo mundo e tudo o que as pessoas fazem ou se privam de fazer) acaba afetando nossas vidas.

Isso é o que está sendo proposto pelo governo do estado do Paraná, com a retomada das aulas presenciais, em 21 de julho de 2021. Muitos alunos estão fora da escola literalmente por não terem acesso às aulas *on-line*, bem como por não terem acesso às aulas na televisão. A ideia é trazer inicialmente à escola, os alunos que não têm nenhum tipo de acesso às aulas e com isso, gradativamente, fazer o resgate dos mesmos, por meio da reestruturação desses ao sistema de ensino. A justificativa é de que esses alunos terão perdas consideráveis e não apenas de conteúdos, mas emocionais e afetivos.

Se a escola é um ambiente que deve garantir o aprendizado de conteúdos básicos do conhecimento formal, assim como valores, habilidades que tornem o indivíduo capaz de socializar, e que ainda garanta ao estudante o domínio da escrita, do básico de leitura, artes, ciência, as quais o aluno dificilmente exercerá seu pleno direito à cidadania., entende-se que esses estudantes estão definitivamente acumulando prejuízos educacionais e sócio afetivos ao longo da pandemia. Por isso, o Estado entende que é urgente a necessidade de reabrir as escolas para que se amenize esses prejuízos.

Porém, a escola se deparou com o fato de que as famílias e os alunos não querem retornar às aulas presenciais. Em alguns casos, as famílias não querem que o aluno volte, em outros o próprio aluno não quer. E esses não possuem acesso aos conteúdos on-line ou pela TV. Dessa maneira, nesse primeiro momento, observou-se que a escola recebeu 90% de alunos que já tinham acesso on-line e 10% de alunos que realmente precisavam retornar por conta de conteúdos e interação social.

Segundo dados do ano letivo de 2021, fornecidos pela Direção da escola, retidos do BI (sistema de controle de frequência, conteúdos e aprendizagem em geral da SEED - Secretaria de Educação do Estado do Paraná), a escola tinha 1227 matrículas ativas no ensino regular, sendo 798 alunos matriculados no ensino fundamental (6 ao 9 ano) e 429.

Com o retorno em julho, o número de alunos permitido era ⅓ de cada sala para manter o distanciamento limite imposto pela resolução, ou seja, em média de 10 a 13 alunos, conforme o tamanho de

cada sala. Inicialmente os convocados ao retorno eram aqueles que não tinham acesso às plataformas digitais. Porém, com a justificativa da pandemia, muitos pais não mandaram os filhos para a escola. Isso fez com que tivéssemos em cada sala uma média de 6 ou 8 alunos. Em algumas turmas teve dias de termos apenas 4 alunos.

Por isso, foram sendo convocados outros estudantes, mesmo os que já tinham participação nas *meets*, que são as aulas onlines, e nas atividades via *Google Classroom* , ferramenta utilizada pela SEED para aplicação de atividades aos estudantes à distância. Cerca de 30% do total de matriculados não retornaram e não tínhamos justificativa para o não retorno. Então, foram enviadas cartas para as casas, convocando as famílias para comparecerem e justificar. Pois, caso isso não acontecesse, seriam encaminhados ao Conselho Tutelar.

Em setembro, foram convocados todos os estudantes a participar das aulas presenciais, porém cerca de 20% ainda resistiam com a justificativa do momento pandêmico e ainda preferiram ficar com aulas online, via meet. Cerca de 3% do total trouxe atestado de alguma comorbidade e ficou no ensino remoto, mesmo os que não tinham acesso às plataformas fizeram atividade impressa.

Retomando a fala de Inés Dussel (2020), tal tentativa de retornar às aulas para reintegrar esses alunos ao meio educacional tornou-se frustrada. A ideia proposta de alimentar a proximidade em tempos tão difíceis de pandemia, de educar as nossas emoções e a emoções dos alunos, fracassa diante dessas situações atípicas.

Incluímos, aqui, também, a fala/discurso de Sandra Duarte Tavares (2020), sobre a escuta ativa. Professora pesquisadora portuguesa, em seu texto *Fale menos. Ouça mais*, afirma que nunca seremos bons comunicadores, se não formos bons ouvintes. Ouvintes atentos, que escutam não só com os ouvidos, mas com olhos, com o sorriso, com a alma. Genuinamente interessados no outro.

A autora afirma que vivemos em um mundo repleto de ruídos e que, muitas vezes, o ser humano precisa de silêncio para escutar o outro. Uma pessoa que não se sente ouvida, jamais será alguém feliz, porque não se sente respeitada no nobre princípio: ouvir pacientemente o outro. Isso porque, a escuta ativa é uma escuta emocional,

que traz o objetivo de compreender o ponto de vista do outro, "calçar os seus sapatos". Foi isso que a pandemia cortou: esse elo entre escola/professor/aluno/família. Por esse motivo, muitos alunos, apesar de não terem condições de permanecer em casa, sem qualquer tipo de acesso à educação formal, preferem lá permanecer. O que assusta, é o desinteresse. A prostração é tamanha que não houve o retorno esperado pelo Governo ou mesmo pelas escolas. O aluno não respondeu positivamente, porque aos seus olhos, a escola tornou-se distante.

Essa resposta negativa dos alunos ao retorno à escola é preocupante, pois entende-se que essa seria a melhor forma de atenuar os prejuízos trazidos pelos meses sem contato. A maioria preferiu não retornar às aulas presenciais e, se houvesse um retorno total ao ambiente escolar, não voltariam. Alguns preencheram esse espaço com trabalho, outros simplesmente não têm interesse em retornar por falta de ânimo mesmo. Foi uma escolha.

Em "Modernidade Líquida", Bauman (2001) explicita a necessidade de se querer 'libertar de certas amarras", amarras que estes estudantes demonstraram interesse em se libertar. A educação deixou de ser prioridade para esses alunos.

Para simplificar: poucas pessoas desejavam ser libertadas, menos ainda estavam dispostas a agir para isso, e virtualmente ninguém tinha certeza de como a "libertação da sociedade" poderia distinguir-se do Estado em que se encontrava. "Liberta-se" significa literalmente libertar-se de algum tipo de grilhão que obstrui ou impede os movimentos; começar a sentir-se livre para se mover ou agir. "Sentir-se livre" significa não experimentar dificuldade, obstáculo, resistência ou qualquer outro impedimento aos movimentos pretendidos ou concebíveis (BAUMAN, 2020, p. 23).

Tavares (2020) diz que é necessário praticar a escuta ativa: "Pare, escute e pergunte!" (2021, p. 3). Acredita-se que esse momento escola e professores precisará, mais do que nunca, da prática dessas três etapas. Começando com os alunos que se prontificaram a retornar, que poderão auxiliar a que outros retornem. Esses estudantes necessitam se sentir acolhidos, compreendidos, ações necessárias para que queiram estar aqui, porque o mundo está dando a eles ou-

tras opções, mesmo que em pouco tempo percebam que essas opções não foram as melhores.

O sociólogo Edgar Morin, em entrevista a Audrey Furlaneto (2021), diz que o papel da educação atualmente é ajudar os alunos a enfrentar problemas da vida. Realmente, esse é um dos papéis essenciais da escola. Os alunos buscam, muitas vezes, neste ambiente, tudo o que lhes falta no âmbito familiar.

Morin (2021) diz, também, que o mundo está imerso na maior crise da civilização, das relações humanas, uma crise de mentalidades, porque a globalização unificou tecnicamente o planeta, mas não fez uma compreensão das culturas. Falta hoje, às pessoas, a consciência de pertencer à espécie humana. "A Educação precisa ensinar essa consciência de pertencimento à Humanidade", diz Morin.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, principalmente decorrente das novas descobertas e inovações tecnológicas, exigem uma reorganização nas atividades escolares, uma educação de qualidade e um professor preparado para enfrentar desafios e propor soluções. O professor não é mais aquele que detém o conhecimento; precisa entender como a aprendizagem acontece e como pode mediá-la. São muitas informações disponíveis, com a finalidade de que os estudantes possam entender essas informações e utilizá-las de forma crítica e em prol da construção de seu conhecimento e necessidades.

Apesar de muitos professores ainda não aceitarem mudar seu modo de "dar" aula, acredita-se que grande parte não faz uso das tecnologias porque não consegue ainda associar esse uso aos conteúdos de sua disciplina, bem como à dinâmica de sala de aula. Contudo, considera-se essa necessidade, pois, conforme afirma Abreu (2009, p.41), "os alunos são mais inquietos, desatentos, menos motivados, enquanto os professores sentem que o modelo de aula costumeiramente usado já não funciona e exige reformulações". Dessa forma e tendo em vista o grande número de alunos que utilizam de aparelhos celulares, notebooks, evidencia-se a importância de estudos

que apontem formas para o uso do recurso tecnológico como contribuição no processo de ensino e de aprendizagem. Esse aspecto, na pandemia, tornou-se algo urgente. A necessidade de (re)adaptar os conteúdos às tecnologias. Observou-se que, mesmo não dominando as tecnologias, os professores passaram a estudar e a se reinventar e, hoje, podem dizer que mudaram sua forma de "dar" aulas, que entendem como funciona a tecnologia e também como utilizá-las para aprimorar o ensino-aprendizagem, afinal o foco é o aluno.

Tempos difíceis, com grandes estratégias formadas. No entanto, para os estudantes, esse tempo afastado da escola trouxe consequências que demorarão a serem superadas e a formação atual do professor não o prepara para uma cultura de uso das tecnologias como meio de produção do conhecimento, dificultando sua utilização e provocando até resistência por parte de alguns que receiam aprendê-las e fazer uso delas.

Ao verificar que um número considerável de famílias e alunos não querem o retorno presencial, mesmo não tendo nenhum tipo de acesso às aulas, sejam televisionadas ou remotas, entende-se duas possíveis situações: a primeira é que as famílias ainda não se sentem seguras enviando seus filhos para as salas de aulas e, segunda, que o aluno "ocupou" o lugar da escola com outras tarefas, inclusive por necessidade das próprias famílias.

O que deixa um grande vácuo é exatamente perceber que, apesar de os professores e profissionais da escola terem realizado todo o possível para que esse aluno não se desvinculasse e nem se sentisse desvinculado do ambiente escolar, educacionalmente e nem afetivamente, esses esforços não obtiveram grande êxito. O fato de muitos alunos não terem acesso às aulas remotas fez com que o vínculo se quebrasse e, por isso, o retorno não foi o que se esperava. Na verdade, a grande maioria dos alunos que retornaram às salas de aulas são alunos que têm acesso remoto e que poderiam assistir às aulas on-line.

Neste caso, o intuito de voltar às salas de aula para que a evasão escolar não aumentasse e que não se perdesse o vínculo com esses alunos que não estavam participando de nenhuma das formas propostas não se concretizou. Os estudantes, que seriam os protagonistas, não retornaram à escola.

Esse processo virou "uma bola de neve". Aparentemente os prejuízos são grandes e não serão recuperados em pouco tempo. Estudos recentes confirmam que a desigualdade educacional, entre ricos e pobres, aumentou com o fechamento das escolas. Segundo pesquisa publicada pelo site UOL, em 30 de outubro de 2020, 67% dos estudantes apresentam dificuldades em se organizar com o estudo a distância. Não conseguem estabelecer uma rotina de estudos, nem acompanhar as aulas *online*.

A pesquisa "Desigualdade educacional durante a pandemia", publicada em dezembro de 2020 por Naercio Menezes Filho, Bruno Kawaoka Komatsu e Vitor Cavalcante, constatou a relação entre o fechamento das escolas e os diferentes impactos educacionais entre os estudantes brasileiros.

Neste estudo, observou-se que alunos de escolas particulares tiveram maior acesso a materiais educativos e a tecnologias durante o período de isolamento, uma vez que a maioria das escolas particulares conseguiu se adaptar com maior rapidez e facilidade ao novo processo de Ensino a Distância em comparação às escolas públicas. As instituições particulares conseguiram oferecer um número maior de oportunidades em atividades e aulas *on-line* para seus alunos, porque estes também contam com acesso às tecnologias: computadores, *notebooks, tablets*, celulares em casa, o que garantiu um maior acesso às aulas remotas. Segundo os pesquisadores, a desigualdade educacional entre alunos irá aumentar para todos os níveis de ensino (fundamental, médio e superior) em decorrência da crise de saúde.

Uma pesquisa do *Jornal da Gazeta do Povo* sobre a desigualdade educacional também entende que a melhoria de condições socioeconômicas entre uma geração e a outra, com certeza se complicará, com o fechamento das escolas; também aumentará desigualdade educacional entre as diferentes regiões do país, isso porque, alguns estados, tiveram limitações maiores que outros na oferta do ensino remoto; e que as próprias deficiências dos sistemas de ensino públicos podem impulsionar a evasão escolar dos estudantes.

Nesse cenário professores e gestão da escola terão uma difícil tarefa pela frente. E não será uma tarefa de um ano, em 2022.

Recuperar essa defasagem que se acentuou com o fechamento das escolas e consequentemente o não retorno dos alunos que mais precisavam ao presencial, será longo e difícil de equiparar. Será necessária uma grande reorganização da escola: currículo, conteúdos, metodologias e também o recuperar a afetividade, elemento que se perdeu com a distância.

Como amenizar os impactos dessa desigualdade que se mostrou de forma tão drástica, deixando a mostra a fragilidade da educação no país? Será necessário um grande esforço coletivo para que se avance na aprendizagem. Neste cenário, será preciso, além de relatar problemas, buscar soluções rápidas e criativas que possam engajar os estudantes.

Um dos focos mais intensos estará na família. Esse processo será muito importante: escola e família precisam estreitar laços. Manter um meio de comunicação para que os familiares passem a sanar dúvidas e possam enxergar na escola o apoio necessário para que possam auxiliar os estudantes a avançar nos estudos. Nesse período, a escola também precisará elogiar o contato com a família, a união de forças e estratégias fará a diferença para a reorganização dos estudos e também da retomada das aulas presenciais e da rotina escolar.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida.* Tradução: Plinio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2001.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

BEIGUELMAN, Gisele. (2004) *Admirável mundo cíbrid*o. Disponível em: file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/68333-Texto%20do%20artigo-101491-1-10-20140220.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021

DUSSEL, Inés. (2020) *La classe em pantuflas*. Disponível em: http://mampa.isep-cba.edu.ar/repositorio/handle/123456789/479. Acesso em: 10 ago. 2021.

FERNANDES, Fábio Medeiros, CALADO, Lidiane da Costa., SOUZA, Luciano Correia de., SILVA, Leandro Pereira da., DIAS, Radamés Araújo., SANTOS, Wellington dos. *Função social da escola*. Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/funcao-social-escola.htm Acesso em: 17 jul. 2021

TAVARES, Sandra Duarte. *Fale menos. Ouça mais. Sobre a importância da escuta ativa na comunicação.* https://visao.sapo.pt/opiniao/bolsa-de-especialistas/2021-02-10-fale-menos-ouca-mais/. Acesso em: 26 de jul. 2021.

MORIN, Edgar. https://www.revistaprosaversoearte.com/resistir-as-incertezas-e-parte-da-educacao-diz-edgar-morin/. Acessado em: 26 julho de 2021.

BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato, CANTINI, Marcos César, ALCANTARA, Paulo Roberto. *O uso das tics nas necessidades educacionais especiais (uma pesquisa no estado do Paraná)*. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/anarita.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.



8

ALGUMAS ABORDAGENS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL E BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR) NA EDUCAÇÃO REMOTA

Wilma Amâncio da Silva
Mestra em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
(UNEB / PPGEcoH)
E-mail: mmima13@hotmail.com

Giselle dos Santos Ventura
Pedagoga, professora da Educação Básica

Pedro Paulo Farias de Oliveira
Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia

Wellington Amâncio da Silva
Mestre em Ecologia Humana e Gestão socioambiental

Resumo

Esta investigação apresenta algumas abordagens acerca da Educação Infantil, acrescentando um debate sobre Educação remota que foi proposta em 2020 até 2021 devido aos problemas sanitários da pandemia global do vírus covid-19. Além disso, trata de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar as principais teorias para fundamentar a prática pedagógica na Educação Infantil, que promovam variadas possibilidades de aprendizagem do educando, refletindo sobre a aplicabilidade da BNCC.
Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino remoto. BNCC.

Abstract

This investigation presents some approaches about Early Childhood Education, adding a debate on Remote Education that was proposed in 2020 until 2021 due to the health problems of the global pandemic of the covid-19 virus. In addition, it deals with a bibliographic and qualitative research. The general objective of this research is to investigate the main theories to support the pedagogical practice in Early Childhood Education, which promote different possibilities for the student's learning, reflecting on the applicability of the BNCC.
Keywords: Early Childhood Education. Remote teaching. BNCC

INTRODUÇÃO

Ao debater acerca da temática infância requer o conhecimento dos principais conceitos constituídos ao longo do tempo, seus essenciais aspectos abordados à luz de teorias diferenciadas no contexto do campo educacional, fundamentando o trabalho pedagógico. Além disso, direciona a compreensão da complexidade inerente ao universo infantil.

Um dos maiores desafios consiste em ampliar as bases teóricas pertinentes ao desenvolvimento da prática docente que auxilie cotidianamente o crescimento cognitivo da criança e seu processo de construção da aprendizagem. Para atuar na Educação Infantil, o docente deve formar um repertório de saberes prévios, direcionando as atitudes em sala de aula. Nessa perspectiva, se faz urgente o contato com informações novas.

Entretanto, os conceitos não poderão se distanciar das políticas públicas de educação infantil que garantam a concretização de direitos e respeito à infância como uma das fases imprescindível ao desenvolvimento da pessoa integralmente. Cabendo à sociedade, à família e à escola garantir essas prerrogativas.

A criança se insere no contexto social desde o nascimento que possibilita o desenvolvimento de habilidades referentes aos valores, costumes, cultura e história adquiridos em contato familiar, bem como as primeiras experiências em sociedade, a relação entre o adulto que constrói bases essenciais para a constituição da personalidade. Além disso, os professores ao elaborarem propostas de trabalho devem considerar esses aspectos supracitados, as especificidades de cada indivíduo no ambiente social do qual faz parte.

O desenvolvimento do trabalho na educação infantil durante a pandemia, inseriu os educadores em inúmeros desafios, principalmente devido o inesperado formato das aulas remotas no município de Canindé de São Francisco - SE. Nessa perspectiva, exige-se habilidade, bem como experiência com instrumentos tecnológicos. Por outro lado, a família dos educandos precisou adaptar-se no exercício de algumas funções que o professor desenvolvia presencialmente em sala de aula, diretamente. Além disso, outro fator preocupante referiu-se ao acesso à celulares e computadores. Inicialmente, um número restrito possuía aparelhos celulares, mas os esforços para oportunizar o direito à educação dos filhos, impulsionou a aquisição de recursos necessários, visando a participação de seus filhos durante as aulas remotas.

Entretanto, a ação pedagógica segundo a organização curricular da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) iniciou efetivamente no ano de 2020, significou uma nova problemática apresentada por uma parcela significativa do quadro docente da Educação Infantil do Município de Canindé de São Francisco - SE, devido à preocupação com a aprendizagem das crianças, bem como a necessidade de preparo docente para uma atuação eficiente no ensino remoto. Tornando necessária a compreensão acerca das novas exigências educacionais, bem como conhecimentos sistemáticos sobre habilidades, objetivos e desenvolvimento da aprendizagem conforme os campos de experiências, utilização dos códigos essenciais à elaboração de planejamentos imprescindíveis à fundamentação da prática docente nos moldes de aulas remotas.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar as principais teorias para fundamentar a prática pedagógica na Educação Infantil, que promovam variadas possibilidades de aprendizagem do educando, refletindo sobre a aplicabilidade da BNCC.

A presente pesquisa é relevante por apresentar um debate atual acerca da temática Educação Infantil e aplicabilidade da BNCC, dentro de uma proposta de Educação Remota, que representou a realidade de muitas escolas brasileiras, bem como desafio de docentes e alunos da Educação Básica.

A EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUÍDA NA PROPOSTA DE ENSINO REMOTO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

No ano de 2020 foi marcado pela pandemia por "Covid-19", uma infecção causada pelo contagio do coronavírus síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), tal fato, causou grande alerta ao mundo, devido a gravidade da doença. A Organização Mundial da Saúde - OMS declarou inúmeras medidas preventivas, uma delas foi o isolamento social. Nesse contexto, houve o fechamento de escolas, impondo incertezas sobre a educação, preocupando os profissionais e a sociedade acerca do destino da educação no Brasil e no mundo, principalmente no que se refere à constituição do currículo escolar a partir dessa problemática.

A Medida Provisória nº 934 de 1º de abril de 2020, apresentou normas estabelecidas que foram destinadas ao ano letivo de 2020 da Educação Básica, como medida de enfrentamento da situação emergencial de saúde pública (Lei nº 13. 979/ 2020). Determina em seu art. 1º que os estabelecimentos de ensino a dispensa, em caráter excepcional da obrigatoriedade de cumprir no mínimo os 200 dias letivos devido à pandemia. E para a Educação infantil, foram dispensados nesse período o cumprimento dos 200 dias letivos e a carga horária mínima de 800 horas previstas na Lei de Diretrizes e Bases - LDB (MP, 2020). Além disso,

O documento currículo Sergipe (2018) apresenta as seguintes informações citadas abaixo:

> Nessa perspectiva, a escola deve reconhecer, pelo menos, o duplo tempo do estudante: o tempo singular em que ele produz sua aprendizagem e o tempo histórico-social nos quais ele vai se constituindo como sujeito. A cibercultura, por exemplo, é um território que não se pode negligenciar. Impõe-se um esforço de todos os educadores para que a escola fale também no e do tempo das linguagens e do universo virtual com os quais as mais recentes gerações vêm se constituindo (p. 26).

Entretanto, as leituras de artigos, relatos de experiências, incluindo a prática docente do ensino remoto que tem os autores como

participante direto do processo, possibilitaram destacar a prática docente nesse período, como desafiador.

Os educadores se sentiram conturbados com as novas exigências impostas, sem avisos prévios, de forma obrigatória, em casos específicos, causando transtornos e adoecendo psicologicamente muitos profissionais, principalmente os professores, essencialmente por ausência de fundamentos necessários à prática docente.

Nessa premissa, diversas críticas estiveram presentes, como a complexidade do documento e diretrizes estabelecidas pela BNCC, ausência de formação docente ofertada pelos Sistemas de Ensino, falta de materiais didáticos tecnológicos para melhorar o desempenho cerca do desenvolvimento das aulas da Educação Infantil conforme as propostas da BNCC. Contudo, existem os "Campos de experiências", os quais permitem desenvolver variadas ações oportunizadas às crianças para descobrirem a partir do fazer, ampliando suas curiosidades.

Dessa maneira, cabe ao professor apresentar uma metodologia incentivadora correspondente com o contexto social e natural no qual o aluno está inserido, tornando-se uma ponte ao processo de construção e apropriação do conhecimento, oportunizando a aprendizagem de linguagens múltiplas.

Nessa perspectiva, o olhar acerca da formação docente, torna-se urgente, bem como, imprescindível em relação ao desenvolvimento de aulas remotas, nas quais exigiam o uso de tecnologias que poderiam distanciar as pessoas, a ausência do professor acompanhando as etapas de aprendizagem, contribuindo com as crianças nessa descoberta. Os professores depositaram muitos esforços nesse processo. As aulas remotas da Escola Municipal Antônio Duarte Dutra aconteceram através do WhatsApp, incluiu nesse contexto, a produção de vídeos, exposições de fotos, áudios, conteúdos e esforços, pois as aulas estavam pautadas segundo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

Os princípios a seguir são indispensáveis aos professores como a predisposição para conhecer novas ferramentas, aplicativos disponíveis para melhorar o trabalho desenvolvido, buscar a fundamentação da prática com especificidades e conhecimentos destinados ao

trabalho cotidiano pedagógico da modalidade Educação Infantil, essencial na Educação Básica.

Nessa perspectiva, o educador poderá criar situações motivadoras para os alunos tornarem-se atores ativos no processo de construção de experiências, experimentos, uso de laboratórios, objetos diversos propostos em atividades que direcionem as crianças à interação, construção dos saberes revestidos de complexidade e intencionalidade pedagógica.

Nesse contexto, o Currículo Sergipe (2018, p.106) destaca: "utiliza-se das mais diversas linguagens: as corporais, as mídias sociais, as científicas e tecnológicas, para se expressar, trocar experiências, falar de ideias e sentimentos, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo, abrindo portas para novos desafios". De acordo com Rostas (2018) as mudanças acometidas pela educação ao longo dos anos não foram acompanhadas de maneira efetiva pelos docentes.

Por outro lado, o acesso à educação representa uma das grandes preocupações nesses últimos anos, segundo a BBC News/ Brasil (2021), a partir de dados obtidos em um levantamento do Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a infância- UNICEF, em novembro do ano de 2020, cerca de 1,5 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 17 não estiveram presentes em aulas remotas ou presencialmente no Brasil. Inclusive, 3,7 milhões de estudantes matriculados não dispuseram de atividades ou mesmo estudaram em suas residências. Totalizando 5,1 milhões de indivíduos sem acesso à educação, os dados por faixa etária são apresentados da seguinte forma: em 41% tinham de 0 a 10 anos de idade; 27,8% tinham de 11 a 14 anos; e 31,2% tinha a idade de 15 a 17 anos.

ATUAÇÃO DOCENTE E SABERES VOLTADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Com a validação da BNCC em dezembro de 2017, a qual foi homologada pelo Ministério da Educação - MEC, objetivando ser praticada em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental,

arraigada às variadas discussões, envolta de questionamentos entre os educadores quanto às mudanças estabelecidas para a educação, quase quatro anos depois representa grande desafio quanto à compreensão e concretização de suas proposições.

Nesse contexto, a BNCC evidencia através de definições relacionadas aos direitos de aprendizagens dos educandos. É uma proposta brasileira obrigatória, prevista por lei na LDB/9394/94 e no PNE/2014 (Plano Nacional de Educação) e Constituição Federal de 1988.

Perece simplista a prática desses direitos de aprendizagem que consistem em conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais englobam vastos conceitos e informações a serem estudadas, bem como transformadas em metodologias com potencial motivador para oportunizar aprendizados em aulas remotas nas salas virtuais da Educação Infantil conforme a concepção de criança estabelecida no documento da base. Sobre a BNCC, Souza (2020, p. 3) acrescenta importante informação:

> Nesse sentido, a BNCC aponta o seu pacto com a educação integral, distingue a Educação Básica como formação e desenvolvimento humano pleno, privilegiando a dimensão intelectual (cognitiva)e a dimensão afetiva, propondo uma visão plural, integral do estudante como sujeito de aprendizagem. Desse modo, a escola é vista como espaço democrático de aprendizagem e inclusão que visa o respeito às diversidades. Além disso, determina os direitos de aprendizagens, visando uma mudança relevante no processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de contribuir para a formação integral do estudante e sua permanência no ambiente escolar, bem como formar cidadãos capazes de transformar-se e promover a sociedade.

Além disso, durante a pandemia, uma das obrigatoriedades se referiam à aplicação da BNCC na realidade da educação remota, mas não havia uma proposta sólida de formação docente para a concretização das diretrizes, os professores tiveram que conhecer e compreender através da pesquisa e estudo para contribuir com a formação individual. Por causa de uma situação atípica a qual a sociedade estava vivendo, aumentou o desafio para a atuação docente, pois sua aplicação deveria ser até 2020, implantada nas instituições de ensino, objetiva melhorar a qualidade da educação básica, concretizando a alfabetização de crianças.

Segundo Araújo e Figueiredo (2020) o docente é o protagonista da prática pedagógica, agente de princípios básicos da BNCC, exposto cotidianamente a novas concepções que impulsionam a busca de garantia dos direitos de aprendizagem.

ASPECTOS CONTEXTUAIS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi idealizada a partir das experiências com aulas que ocorreram de maneira remota durante os anos de 2020 e 2021, desenvolvidas na instituição Municipal de Ensino Antônio Duarte Dutra em Canindé de São Francisco – SE. Possui uma área territorial de 934.469 Km^2, com uma população estimada de 30.894 pessoas, densidade demográfica de 27,36 hab./Km^2 (IBGE, 2022).

O Alto Sertão de Sergipe localiza-se na região Nordeste possui sete municípios: Canindé de São Francisco, Gararu, Monte Alegre, Nossa Senhora da Glória, Nossa senhora de Lourdes, Poço Redondo e Porto da Folha. Com área de 4.911,62 Km^2, população total (hab.) de 146.479, a população urbana é de 68.339 e a população rural de 78.140 habitantes (PERFIL TERRITORIAL - SE, MDA, 2015).

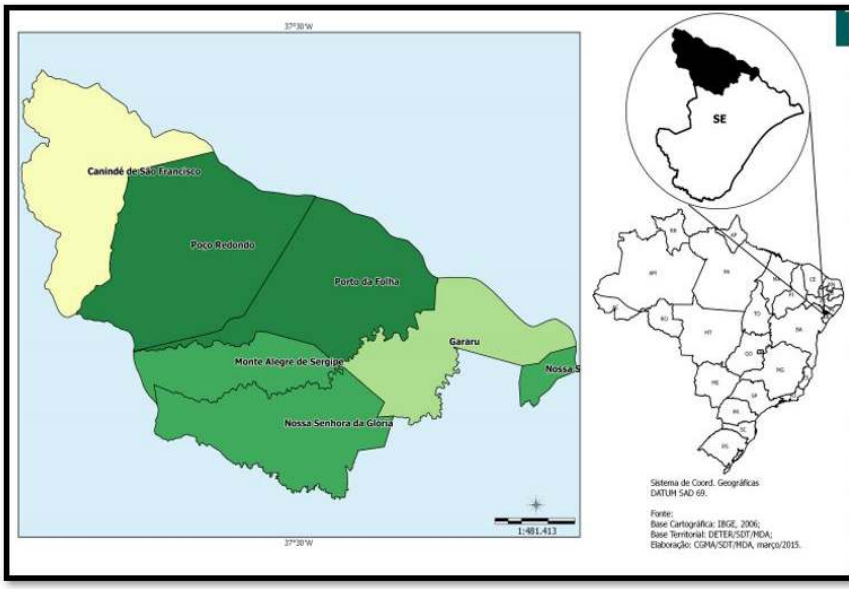

Figura 1- Mapa de Localização do Alto Sertão Sergipano.
Fonte: Perfil Territorial - CGMA, 2015

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação científica iniciou com a abordagem conceitual e teórica através da literatura das temáticas: Educação Remota, Educação Infantil, bem como acerca de documentos norteadores da Educação Básica no Brasil e no Estado de Sergipe. Logo, a pesquisa bibliográfica terá seu papel importante na fundamentação do processo, estruturação da coleta e interpretação dos dados no que se refere à variedade e riqueza de informação sobre o tema. Segundo Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica pode subsidiar com epistemologias referentes aos aspectos pesquisados, os pontos de vista ou enfoque conforme o assunto expresso na literatura científica.

Nessa perspectiva, a exploração bibliográfica de maneira avançada, apresenta exigências constituídas de variadas estruturas, definindo regras para se pesquisar em um artigo a partir da metalinguagem, possibilitando as estratégias de busca como interpretação efetiva conforme a vontade do pesquisador, podendo diferenciar ou experimentar funções que a busca utiliza, destacando que existem características particulares e formas (TREINTA et al,, 2014).

São apresentadas abordagens teóricas acerca das temáticas, tornando-se imprescindíveis à fundamentação do estudo, pois a pesquisa bibliográfica é imprescindível no início da pesquisa, durante o desenvolvimento, aprimorando os resultados e discussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conjectura-se a relevância da temática, na medida em que atualmente torna-se urgente ao educador ter acesso aos diversificados e específicos processos de reflexão acerca da Educação Infantil sob a perspectiva do ensino remoto, exigindo a concretização de políticas públicas educacionais para melhorar a qualidade de ensino previstas por lei. Mas, há negligência ou omissão de direitos historicamente pautados pelo Estado ao longo da história da educação no Brasil.

São direitos que foram conquistados a partir da luta de muitas gerações garantindo atualmente a efetivação de planos, projetos, bem como propostas para estabelecer a fundamentação da prática docente traduzida na Educação constituída na coletividade, para o exercício da cidadania, liberando oportunidades, acesso ao conhecimento, dessa maneira, permitindo uma educação para os direitos humanos.

O contato com os alunos de maneira remota, aconteceu nos anos letivos de 2020 a 2021, quando instigou a vontade de realizar o levantamento teórico, além disso, a experiência docente com a modalidade de ensino Educação Infantil, possibilitou a identificação das principais dificuldades voltadas à aprendizagem dos educandos e acesso aos variados conhecimentos necessários à fundamentação da prática pedagógica sob a égide das diretrizes inovadoras.

Mas, em todo o mundo há um amplo debate sobre a conjuntura da educação atual, a qual sentiu os impactos do Coronavírus devido à necessidade do distanciamento social, colocando os indivíduos em uma realidade atípica, as escolas fecharam e a comunidade escolar estabeleceu formas alternativas de comunicação e contato.

Nesta perspectiva, o uso de tecnologias tornou-se imprescindível, bem como o acesso **às epistemologias das diretrizes para a Educação Infantil, bem como** sobre ferramentas, aplicativos, etc. no contexto do ensino on-line, remoto e hibrido. Por outro lado, a ausência de iniciativa do poder público, em algumas realidades, paralisou o desenvolvimento da atividade do educador. Nesse contexto, os atores sociais mais atingidos, foram os alunos.

Este trabalho reflete sobre os processos educativos imprescindíveis, evidenciando a importância dos processos voltados à qualidade do ensino, principalmente contribuindo com a análise da BNCC, valorizando especificamente o corpo discente e os processos reflexivos para superação dos novos desafios do campo educacional e político. Foram enfatizadas as análises de publicações e documentos recentes nestas áreas do conhecimento, dispostos coerentemente fazendo um papel fundamental de acesso à informação e registro acerca da realidade atualmente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Manuela Camila Alves dos Santos. FIGUEIREDO, Alan Diego Rodrigues. **Educação como (Re) existência:** mudanças, conscientização e conhecimentos. CONEDU VII Congresso Nacional deEducação, 2020.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ**. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. BNCC -**Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2017 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. **LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 2010. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/institucional/pdi/lateral/documentos-base/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional/view. Acesso em: 18 maio de 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**, Brasília, 2020.

Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/institucional/pdi/lateral/documentos-base/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional/view. Acesso em: 23 maio 2021.

CURRÍCULO DE SERGIPE - INTEGRAR E CONSTRUIR. **Educação infantil e ensino fundamental**. Secretaria de estado da educação de Sergipe, 2018.

GOC. BR. Imprensa Nacional. **Medida Provisória nº 934**. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591. Acesso em: 13 maio 2021.

MDA. **Perfil territorial**, 2015. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_008_Alto%20Sert%C3%83%C2%A3o%20-%20SE.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

ROSTAS. Marcia Helena Sauaia Guimarães. Dossiê: Formação Docente: história, dualidade e repercussões para o ensino. **Revista Inter. de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetinga, v.4 n.2, p.169-185, abril/jun.2019.

SOUSA, Angelica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilario; A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021**.**

SOUZA, Maria Betânia Dantas de. Contribuições da BNCC para a Educação Infantil: perspectivas de ensino-aprendizagem na pré-escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 5, ed. 10, v. 6, pp. 108-120, outubro de 2020.

TREINTA**;** Fernanda Tavares; FILHO, José Rodrigues Farias, SANT'ANNA, Aníbal Parracho; RABELO, Lúcia Mathias**.** M**etodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. Scielo Brasil, prod. 24 (3), UFF, Niterói, RJ, 2014.



9

O SENTIDO DA VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E OS DESAFIOS DA PANDEMIA: UMA ABORDAGEM FUNDAMENTADA NA LOGOTEORIA

Silvano Andresso Guedes da Silva
Pós-graduando em Logoterapia
(UNILIFE)
E-mail: silvanoandresso@gmail.com

Miquéias Moreira de Araújo
Mestrando
(Universidade do Estado da Bahia -UNEB)
E-mail: miikeiasmoreira@gmail.com

Resumo:

Diante de inúmeras consequências que a Covid-19 trouxe sobre a educação básica, destaca-se a desigualdade social e educacional, especialmente para populações que não têm acesso ao ensino remoto. Diante de inseguranças e incertezas que as novas configurações de ensino estão passando, a logoteoria pode ser pensada como uma possibilidade de enfrentamento de realidades adversas pela busca do sentido, auxiliando na busca de fatores de proteção e resiliência. A Partir de um estudo bibliográfico filiados ao estudo qualitativo conseguimos ir em busca do objetivo primário do presente estudo que se estabelece como compreender a partir de uma abordagem fundamentada na logoteoria qual o sentido da vida na educação básica e os desafios da pandemia. O que por sua vez se mostrou pertinente como se vê no estudo.

Palavras-chave: EaD. Logoteoria. Ensino remoto

Abstract:

Faced with the numerous consequences that Covid-19 has brought on basic education, social and educational inequality stand out, especially for populations that do not have access to remote education. Facing the insecurities and uncertainties that the new teaching configurations are going through, logotheory can be thought of as a possibility to face various realities by searching for meaning, helping in the search for protection and resilience factors. From a bibliographical study affiliated with the qualitative study, we were able to go in search of the primary objective of this study, which is to understand, from an approach based on logotheory, what is the meaning of life in basic education and the challenges of the pandemic. Which proved to be pertinent, as can be seen in the study.

Keywords: EaD. Logotheory. Remote teaching.

INTRODUÇÃO

A educação faz parte de um processo humano, logo é produto das mudanças sociais. Com o advento da pandemia novas perspectivas surgiram e deram espaço a práticas ainda mais inovadores, não por ter sido um momento fácil, mas sobretudo, por ter sido com certeza, um dos momentos mais desafiadores da educação nas últimas décadas.

A chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil trouxe à cena educacional brasileira forte discussão sobre o ensino não-presencial na Educação Básica. Nesse sentido, esse novo contexto exigiu que os governantes regulamentassem princípios que embasassem as práticas pedagógicas fora da escola.

De maneira que com o ensino remoto, surgem novas formas de uso de interfaces digitais, tal como ampliou-se o que entendíamos como espaços de salas de aula, o fenômeno gerado pela pandemia do coronavírus muda, assim, nossa visão do que entendíamos anteriormente como ensino básico, todos esses processos trazem professores e alunos para uma nova realidade, e toda a estrutura escolar passa a compartilhar incertezas, seja na prática do professor, tanto na forma de ensinar quanto na transformação que se fez necessária para atende às necessidades de manutenção do ensino dessas crianças.

Para melhor compreensão do presente estudo, buscamos a partir do objetivo primário compreender a partir de uma abordagem fundamentada na logoteoria qual o sentido da vida na educação básica e os desafios da pandemia. Já para atender ao objetivo geral tomamos como objetivo específicos: a) analisar como se relaciona a lo-

goterapia com o sentido da vida de um professor de educação básica; b) interpretar os fundamentos da logoterapia e sua aplicabilidade no ensino pandêmico e pós-pandêmico; c) desenvolver uma discussão teórico-reflexiva que possibilite fundamentar melhor os estudos que convergem a logoteoria e o ensino remoto.

O estudo se justifica por compreendermos que esse fenômeno alarga as nossas compreensões enquanto educadores, mudando assim, nossas práticas e nossa relação com as mídias digitais, antes as tínhamos por vezes como acessórios dentro do espaço escolar, mas com o ensino remoto a tela do celular, *tablet* e *notebooks*, passam as ser a nova sala de aula, as telas por vezes frias e escuras, passam a ter novas cores, as cores da diversidade e da própria dinâmica escolar.

Assim, às instituições escolares foram permitidas a inserção do ensino remoto emergencial com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) o durante o período de 2020 e 2021, com o objetivo de atender à demanda por educação fora da rotina presencial por força da realidade (MEC,).

O ensino remoto emergencial vislumbrou a possibilidade da continuidade aos estudos por crianças, jovens e adultos ao tempo que escancarou o quanto é desafiador utilizar-se de tecnologias digitais que até então eram apenas recursos de apoio dos professores. Estes precisaram reformular o planejamento e as aulas para as plataformas on-line em caráter emergencial sem preparação ou de forma superficial.

Nesse contexto, esse artigo traz reflexões acerca das vivências dos professores da Educação Básica no Ensino Fundamental inicial em escolas no campo, no interior da Bahia, com o ensino síncrono e assíncrono com os artefatos das TDICs.

Os desafios vão desde a adoção das plataformas como ambiente de ensino a adequação do novo espaço, o digital passa assim, a ser o novo real. O estudo pretende problematizar a partir de uma ação crítico-reflexiva toda essa dinâmica oriunda do cenário epidêmico.

Nesse ínterim, buscamos na teoria do Viktor Emil Frankl (1905-1997) as concepções epistemológicas para o sentido da vida

na educação básica, tal como a motivação dos professores frente a essas mudanças tão fecundas, que ressoam até o presente momento.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Aos professores, por sua vez, segundo o autor Freire (2001, p. 46) cabe: "[...] Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar." Nesse mesmo sentido o autor acrescenta que devemos enquanto docentes "assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros" (2001, p. 46).

É importante pensar nos professores como tais seres sociais, mas antes precisamos verificar que a atuação dos professores é um comportamento consciente, e os professores, como profissionais e indivíduos, às vezes se confundem. Assim, todas as experiências inerentes à vida pessoal interferem em sua prática profissional, mas não são apenas profissionais, nem indivíduos somente, são articulados. A pandemia possibilitou aos professores "[...] redefinir o seu papel, rever seus paradigmas de aprendizagem e ensino, rever sua postura diante da realidade que o circunda" (ALVES; SOUSA, 2016, p. 47). Nesse mesmo sentido professores por todo o mundo puderam ir em busca de "[...] novas alternativas para entrar em sintonia com o mundo contemporâneo que aí está e que exige dele uma redefinição da sua identidade profissional" (ALVES; SOUSA, 2016, p. 47), pois o ser humano:

> [...] é um ser capaz de refletir sobre si próprio. [...] O homem como um ser capaz de distanciar-se de si mesmo, deixando o plano biológico e do psicológico e atravessando o espaço do noológico [espiritual]. Essa dimensão especificamente humana, que nomeei de noológica, não é acessível a um animal. (2020, p. 23).

Ainda salientamos que: identidade essa que afirmamos com segurança faz parte de um ato consciente na busca pelo "[...] produto de

si. E a busca pela formação acadêmica caminha no sentido de buscar modos de apropriação e ativação dessa marca em consonância com as singularidades que constituem o campo de existencialização do indivíduo" (PEREIRA, 2013, p. 18). Em adição, Perrenoud (2002, p. 44) diz que "um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial, nem ao que descobriu em seus primeiros anos de prática". Os autores contribuem para pensarmos que um profissional da educação deve estar em constante transformação de si e de sua prática em busca de atender a educação contextualizada e atual.

ENSINO REMOTO E INSERÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

A pandemia sem sombra de dúvidas trouxe novos paradigmas à escola, afetando os alunos, professores e gestores. Podemos afirmar que estas mudanças foram fomentadoras de novas práticas e com elas a dinâmica da escola se alterou. O que por muito, tinha-se a teóricas pouco exploradas, passou a ser realidade na escola. Isso ocorre, pois "para cada sociedade, para cada tempo, para cada modo de organização social e política é possível identificar não só diferentes conceitos (significações), mas também, diferentes formas de acontecer da formação" (MIRANDA; CARVALHO, 2018, p. 71).

Não era incomum termos comentários do tipo: "guarde esse celular", "deixe o celular na secretária". Com o advento da pandemia do coronavírus em 2019, podemos apontar para uma ruptura com os velhos paradigmas que cercava grande parte dos docentes e discentes em ambiente escolar. O que contradiz o que se espera do professor, a ele cabe ser "[...] um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem" (MORAN, 2012, p. 144).

A sala de aula mudou, os espaços físicos se alteraram, alunos e professores passam a interagir através das telas, e o quadro passa a ser a página do powerpoint, word, padlet, entre outras interfaces que possibilitam a interação com a finalidade de promover o ensino e a aprendizagem. De maneira que: "o presencial se virtualiza e a

distância se presencializa. Os encontros em um mesmo espaço físico se combinam com os encontros virtuais, à distância, através da Internet" (MORAN, 2003, p. 1).

Em virtude disso, deu-se origem ao termo ensino remoto, do qual os conceitos "não nascendo do vazio, os conceitos necessitam de um contexto e de um problema para emergirem e serem preenchidos de sentido" (Lopes, 2010, p. 126). Para este autor, "[...] um conceito é criado na tentativa de "tamponar" uma ausência de significação e de coordenadas diante das desestabilizações de mundo, forçando a pensar e a construir pontes explicativas entre o que era já conhecido e o que ainda está indefinido" (LOPES, 2010, 126). Não sabemos ao certo se a terminologia surge na pandemia, mas que no período pandêmico o conceito ganha forma e nós da educação nos apropriamos do mesmo.

É importante nesse passo salientar a figura do professor nesse processo, a eles que a todo tempo acompanham as mudanças graduais dos tempos contemporâneos tiveram que se adaptar ao mundo digital para além do uso recreativo. Contudo vale a ressalva de que "as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos" (CASTELLS, 2007, p. 51), tendo em vista que

> Tendências atuais têm apontado a importância de se reconhecer o papel desempenhado pela tecnologia, caracterizando-a não apenas como conhecimento do conjunto de meios e instrumentos que estão ao dispor dos homens, mas sim como algo que os modifica, que produz e reproduz formas inovadoras e diferenciadas de viver e de se inserir das relações sociais (VELOSO, 2012, p. 41).

Entretanto para Moran (2000) não basta apenas incorporar tecnologias sem uma reflexão, sem que haja uma maturação, devemos assim para Moran (2000, p. 38) buscar antes de tudo:[...] uma mudança básica na postura do educador" para que não haja uma redução do uso das tecnologias, para que essas não sejam apenas acessórios, "isso reduzirá as tecnologias a simples meios de informação" (MORAN, 2000, p. 38). Já Costa-Hübes amplia o que estamos afirmando ao dizer que:

> Ao interpretar a formação de professores como um processo educativo permanente de (des)construção de conceitos e práticas, para corresponder às exigências do trabalho e da profissão, é possível afirmar que a formação continuada se insere, não como substituição, negação ou mesmo complementação da formação inicial, mas como um espaço de desenvolvimento ao longo da vida profissional, comportando objetivos, conteúdos, formas organizativas diferentes daquela, e que tem seu campo de atuação em outro contexto (COSTA-HÜBES, 2008, p. 23).

Não cabe a nós aferir se determinadas práticas em determinado tempo estiveram ou não corretas, entendemos que por se tratar de seres sociais, estamos falando de pessoas em constante mudanças e nessas buscas se desenvolvem, o certo e o errado não cabe quando falamos de formação continuada. Estamos em (trans)formação.

Foi nessa busca que professores em tempos pandêmicos desenvolveram práticas contextualizadas ao ensino remoto na busca por serem motivadores de mudanças que repercutem para além do ensino remoto. De maneira que: "A produção de conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação" (MORAN, 2000, p. 86). Em virtude dessas dinâmicas ao professor cabe desenvolver práticas capazes de integrar o aluno no processo, e foi isso, que a medida do tempo pudemos constatar no ensino remoto, pois as

> Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (MORAN, 2018, p. 2).

Observamos desse modo "[...] uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é um objeto, e torná-lo sujeito e produtor do seu próprio conhecimento" (MORAN, 2000, p. 86).

Diante dos desafios impostos pela Covid-19 na educação básica, segundo o INEP, as matrículas em 2021 são cerca de 627 mil a menos do que em 2020, com uma perda maior para as redes privadas.

Esse fator pode estar relacionado à pobreza das famílias devido a questões como desemprego e perda de renda trazidas pela pandemia. Apesar disso, há uma carência generalizada de recursos de acesso à internet nas escolas básicas, principalmente nos estados federais como Acre, Pará, Maranhão, Roraima e Amapá. Nesses espaços educativos, os alunos têm problemas de acesso à internet e carecem de infraestrutura suficiente para organizar seus horários de estudo.

Ademais, professores, mesmo com todas as dificuldades, foram capazes de integrar os alunos ao processo do ensino remoto, tornando esse alunado em sujeito ativo dos seus processos de aprendizagem. Bastos (2006, p. 10) diz que esse tipo de metodologia são "processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema".

LOGOTEORIA INTERSECÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O médico, psiquiatra e filósofo austríaco Viktor Emil Frankl (1905-1997), criou e desenvolveu uma filosofia chamada logoterapia (logo = sentido), terapia (cuidado). Portanto, a Logoterapia que nos faz tomar consciência do sentido, ou melhor, entender o sentido da vida e esforça-se especificamente por trazer o homem à consciência do seu ser-responsável.

Onde você menos espera o sentido te alcança! Onde você menos imagina a vida te surpreende e te chama para dançar. Te chama para enfrentar os seus medos e para descobrir, porque você nasceu. Porque foi desejado e criado por Deus! "[...] a logoterapia se baseia numa filosofia de vida explícita mais especificamente ela se baseia em três pilares básicos que estão interconectados" (FRANKL, 2011, p. 26):

a) a liberdade da vontade: significa que o ser humano não é livre de condicionamentos (sociais, culturais, biológicos) mas, é livre

para, ou seja, de escolher sua atitude diante dos condicionamentos. (FRANKL, 2011, p. 26);

b) A vontade de sentido é a capacidade de suportar o pior e de realizar extremos(frankl, 1990, p. 33);

c) E o sentido da vida, que é a capacidade de tomar uma atitude responsável diante de uma situação inevitável, encontrando um significado particular e possibilidades valorativas, significa que a vida de uma pessoa não tem um destino definitivo , mas pode ser alterada pelas circunstâncias do tempo em que está vivendo, O sentido da vida não é o mesmo para todos, mas tem um caráter distinto que é único para cada indivíduo. Em vez de adotar uma postura introspectiva antecipando o que o futuro reserva, é uma resposta prática ao que a vida exige de uma pessoa em uma determinada situação(-Frankl,1991). Ao buscar o sentido de sua vida, que é algo objetivo e concreto, o ser humano, realiza-se na autotranscendência, ou seja, saindo de si mesmo, e dedicando-se a uma pessoa ou a uma causa)"[...] a consumação da vida vem a ser como uma magnitude vetorial: tem direção ou sentido, se endereça à possibilidade de valor reservado a cada indivíduo humano cuja realização se vive a vida" (Frankl, 1992a, p. 29).cada situação já está carregada com o sentido;

Por fim, para Frankl (2011), o ser humano é um ser que busca sentido para sua vida. Ao buscar o sentido de sua vida, que é algo concreto, o ser humano, realiza-se na autotranscedência, ou seja, saindo de si mesmo, e dedicando-se a uma pessoa ou a uma causa.

O homem não é livre de suas contingências, mais, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que sejam apresentadas a ele". (FRANKL, 2011, p. 26). Frankl se posiciona diante de qualquer reducionismo de ordem biológica, sociológica ou psicológica. Frankl (2011) conceitua assim "[...] alguém que não mais vê a floresta da verdade, optando por enxergar apenas as árvores dos fatos" (p. 30). O autor afirma que temos possibilidade em qualquer circunstância da vida, de escolher os nossos caminhos, sendo assim, há liberdade, tão logo, responsabilidades por tais atos, não estamos livres dos condicionantes, até diante das situações trágicas, mas sempre há liberdade da vontade humana em se posicio-

nar perante o caos e demarcar neste mundo uma escolha por si, pelo outro e as diversas demandas em que a sociedade nos apresenta, de maneira principal.

MÉTODO DE PESQUISA

Utilizou-se como metodologia de pesquisa a análise documental e revisão de literatura, tratando-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica segundo Gil (2002, p. 27). O problema que norteou a presente pesquisa consistiu no seguinte questionamento: "como a logoterapia pode ser relacionada e propor soluções diante dos desafios da educação básica durante a pandemia?" "habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental [...]" (GIL, 2002, p. 27).

> A educação como prática transformadora ensina que o professor precisa ter postura de pesquisador reflexivo, buscando constantemente repensar suas ações, considerando a aprendizagem dos alunos, pois ambos necessitam ser considerados investigadores críticos, em permanente diálogo (FREIRE, 1987, n. p).

Para alcançar os objetivos da pesquisa em termos de levantamento bibliográfico, foram selecionados artigos científicos publicados nos principais indexadores de pesquisa brasileiros, utilizando-se o cruzamento de palavras-chaves relacionadas a 1) Logoterapia, 2) Cenário da educação em tempos pandêmicos. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves principais: "logoterapia", "pandemia", "educação em tempos de pandemia", "Covid 19", "educação escolar". "o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem" (DENZIN; LINCOLN, 1994, p. 2) e (YIN, 2016).

Como Etapa 1, foram levantados artigos que descreviam os principais desafios da educação em tempos de pandemia. A partir desse levantamento, os documentos foram lidos para identificar os principais desafios sobre a educação básica. Para ampliar a análise,

foram utilizados dados do site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) para mapear os indicadores dos impactos da pandemia sobre a educação básica no Brasil.

Na Etapa 2 foi realizada uma pesquisa sobre o tema Logoterapia. Nesse momento foi realizada uma leitura analítica dos textos a fim de evidenciar como os temas relacionados à Logoterapia poderiam ser aplicados ao contexto da educação em tempos de pandemia. Nesse momento foram reunidas referências bibliográficas de dois livros de Viktor Frankl, autor fundador da Logoterapia (Em busca de sentido e Vontade de Sentido), um livro atual sobre a Logoterapia (Pedagogia do Sentido) e uma busca ampliada no "Google acadêmico" sobre as palavras-chaves "pandemia, educação básica, logoterapia". Ao final dessa busca, foram encontrados 152 resultados após a leitura dos resumos que mais se assemelhavam com o objetivo da pesquisa foram selecionados 8 artigos logo em seguida foi realizada uma leitura aprofundada dos 8 artigos.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS /DISCUSSÃO

Abaixo serão descritos em tópicos os principais aspectos levantados na revisão de literatura sobre o tema investigado. Chegamos ao entendimento que as pessoas são condicionadas pelas dimensões biológica, psicológica e social, entretanto o modo como cada uma escolhe responder a esta situação faz dela uma criatura livre para a algo ou alguém.

A vontade de sentido nos demonstra que a nossa liberdade está atrelada a responsabilidade, o sentido é único e irrepetível para cada um e se dá na tensão entre a vontade de poder, de prazer e de sentido. Cada pessoa é capaz de viver e de morrer por seus ideais e valores (FRANKL, 1984).

O sentido da vida perpassa a conscientização, responsabilidade e autotranscendência diante da existência humana. O sentido é percebido, apreendido e realizado em relação à situação experienciada. O que nos leva a pensar que a educação pode estar a todo tempo atrelada ao entendimento da vida apresentada por Frankl (1984). Os sentidos são únicos, contudo as situações são mutáveis, a educação

é renovável a partir das nossas perspectivas individuais ou coletivas. Ainda, "a junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje" (MORAN, 2018, p. 2).

Diante dessas exigências e limitações, segundo Freitas (2017), é necessário educar para a resiliência e a superação de obstáculos, preparando os alunos para buscar um sentido principal para a vida e para seus processos de educação (KROEFF, 2012) encontrando, a partir de cada situação, condições aceitáveis e não aceitáveis, e buscando ferramentas de desenvolvimento mesmo diante das limitações impostas pela realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a educação e o espaço escolar durante a covid-19 revelou alto grau de vulnerabilidade socioeconômica e de desigualdade social e educacional, diante dessa realidade é possível incentivar discentes e docentes a evocar a vontade de sentido, auxiliando cada um a encontrar o seu próprio sentido da vida.

A gratidão e o otimismo, nos faz atentar para o sentido da vida, mas nem sempre o sentido da vida está de acordo com aquilo que se quer, mas está de acordo com aquilo que se precisar realizar na vida naquele momento. É preciso aprender a não parar no "negativo", mas olhar para o "positivo"! É preciso acreditar na capacidade que o ser humano tem de superar as dificuldades.

Como podemos relacionar os pressupostos da logoterapia com a educação básica atual? Os pressupostos frankilianos, a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida, embora tenham sido cunhados décadas atrás, são cabíveis aos dias atuais. A sociedade pós-moderna vive uma ausência de sentido e um vazio existencial.

E mais precisamente no último ano, o mundo viveu e vive as consequências da pandemia de Covid-19, a ansiedade e o medo diante da iminência da doença desconhecida e da morte, levaram as pessoas a muitos questionamentos e busca de sentido para suas

vidas. A liberdade de vontade se impõe frente às condições que cerceiam a liberdade humana.

O ser humano é o único ser capaz de ter resiliência, ou seja, tem a capacidade de se adaptar ou evoluir depois de momentos muitos difíceis, isto é, encontrar sentido no sofrimento, quando esse sofrimento é inevitável.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. da C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html. Acesso em: 10 maio. 2022.

BERNARDES, R. M.; TORRES, T. Z. Tecnologias Sociais, TICs e educação: pilares para a construção da Tecnopedia Social Rural TeSoRu. **Anais ...** XXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2010.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** RJ: Paz e Terra, 1999. (2007). V. 1 e 2.

COSTA-HÜBES, T. C. **O processo de formação continuada dos professores no Oeste do Paraná: um resgate histórico-reflexivo da formação em Língua Portuguesa**. Tese. Universidade Estadual de Londrina: UEL, 2008.

FRANKL, E. V. **Psicoterapia e existencialismo:** textos selecionados em logoterapia. (Tradução Ivo Studart Pereira, revisão técnica Heloísa Reis Marino). São Paulo: É Realizações, 2020.

FRANKL, V, E. L**ogoterapia e análise existencial:** uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo- SP: Ed. Paulus, 2013.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. [Tradução Ivo Studart Pereira]. São Paulo: Paulus, 2011. Coleção Logoterapia.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. Petrópolis: Vozes, 1991.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos**. SP: Editora Vozes, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, M. L. S. **Pedagogia do sentido:** contribuições de Viktor Frankl. Ribeirão Preto: IECVF, 2017.

GIL, A. C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Microdados do Censo Escolar. Brasília: Inep. 2020. Disponível em: https//:www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informaçao/dados-abertos/microdados/censo-escolar. Acesso em: 30 mar. 2022.

KROEFF, P. **Possibilidades e desafios da pessoa com deficiência**: contribuições da logoterapia e da teoria sistêmica. Ribeirão Preto: IECVF, 2012.

LEWGOY, A. Mª. B; ARRUDA, Maria P. **Novas tecnologias na prática profissional do**, 2004.

LOPES, E. S. O sonhar emancipatório e a educação. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 125-138, jan./abr. 2010. Disponível em: http://www.ufsm.br/revistaeducacao. Acesso em: 17 ago. 2017.

MIRANDA, N. M. S; CARVALHO, M. I. SS. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: outros conceitos, outros lugares de acontecimentos. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 67-87, 2018. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/4912. Acesso em: 15 maio. 2022.

MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas, In: MORAN, J., MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, J. M. **Educação inovadora presencial e a distância**. 2003. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/inov.pdf. Acesso em: 5 abr. 2020.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas e modelos híbridos de educação**. 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 5 mar. 2022.

VELOSO, R. **Tecnologias da informação e da comunicação:** desafios

e perspectivas. Ed. Especial Anhanguera. São Paulo: Saraiva, 2012.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.



SOBRE OS AUTORES

ANDRÉIA APARECIDA PINTO DE SOUZA

Graduada em licenciatura plena em Pedagogia (Faculdades Integradas Mato-Grossenses de Ciências Sociais e Humanas), Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização (Faculdade Afirmativo), Graduada em Serviço Social (universidade de Cuiabá-UNIC), Pós-graduada em Serviço Social em Saúde Pública (Faculdades Integradas de Várzea Grande-FIAVEC), professora da rede municipal de Cuiabá e Técnica-Administrativa Educacional da rede estadual de Mato Grosso.

ANDREA BARBOSA DE SOUZA

Pós graduada em Educação física escolar (ICE) , Graduada em licenciatura plena em EDUCAÇÃO FÍSICA – UFMT, professora da rede municipal de Cuiabá, MT.

CAROLINA DE VASCONCELLOS DRÜGG

Mestre em Educação (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Pós- graduada em Saúde Pública (ESP/FIOCRUZ) e em Políticas Públicas e Projetos Sociais e Culturais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Licenciada em Pedagogia e Servidora Pública na Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul.

CRISTIANE KESSLER DE OLIVEIRA

Mestre em Educação (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), MBA em Marketing (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), Pós-graduação em Design Instrucional (Faculdade Anhanguera), Bacharel em Relações Públicas. Docente de ensino superior e prestadora de serviços para a Organização Pan-Americana de Saúde.

EDWIN GOMES DE ARAUJO

Pós-graduado em Educação Especial e Libras (Instituto Federal de Mato Grosso), Graduado em Letras-Libras, Graduado em Ciências Biológicas (Universidade Federal de Mato Grosso), Pós-graduado em Fundamentos da Educação, Didática e Docência no Ensino Superior, Graduado em Educação Física (Univag - Centro Universitário de Várzea Grande), professor da rede municipal de Cuiabá, MT.

FABYANE RABELO DIAS

Graduada em Biologia (UVA); Graduada em Educação do Campo, com formação específica em Ciências da Natureza e Matemática (IFPA); Graduada em Ciências Biológicas (ÚNICA EAD); Especialista em BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA (UFPA); Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIMAIS); Especialista em Tecnologia Digital para Educação (FAINSEP); Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação (MUST).

FERNANDA ANTONIA CARVALHO SILVA

Turismóloga (UFMA), Mestranda em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço - UEMA, Especialista em Docência do Ensino Superior - FAVENI - DOM ALBERTO, Coordenadora de Inventariação Turística do Grupo de Pesquisa Turismo, Cidades e Patrimônio.

FRANCK WIRLEN QUADROS DOS SANTOS

Mestrando em Letras (Universidade Federal do Amapá), Pós-graduando em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas (Universidade Federal do Amapá), Pós-Graduação em Educação a Distância (Faculdade Educacional da Lapa). Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica.

GISELLE DOS SANTOS VENTURA

Pedagoga. Professora da Educação Básica.

INÊS ROSA DE ARRUDA RIBEIRO

Pós graduação em Metodologia do ensino de Arte (FAVENI), graduada em Licenciatura em Artes Visuais (Centro Universitário Uninter), Professora da rede municipal de Cuiabá, MT.

JOSÉ MATIAS DOS SANTOS FILHO

Doutorando em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (Universidade Pitágoras Unopar), Mestre em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, Especialista em Design Instrucional para EAD (Universidade do Oeste Paulista), Docente no ensino superior (Universidade Pitágoras Unopar), Londrina, PR.

KARINE ISIS BERNARDES VERCH

Mestre em Educação (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Pós-Graduada em Gestão Escolar, Gestão em Saúde e Gestão Empresarial e Licenciada em Pedagogia. Docente de ensino superior e prestadora de serviços para a Organização Pan-Americana de Saúde.

MIQUÉIAS MOREIRA DE ARAÚJO

Mestrando (Universidade do Estado da Bahia -UNEB), Pesquisador na Universidade do Estado da Bahia/UNEB - Grupo de Pesquisa Cult-Vi, Pesquisador FAPESB, Pós-graduação em Gestão do Ensino Superior (FAVENI). Professor particular, Criador de conteúdo em mídias digitais.

MIRIAM GALVAN PEREIRA

Mestranda em Artes (UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná), Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (CEFET - Atual UTFPR), Gestão em Instituições de Ensino (UNINTER), Literatura Infantil (Faculdade São Bráz), Formada em Letras Portuguers Literaturas (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

PEDRO PAULO FARIAS DE OLIVEIRA

Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia. Pedagogo. Professor da Educação Básica.

SAMIRA FAYEZ KFOURI DA SILVA

Doutorado em Comunicação Social (Universidade Metodista de São Paulo), Mestrado em Educação (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho), Graduada em Pedagogia (Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Cornélio Procópio). Coordenadora e docente do Programa Pós-graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (Universidade Pitágoras Unopar), Londrina, PR.

SILVANO ANDRESSO GUEDES DA SILVA

Graduado (Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB), Pós graduando em logoterapia (UNILIFE), Psicólogo Clínico.

VALDINEY PEREIRA DE SOUZA

Pós Graduado em Fisiologia do Exercício (Gama Filho), Graduado em Licenciatura Plena em EDUCAÇÃO FÍSICA – UFMT, professor da rede municipal de Cuiabá, MT.

YURI NASCIMENTO DO NASCIMENTO

Doutorando em Biodiversidade Tropical (Universidade Federal do Amapá), Pós-graduando em Educação: Espaços e Possibilidades para a Educação Continuada (Instituto Federal Sul-Rio-Grandense).

WELLINGTON AMÂNCIO DA SILVA

Mestre em Ecologia Humana e Gestão socioambiental. Pedagogo. Professor da Educação Básica.

WILMA AMÂNCIO DA SILVA

Mestra em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. Especialista em Educação Infantil e Metodologia do Ensino de Biologia e de Química. Pedagoga. Professora da Educação Básica.